



Cavaco em Londres
«Sei bem o que são greves, já estudei aqui à luz de velas»

Pág. 4

**SOCIALISTAS E COMUNISTAS UNEM FORÇAS
CONTRA TSD'S NO SINDICATO DOS BANCÁRIOS**

Pág. 12

Diário de Lisboa

ANO 67 N.º 22 612

Sabado, 12 de Março de 1988

Preço 50\$00

Van Dunem com ponto de vista novo em Lisboa

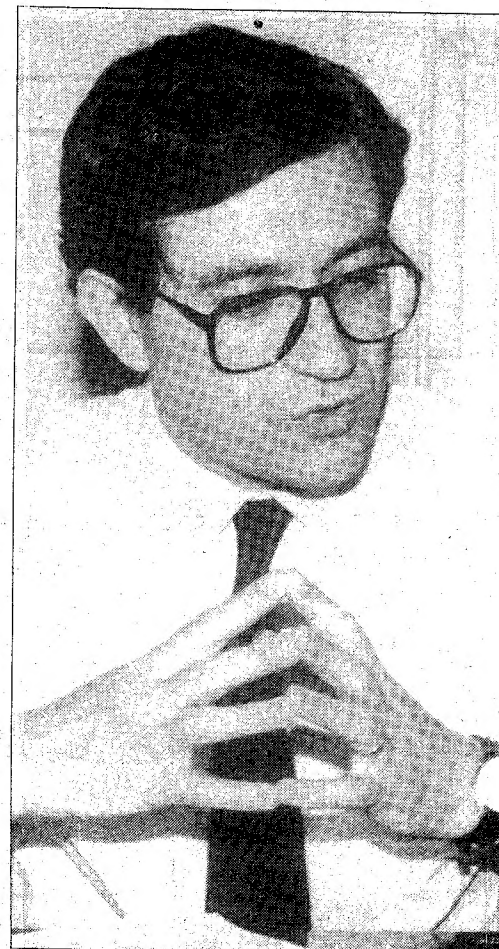
ANGOLA PROPÕE DIÁLOGO DIRECTO COM PRETÓRIA



Pedro Van Dunem, em Lisboa

O ministro de Estado angolano para a Esfera Produtiva, Pedro Van Dunem, que esteve em Lisboa, afirmou ontem em conferência de Imprensa que acha que chegou o momento de Angola encetar negociações directas com a África do Sul, pois os Estados Unidos perderam naturalmente a sua qualidade de medianeiros. Segundo acrescentou, o seu Governo «tem alguns sinais de que os responsáveis sul-africanos consideram a possibilidade de conversações directas».

Págs. 14 e 15



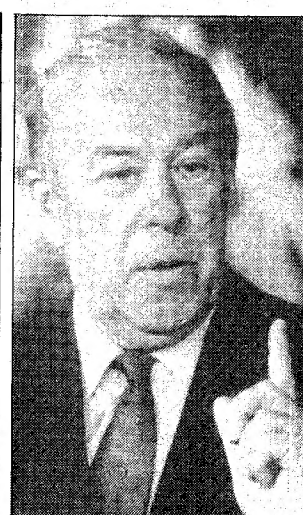
**COUTO DOS SANTOS,
UMA «JUVENTUDE»
SOB CONTESTAÇÃO**
«Não podemos
viver eternamente
de fogachos»

Pág. 7

**OS INCIDENTES
NO AZERBAIJÃO**

**Mais
de 350
pessoas
terão
morrido
em
Sumgait**

Os incidentes étnicos na República soviética do Azerbaijão já terão feito mais de 350 mortos. O facto suscitou recentemente uma manifestação de protesto em Kirovakan, Arménia (na foto) Págs. 14 e 15



**Cuellar contesta anúncio
da administração Reagan
de encerrar escritórios
da OLP nas Nações Unidas**

Págs. 14 e 15

POR UMA LÍNGUA INTERNACIONAL

Carlos Amado Reis

Num futuro que poderá ser ainda muito distante, a Humanidade poderá chegar à unidade política. Então será mais evidente do que hoje a conveniência de haver uma língua que seja entendida por toda a população mundial e que sirva para as relações entre todos os povos sem que tenham que ser abandonadas as línguas tradicionais; mas essa necessidade já hoje se faz sentir, e já se pressentia quando foi criado o Esperanto.

Hoje, um problema que emperra um pouco o funcionamento das instituições da CEE e o torna mais dispendioso é o resultante da necessidade de traduzir a documentação em numerosas línguas; e as dificuldades resultantes para o convívio entre gentes

de diferentes países, e para o comércio, e para a difusão de literatura científica, e para a diplomacia, etc., estão a ser superadas principalmente pelo recurso ao Inglês, mas sem que esse recurso possa considerar-se satisfatório.

Só uma língua como o Esperanto, que não favorece o domínio de nenhum país e é de aprendizagem extremamente fácil, pode satisfazer; mas, por falta de vontade política, o Esperanto não se tem difundido.

Há, no entanto, fortes razões para que na maior parte do mundo se forme uma forte vontade política de adopção do Esperanto: — É que, se a Humanidade não se autodestruir, virá tempo

em que quase toda a gente terá o Esperanto como segunda língua, ou então em que essa função será desempenhada pelo Inglês; mas o Inglês constitui para a diversidade das culturas e para a riqueza cultural do mundo uma ameaça que o Esperanto não constitui.

Poderia esperar-se que, sendo o Esperanto um produto da cultura ocidental, fosse mal recebido no Oriente e não constituísse solução aceitável para países como a China e o Japão; mas acontece que precisamente nesses países tem o Esperanto parte considerável dos seus cultores e uma já apreciável utilização. Há, mesmo, razões pelas quais o Esperanto oferece especial interesse para tais povos.

Acontece que as línguas orientais não só não têm escrita foné-

tica, mas também, pelas características dessas línguas, é extremamente difícil criar-se para elas uma escrita fonética; ora a escrita fonética constitui, para os povos que a têm, um formidável instrumento de desenvolvimento, e os orientais teriam grande vantagem em a utilizar. Para isso têm só duas alternativas: ou recorrer a uma língua de outro povo, o que tem sido feito em escala considerável com a língua inglesa, ou recorrer a uma língua artificial — que nunca poderia basear-se nas línguas orientais, porque nesse caso continuaria a não poder ter escrita fonética. E aí está como até para os povos orientais o Esperanto é atraente.

Tem de se reconhecer que, pelo seu uso já muito alargado, o

Inglês tem um avanço que talvez já seja decisivo; mas a aprendizagem do Esperanto é tão fácil que esse avanço poderia ser anulado se houvesse vontade política — que inevitavelmente surgiria se os povos tivessem consciência do facto de que só uma língua neutra pode permitir que um futuro mundo unificado não seja um mundo uniformizado e conserve toda a riqueza proveniente das diferentes culturas. Mas como poderá desenvolver-se um movimento em favor de uma grande difusão do Esperanto, e, a prazo suficientemente largo, de uma solução esperantista para as dificuldades de comunicação entre os povos?

Talvez oferecesse grande interesse que aparecessem poetas esperantistas e canções cantadas em Esperanto, para começar a animar um tal movimento; por-

que as pessoas até já estão acostumadas a ouvir canções em línguas que não compreendem mas que gostariam de compreender. Quando a juventude começasse a comprar discos com canções em Esperanto, começaria a sensibilizar-se para o estudo dessa língua; outros poderão ser motivados pelo peso das razões que militam em favor de que haja uma língua para a compreensão entre todos os povos e de que essa língua seja neutra.

Seria muito positivo que houvesse um grande movimento internacional tendente à adopção do Esperanto como segunda língua. A área da CEE e a China parecem ser as duas áreas geográficas em que inicialmente esse movimento poderia assumir maior incremento. — Querem ou não os povos dessas áreas entrar por tal caminho? Não querem nunca?

O DEBATE

Fernando Pulido Valente

O céu carregado de nuvens anunciava a tempestade iminente.

Naquela ilha miserável as chuvas em vez de serem aclamadas como uma bênção eram temidas como uma maldição: arrastada pelas enxurradas, uma lama pútrida, infectada por dejectos de ratos, soterrava as culturas e as casas agravando ainda mais a miséria e espalhando as doenças.

O desastre que se repetia ciclicamente já há dias vinha sendo anunciado pelos meteorologistas.

A população mais pobre continuava no entanto a viver nas favelas encarrapitadas nos morros, sempre na iminência de se verem arrastadas pela tromba de água.

Somente algumas habitações de fundações mais sólidas, pertencentes às famílias mais abastadas, se achavam ao abrigo daquela terrível desgraça.

Em tempos a própria população tinha começado a construir um dique fazendo parte de um sistema de protecção que, captando e desviando as águas acabasse com o pesadelo daquelas catástrofes cíclicas e permitisse aquela pobre gente cultivar as suas terras em segurança e viver nas suas casas em paz. As obras, no entanto, tinham ficado incompletas; cada um tinha preferido tratar do seu quintal, já ninguém sequer sabia onde estavam os planos e os engenheiros hidráulicos acabaram mesmo por se dedicar a outras actividades.

Agora, de novo na iminência de nova catástrofe, reinava um certo nervosismo e preocupação entre a população.

Foi quando um grupo de cidadãos, imbuídos de elevado espí-

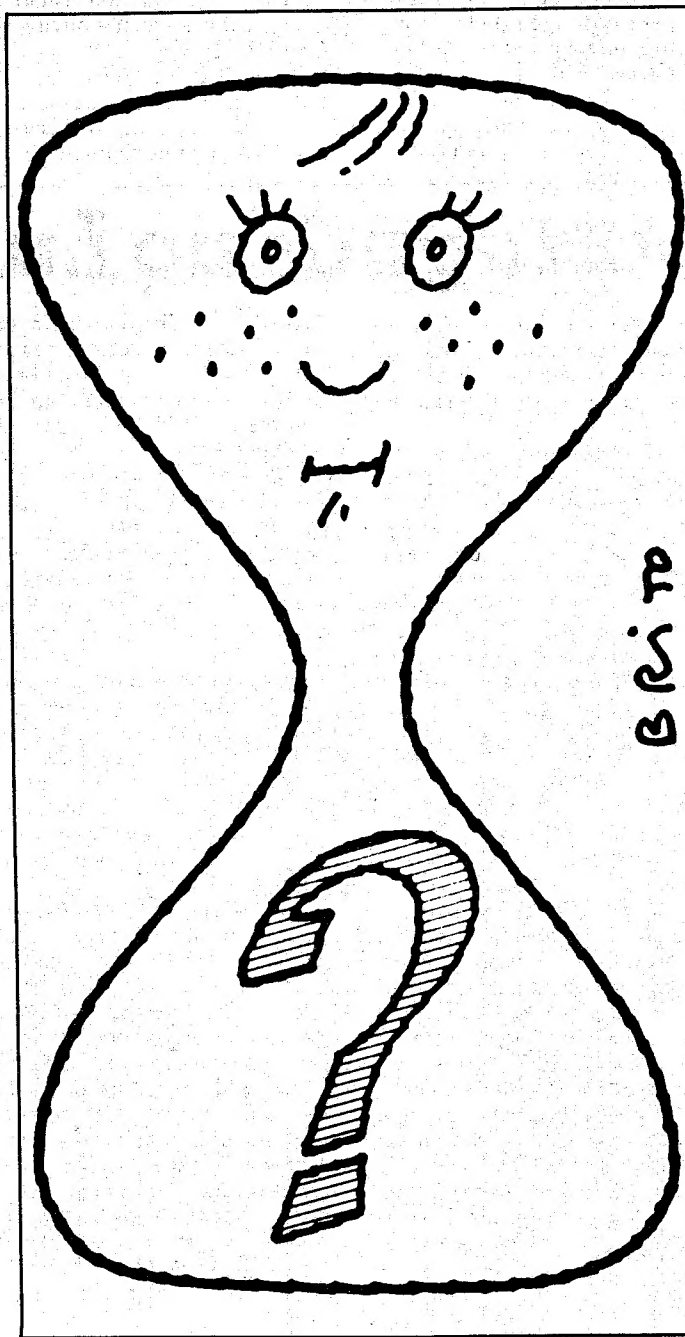
rito cívico, se sentiu na obrigação de tomar uma iniciativa.

Este grupo de cidadãos era constituído pelos habitantes dos bairros situados a meia-encosta, numa zona normalmente não muito seriamente afectada e a sua motivação era essencialmente altruística.

Depois de debaterem entre si, com as delongas que a urgência da situação consentia, qual a melhor atitude a tomar, decidiram estes cidadãos por unanimidade que a medida que se impunha era convidar dois reputados especialistas a participarem num debate que seria lançado após a intervenção inicial destes especialistas. Como as nuvens continuassem a adensar-se no horizonte, não houve tempo para distribuir as cópias do plano das obras, de resto o moderador explicou que o objectivo da reunião não era propriamente discutir esse plano e a sua viabilidade.

Como era de esperar, esta reunião despertou grande interesse entre a população que aguardava ansiosamente que lhe fossem fornecidas indicações para empreender os trabalhos necessários à defesa das suas casas, dos seus haveres e da sua segurança pessoal.

O moderador que orientava os trabalhos começou por expor longamente a gravidade da situação, a qual, diga-se em abono da verdade, já era por demais de todos conhecida e deu seguidamente a palavra ao primeiro convidado-especialista. Este orador era um engenheiro-hidráulico distinto, já reformado, que tinha colaborado na elaboração do projecto inicial das obras de protecção, mas se encontrava já há alguns anos afastado das actividades profissio-



nais.

Este orador dissertou longamente sobre os princípios gerais da hidráulica e da construção civil, defendendo com o ardor que a sua prolecta idade ainda consentia, a tese da vantagem dos diques de tijolo em relação aos de terra batida.

O segundo orador, um conhecido homem de ciência, com uma obra assaz importante, debruçou-se particularmente sobre a acção química das águas poluentes, quer sobre as culturas, quer sobre os homens e animais e até sobre os próprios materiais de construção.

Como era normal nestes casos, os especialistas não estavam inteiramente de acordo, o que não impediu evidentemente que se tratassem com o maior respeito e correcção evitando até entrarem em desagradáveis polémicas.

Lá fora, entretanto, a chuva principiava a cair abundantemente e ouvia-se o ribombar dos trovões.

A assistência começou então a impacientar-se e alguém sugeriu que talvez fosse bom passar a discutir um plano concreto para a defesa contra a enxurrada que obviamente já não devia tardar.

O moderador que orientava os trabalhos, tranquilizou no entanto a assistência, declarando não ver motivos para alarme, manifestando ainda a opinião de que era essencial ir até ao fundo dos aspectos científicos da situação e voltou a dar a palavra ao segundo orador cuja exposição já tinha excedido uma boa hora.

A chuva caía agora cada vez com maior intensidade e alguns dos presentes começaram a abandonar a sala preocupados como estavam em se reunir às suas famílias. Entretanto, o segundo orador continuava serenamente a expor as suas teses acerca das reacções químicas das águas poluentes.

A pouco e pouco a sala ia-se esvaziando e, cá fora, as enxurradas letais começavam a formar-se, cobrindo as ruas e os campos de lama.

Impassíveis e indiferentes ao que os rodeava, o moderador e os dois oradores-convidados continuavam firmes nos seus postos, no meio duma sala agora quase deserta, donde só alguns fiéis amigos e atentos admiradores, teimavam em não arredar pé.

A maré negra atingira já o edifício onde decorria a reunião, isolando-o quase completamente do resto da povoação; imparável alastrava agora espalhando-se pelas várias salas e em breve invadiria aquela reservada ao debate.

Aqui, o segundo orador continuava serenamente expondo as suas brilhantes teorias, enquanto que o moderador aguardava pacientemente que ele terminasse para finalmente dar início a esse debate.

Os habitantes das favelas, entretanto, tinham-se visto obrigados a deitar mãos à obra e, socorrendo-se de todos os materiais de que podiam valer-se, mesmo dos tecnicamente menos aconselháveis, improvisavam as obras de defesa das suas casas e das suas culturas.

Mais uma vez a tromba de água realizaria a sua obra destruidora, cujas consequências imediatas só a improvisação popular conseguiria parcialmente limitar.

As sequelas a médio e a longo prazo sobre a saúde pública, essas eram imprevisíveis.

O edifício onde se deveria ter realizado este importante debate estava agora completamente submerso num mar de lama.

Do moderador e dos dois oradores especialistas, convidados para este debate, nunca mais ninguém voltou a ter notícias.

O custo da Justiça e os incríveis justificativos do Governo

Luís de Carvalho e Oliveira

O assunto tem sido debatido em alguns sectores, mas não tanto que leve ao conhecimento de todos qual o futuro que se lhe promete no que respeita ao recurso aos tribunais. Assim, mais uma vez, vimos trazer achegas que não deixam de constituir esclarecimento e ao mesmo tempo motivo de reconsideração, se o Governo quiser reconsiderar o que está a fazer de malefício ao povo das classes baixa e média, tornando a Justiça uma prerrogativa de classe — a classe abastada.

Isto já está mais que dito e redito nos meios ligados à actividade judiciária, embora continuem todos os integrados nessa actividade a dividir-se em dois grupos: os que pretendem a todo o custo e a torto e a direito ver reduzido o número de acções nos tribunais, para os desembaraçar dos atrasos de vários anos, e os que pensam que esse problema deve ser resolvido não através de uma clivagem de ordem económica, mas de um ajustamento dos quadros de magistrados e de funcionários de Justiça ao movimento judicial.

Alguns justificativos dados pelo Decreto-Lei 387-B/87, de

29 de Dezembro (novo Código das Custas), parecem mais querer iludir do que explicar. Logo no início do preâmbulo se diz: «as novas taxas são, na realidade, muitíssimo inferiores às que deviam ser aplicadas rigorosas das percentagens prescritas em 1940 sobre os valores das causas, devidamente actualizados em função dos índices de preços do consumidor». Efectivamente há nesta afirmativa uma meia verdade no que respeita a determinado tipo de acções, como os divórcios, separações de pessoas e bens, etc. (as chamadas acções sobre o estado das pessoas) que, tendo valor fixado pela lei, hoje sofreriam uma correcta actualização em relação a 1940, sendo certo, no entanto, que desde esse ano se fizeram várias actualizações dos seus valores. À parte estas acções de estado, cujo valor, como se diz, é fixado por lei, as restantes vêm o seu valor actualizado pelo próprio curso do valor e preço das coisas que constituem objecto das acções judiciais. A maior parte das acções que correm nos tribunais têm por objecto as próprias coisas da produção e do comércio e estas, no que diz respeito a preços, têm evoluído por forma a que os valo-

res das acções evoluam também já que por lei é obrigatório atribuir às acções o valor das coisas em discussão. E é sobre esse valor que se aplicam as taxas de custas, o anteriormente chamado imposto de Justiça. Assim, não haveria necessidade para actualização dos preços da Justiça, excepto nos processos referidos, de actualização de taxas para que a Justiça fosse paga com actualização. É ela própria que se actualiza mercê dos valores em discussão. Esses valores vão sendo praticados nos sectores da produção e do comércio dos quais emergem as mais numerosas acções.

Não deixa de merecer atenção também o desprezo com que o Ministério da Justiça trata aqueles que têm de recorrer aos tribunais, no que respeita ao acesso a estes e não apenas ao acesso, também à facilidade da lide. Quando alguém propõe uma acção judicial e, para fazer prova, lhe é indispensável ouvir pessoas que residam em comarca diferente, têm o direito de requerer a inquirição das testemunhas por deprecada, isto é, por uma ordem enviada pelo tribunal onde corre o processo para o da área onde reside a testemunha, indicando-lhe os factos a que as testemunhas devem depor. Hoje, pela nova tabela, esta diligência, a deprecada para produção de

prova pessoal, é cara e o legislador dá esta explicação tão distante do direito à Justiça e, portanto, aos meios de realizá-la como ridícula: «apenas as deprecadas para produção de prova pessoal continuam sujeitas a taxa de Justiça, o que explica porque as partes sempre têm ao seu alcance o remédio de evitar a expedição das correspondentes deprecadas, fazendo apresentar as testemunhas no tribunal da causa». Veja-se e sublinhe-se o desprezo pela comodidade e pelo dinheiro das partes. O que o legislador diz é isto: se não queres pagar a deprecada, apresenta tu as testemunhas no tribunal da causa e aí serão ouvidas. Não atende, como é claro e óbvio, às enormes despesas de deslocação das testemunhas, principalmente quando residam em comarca distante daquela onde corre o processo. Admitamos que alguém se vê obrigado a propor uma acção em Viana do Castelo e tem testemunhas indispensáveis para a sua prova a residir em Tavira. O que o legislador lhe diz é o seguinte: se não queres a deprecada, que é cara, leva as tuas testemunhas de Tavira a Viana do Castelo que o tribunal lá tas ouvirá. Quanto tempo perdido em viagens — e normalmente as testemunhas são pessoas que trabalham — que prejuízo para a economia de quem re-

correu ao tribunal e pretende lhe seja feita justiça, que prejuízo mesmo para a economia, atendendo a que o homem é o capital mais precioso e, enquanto anda em bolandas do norte para o sul e do sul para o norte, não produz.

Este desprezo sobranceiro (hoje politicamente muito em moda) pelas pessoas e interesses de quem tem de recorrer à Justiça, fazendo considerações, como esta que se transcreve do preâmbulo de uma lei, não pode deixar de merecer o nosso repúdio, na medida em que nos faz nascer a indignação.

É claro que mais adiante o legislador vem com uma redução de despesa judicial, querendo fazer ver que nem tudo foi agravamento e diz: «deixaram-se de tributar os depósitos e levantamento efectuados pelas partes que traduzissem um termo normal do processo — o que sucede inúmeras vezes». Isto é o mesmo que dizer-se obrigo-te a pagar muito, mas alívio-te de algumas insignificâncias. Para quem ler o actual Código das Custas Judiciais não deixará de ficar chocado com tudo isto quanto vem exposto, como ainda com sentido comercialista do Estado no campo da Justiça. Todo o espírito deste Código é o de colocar o Estado na posição de empresário e o utente dos serviços judiciais na de cliente.

Assim, logo abre com esta explicação própria de um empresário ou de um comerciante que vende fazenda a metro e que faz as suas contas relativamente aos lucros que tem obtido e às despesas realizadas na obtenção desse lucro: «Apesar do aumento progressivo da distribuição cível, particularmente nos últimos anos, as receitas do Cofre Geral dos Tribunais não têm beneficiado de acréscimos proporcionais».

Salvo erro, em parte nenhum do mundo civilizado se pretenderá obter rendimento da ministração da Justiça. Já em tempos do fascismo, mormente de António Oliveira Salazar, foi levantado o problema dos custos da Justiça, da instrução e da saúde e o próprio ditador, perante oposição de alguns, que nem sequer lhe eram desafectos, recusou e aceitou tacitamente que esses três ministérios não eram para obter rendimentos, mas sim para servir o público. Estamos a reviver dezenas de anos idos. Desenha-se, numa atmosfera nublada, uma nova figura que não mais se julgaria voltar a ver-se, tudo indicando que, se não reagirmos, voltaremos a 1926 com o séquito de sacrifícios, desgraças e vergonhas, além de um admissível recurso à Justiça privada que é o mais degradante num povo que se pretende ao nível dos civilizados.

Portugueses e português no Luxemburgo

Maria S. Monica

A estrutura populacional do Luxemburgo reveste um carácter muito específico, pois, num conjunto de cerca de 37 000 habitantes, os estrangeiros representam 26% da população, dos quais mais de 30 000 são portugueses que ocupam evidente destaque na vida activa — 20% da mão-de-obra.

Muito específicas se apresentam também outras características deste país: com uma área de 2586 km² e uma densidade populacional de 141 habitantes por km², patenteia uma situação económica que o torna um dos mais prósperos da Europa — 11 155 ECU's/13 380 dólares de rendimento per capita. Contudo, a crise da siderurgia deu origem a uma redução do crescimento económico, sendo certo no entanto que o número de desempregados é mínimo — 1,4% da população activa em 1986 e 1,5% em 1987.

De um modo geral, pode dizer-se que os emigrantes portugueses têm um nível de vida comparável ao dos luxemburgueses com profissões similares.

Num estudo recente (1985), feito pelo *Atelier de Recherches Sociales et Urbaines* sobre uma amostragem de 600 chefes de família portugueses, constata-se: que cerca de 13% dos inquiridos são proprietários da sua casa de habitação, apesar de a situação geral em matéria de alojamento revelar lacunas quanto a equipamentos; que existe certa «mobilidade ascendente» na hierarquia do trabalho, com melhoria da situação socioeconómica; que a célula familiar se implantou, havendo em mais de metade das famílias dois membros com actividade remunerada; que o uso do

francês ultrapassa em muito o da língua luxemburguesa, quase ignorada, embora esta seja considerada o verdadeiro veículo de acesso aos sistemas sócio-relacionais no Grão-Ducado.

A questão linguística é outra das características específicas do Luxemburgo. Enquadrado entre a República Federal da Alemanha, a Bélgica e a França, este país sofreu no decorrer dos tempos as vicissitudes dos conflitos que perturbaram a região, designadamente as duas guerras mundiais, com a consequente ocupação pela tropa alemã. A ocupação incentivou o desenvolvimento do sentimento nacional luxemburguês, que, entre outros aspectos, se revela na utilização da língua luxemburguesa (*lëtzebuergesch*) — língua materna, natural veículo de comunicação em todas as circunstâncias, com estatuto de língua nacional (lei votada em 25 de Janeiro de 1984 e em vigor desde 24 de Fevereiro do mesmo ano), a par do alemão e do francês.

Estamos pois numa comunidade trilingue onde grande parte dos emigrantes portugueses da primeira geração compreendem (98%) e falam (96%) o francês com diferentes graus de competência e de **performance**; quanto ao luxemburguês, só 30% o compreendem e 15% o falam % referente à amostragem de 600 chefes de família, já referida) e o alemão não tem qualquer significado neste quadro.

No âmbito escolar, o problema linguístico reflecte-se de modo particular nas crianças portuguesas, integradas no sistema escolar luxemburguês. Nas classes pré-primárias, é obrigatório o uso do luxemburguês. Porém, no primeiro ano do ensino primário, a alfabetização faz-se em língua alemã, sendo esta também usada como língua de ensino em certas disciplinas, como por exemplo a Matemá-

tica. A aprendizagem da língua francesa é introduzida em meados do segundo ano do ensino primário e o luxemburguês continua sempre a desempenhar papel preponderante de língua veicular entre professores e alunos, e alunos entre si.

As crianças portuguesas encontram-se assim imersas num ambiente polilingue, que se, à primeira vista, parece trazer amplas vantagens em termos do domínio futuro de várias línguas, na verdade se revela contraproducente quando se analisam os resultados escolares: o sucesso é muito reduzido por razões que, entre outras, têm fundamentalmente a ver com a falta de uma aprendizagem adequada da língua materna — o português — na escola e com o uso de línguas «estranhas» como línguas de ensino. E do insucesso escolar às dificuldades de progressão satisfatória no mundo do trabalho vai menos do que um passo.

Julgamos pertinente neste momento referir a situação da Língua e da Cultura Portuguesa no Luxemburgo.

Como é óbvio, as famílias portuguesas utilizam a sua língua materna, que as crianças adquirem naturalmente, mas com **interferências** — umas recebidas por intermédio da própria família e do círculo de amigos portugueses, outras decorrentes dos contactos sociais com a comunidade luxemburguesa.

Profundamente ligadas a Portugal, essas famílias procuram, em grande maioria, que os filhos frequentem os Cursos de Língua e Cultura Portuguesa, ministrados por professores portugueses, nomeados pelo Ministério da Educação do nosso país. Tais cursos, de 3 a 4 horas semanais, abrangendo a disciplina de Português desde o 1.º ano da 1.ª fase até ao 9.º ano do Ensino Secundário Unificado, funcionam em salas cedidas pelos estabelecimen-

tos de ensino luxemburgueses, em geral após o horário escolar normal que os alunos cumprem diariamente. Saliente-se que alguns esforços se têm realizado para que, numa ou noutra escola comunal, os cursos de Português sejam integrados no horário escolar normal, representando porém casos esporádicos.

A aprovação dos alunos nestes cursos confere-lhes certificados de habilitação na disciplina de Português, que lhes permitem, após concessão de equivalência dos estudos luxemburgueses aos estudos portugueses, a possibilidade de continuarem a estudar em Portugal.

Sem questionarmos a problemática do funcionamento dos Cursos de Português no estrangeiro, mas tendo a consciência de que a segunda geração de emigrantes no Luxemburgo se encontra numa encruzilhada — **permanecer no país de acolhimento ou regressar a Portugal**, apresentando-se os termos da opção com um alcance diverso depois da adesão de Portugal às Comunidades Europeias —, é legítimo perguntar se a actual solução é a que melhor prepara os jovens para lhes facilitar o êxito pessoal e profissional, estejam onde estiverem.

Na nossa perspectiva, permitimo-nos crer que mais conveniente seria a integração da disciplina de Língua e Cultura Portuguesa nos currículos das escolas luxemburguesas, com estatuto idêntico ao do alemão e do francês, como disciplina e língua de ensino. Tal solução não só teria em conta a especificidade da implantação da comunidade portuguesa no Grão-Ducado, como também estaria de acordo com a importância que a língua portuguesa tem no mundo: convém não esquecer que o português é falado por mais de 150 milhões de pessoas, espalhadas por todos os continentes.

CAVACO SILVA OBTEVE APOIO DE THATCHER PARA OS TÊXTEIS E CONSERVAS DE SARDINHA

José António Cerejo

A «compreensão» da senhora Thatcher para as pretensões portuguesas quanto à penetração dos têxteis nacionais no mercado inglês e em relação à obtenção de facilidades adicionais para as nossas conservas de sardinhas no espaço comunitário foi um dos resultados mais palpáveis da curta visita que Cavaco Silva ontem fez a Londres. De resto, o Primeiro-Ministro português e a sua homóloga britânica limitaram-se a constatar o bom relacionamento político prevaletente entre os dois países e a inexistência de quaisquer problemas bilaterais significativos.

Se à partida esta era uma visita «pacífica» e assumia os contornos de um acto de cortesia, destinado essencialmente a uso interno do visitante, o seu epílogo confirmou plenamente tal análise. Cavaco Silva avistou-se com a senhora Thatcher durante uma hora e um quarto, almoçou com ela e com alguns empresários ingleses, e, da parte da tarde, teve um encontro com o «speaker» da Câmara dos Comuns. A isto se resumiram os contactos políticos da visita.

Em conferência de Imprensa realizada a meio da tarde, o Primeiro-Ministro manifestou-se extremamente satisfeito, frisou mais uma vez a identidade

de pontos de vista existente entre os dois Governos, quanto a questões como a NATO, a CEE, e a África Austral, e sustentou que o bom entendimento entre Lisboa e Londres é susceptível de se vir a traduzir no aumento do investimento inglês em Portugal.

Além disso, e de concreto, ficou-se apenas a saber que a Inglaterra vai continuar a não levantar obstáculos à entrada de têxteis portugueses não invocando portanto as cotas máximas a que Portugal tem direito no seu mercado e que Margaret Thatcher «nos apoia» quanto à questão das conservas de sardinhas. Neste aspecto, o Governo

português pretende obter da CEE facilidades adicionais para a entrada das nossas conservas nos mercados comunitários, como contrapartida para os prejuízos resultantes das recentes negociações pesqueiras havidas entre a Comunidade e Marrocos.

NATO e CEE, tudo bem

No que respeita à NATO, tema sobre o qual Cavaco Silva não cessou de sublinhar o paralelismo das posições dos dois países, o Primeiro-Ministro português pretendeu essencialmente tranquilizar a sua anfitriã.

Confirmando aquilo que o diário «The Independent» predissera, no único artigo ontem publicado sobre a visita em toda a Imprensa britânica, Cavaco Silva afirmou que pusera a senhora Thatcher ao corrente dos seus contactos com os EUA sobre o acordo das Lajes, explicando-lhe as razões por que decidiu pedir a abertura de consultas formais a iniciar, provavelmente, já em Abril. «Deixe estas informações porque,

na altura, houve alguma especulação sobre o assunto», comentou.

Segundo o «Independent», Cavaco Silva deveria esclarecer a primeira-ministra de que o litígio sobre as Lajes «não reflecte qualquer antiamericanismo ou desencanto com a NATO».

Em relação à CEE, Cavaco Silva trocou impressões com Thatcher sobre a reorganização dos fundos estruturais, os recursos da Comunidade e a Política Agrícola Comum, insistindo nas reservas que Portugal coloca à plena aplicação, em Portugal, dos princípios do mercado interno comunitário logo em 1992. «Disse-lhe que poderemos necessitar de algumas derrogações para lá de 1992, em casos como a harmonização fiscal ou do sistema financeiro», afirmou.

Cubanos e sul-africanos tem de sair de Angola

Acerca da situação na África Austral, Cavaco Silva, à sêmi-lança aliás daquilo que fizeram todas as fontes oficiais britânicas contactadas pelos jornalistas

portugueses, estabeleceu uma clara distinção entre Moçambique e Angola. «Em Moçambique, apoiamos o presidente Chissano, consideramos que a Renamo não tem qualquer base social e depende inteiramente da África do Sul», disse o Primeiro-Ministro. Neste caso, acrescentou, «tem de haver pressões políticas sobre a África do Sul para que deixe de apoiar a Renamo».

Quanto a Angola, Cavaco Silva afirmou que apoia as negociações entre o Governo de Luanda e a administração americana. No entanto, disse recear que esse processo seja prejudicado pelas eleições nos EUA e a «guerra civil» continue em Angola por mais dois anos. «Reconhecemos que a UNITA tem uma base tribal e uma posição no terreno»; «Favorecemos a reconciliação em Angola, mas ela exige que os cubanos e os sul-africanos saiam do país», sintetizou Cavaco Silva.

Ainda em relação à UNITA, negou que a posição do Governo português tenha sofrido alguma modificação.

Fontes do Governo de Londres explicaram o apoio directo concedido a Maputo na sua luta contra a Renamo nos seguintes termos: «Moçambique deu provas mais cedo do que Angola de querer estreitar as suas relações com o mundo ocidental».

Investimento inglês com boas perspectivas

A possibilidade de grandes companhias inglesas virem a investir na indústria em Portugal foi admitida por Cavaco Silva que, antecorrendo, apelara aos empresários britânicos para que «não descurem as potencialidades do (nosso) sector industrial». A área da electrónica poderá ser uma daquelas em que os industriais ingleses se venham a mostrar mais interessados.

Segundo o próprio Primeiro-Ministro, admite-se a possibilidade de que a Plessey — que esteve estabelecida em Portugal durante muitos anos, até vender simbolicamente a sua filial local ao industrial Rocha de Matos — regresse ao nosso país, num momento em que a indústria das telecomunicações atravessa uma fase de profundas transformações a nível mundial.

No entanto, o investimento britânico em Portugal, que no ano passado cresceu 167% e representou cerca de um quarto de investimento estrangeiro global, tem privilegiado ultimamente o sector de turismo, comércio e serviços.

Curiosamente, a área da saúde está a interessar crescentemente aos investidores e sabe-se que estão em curso diligências para a instalação de centros clínicos no Algarve, destinados essencialmente para a assistência aos turistas britânicos.

Outra área em ascensão permanente, segundo fontes bancárias portuguesas, é a da compra de habitação, havendo cada vez mais ingleses a manifestar a intenção de adquirir casas no Algarve.

Para lá do significado estritamente interno que esta visita poderá ter tido para o reforço da imagem pública de Cavaco Silva, como chefe de Governo identificado com a figura da «dama-de-ferro»; a mensagem que o Primeiro-Ministro trouxe aos empresários ingleses sobressai, talvez, como a única coisa que possa justificar a viagem. Com efeito, exceptuadas as trocas de impressões que se podem fazer ao telefone, ou nos intervalos de uma qualquer reunião da CEE, e na ausência de problemas bilaterais a resolver, esta visita só poderá ter servido para «vender» as vantagens do investimento em Portugal.

Para o conseguir, Cavaco jogou mais uma vez na identidade de políticas e de doutrina que o une à senhora Thatcher e insistiu, até à exaustão, na tecla da «sensatez», de «pragmatismo» e da «paz social», que agora caracterizam a sociedade portuguesa, em contraponto da instabilidade e da «obsessão ideológica» que o País viveu até há poucos anos atrás.

A questão das indemnizações aos agricultores ingleses

"Falámos disso apenas um minuto"

«Não gastámos mais de um minuto com essa questão», disse Cavaco Silva, referindo-se às indemnizações devidas por Portugal aos agricultores ingleses que ficaram sem as suas terras, no Alentejo, em 1975. De acordo com o Primeiro-Ministro «existem agora divergências sobre o montante a pagar e a Administração portuguesa vai discutir directamente com os agricultores a forma de resolver os únicos seis casos pendentes».

Cavaco procurou assim secundarizar esta questão que o seu assessor diplomático chegou a considerar em Lisboa como «inoportuna», mas que fontes oficiais britânicas consideraram «muito séria», falando aos jornalistas portugueses.

Muito ou pouco séria, a verdade é que ela é meramente simbólica, uma vez que estão em causa valo-

res irrisórios que não ultrapassam, segundo os números referidos no Foreign Office, os 1,3 milhões de libras (cerca de 325 mil contos).

De qualquer modo, este foi o «único problema» que transpareceu nas relações entre os dois governos e, por isso mesmo, surgiu, quase como o único ponto de interesse de uma visita «insossa», que parece ter respondido mais ao interesse político interno de Cavaco Silva do que às necessidades de relações bilaterais.

Fontes oficiais inglesas reconheceram aliás que ela não resultou de nenhum convite formal e expresso da senhora Thatcher, mas de uma conversa ocorrida numa reunião da CEE, em Bruxelas. «A visita poderia ter tido lugar no regresso de uma dessas reuniões, mas foi adiada sucessivamente por dificul-

dades das agendas», acrescentaram as mesmas fontes.

Recepção «pouco usual»

Na conferência de Imprensa de ontem à tarde, Cavaco Silva classificou de «pouco usual» a maneira como a primeira-ministra inglesa se referiu, no almoço em que estiveram presentes diversos empresários, às boas relações existentes entre os governos dos dois países e disse que «gostaria de ver a senhora Thatcher em Lisboa».

Cavaco frisou igualmente que a chefe do governo inglês chamara a atenção para o facto de esta ser a primeira visita de um Primeiro-Ministro português, depois de iniciado o sétimo século da aliança luso-britânica.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA Direcção-Geral de Energia ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, e na Secretaria da Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha e Constância, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal — EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo 1/18, arquivo 95-A, para o estabelecimento nas freguesias de Praia do Ribatejo e Constância, concelho de Vila Nova da Barquinha e Constância, modificação da linha aérea a 30 Kv, entre o PS n.º 47 de Almourol e o PS 1246 Caíma-Vila Nova da Barquinha e Constância, com 5092 metros e origem no PS n.º 47 de Almourol-Constância.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 26 de Fevereiro de 1988

Pe'l'o DIRECTOR DE SERVIÇOS
Eng.º CARLOS SOUSA SANTOS
Técnico superior principal

CML



uma cidade limpa
é uma cidade viva

"Eu sei o que são greves estudei à luz das velas"

Interrogado pelos jornalistas sobre a eventualidade cada vez mais provável de vir a realizar-se este mês uma greve geral em Portugal, Cavaco Silva manteve o seu conhecido desinteresse pela matéria e comentou: «Eu sei o que é que são greves a sério, estudei aqui em Inglaterra, à luz de velas, durante as greves dos mineiros em 1972, e lembro-me das greves dos estivadores.»

Mostrando-se perfeitamente tranquilo e minimizando a importância que a greve geral possa vir a ter, Cavaco Silva já antes havia respondido a um jor-

nalista inglês que em Portugal há muito poucas greves e que quando as há são «greves de um dia», incomparáveis portanto ao que se passa no resto da Europa:

Os problemas laborais são «insignificantes» em Portugal, acrescentou.

Sobre as declarações de Helena Roseta no Parlamento, pedindo a sua demissão, Cavaco manteve o mesmo tom de quem está acima dessas coisas: «não tenho nada a ver com as frustrações de algumas pessoas», disse.

Na Assembleia da República

GOLPES, SURPRESA E INDIGNAÇÃO NUMA SEMANA EM CHEIO

Daniel Reis

As mulheres em festa a abrir e a promoção por atacado de aldeias, vilas e cidades, a fechar; uma indignação generalizada da Oposição contra o desregramento verbal de Cavaco Silva face ao Parlamento, a pontear os dias quase todos de trabalho, e nos bastidores o esboço de golpes que estão para eclodir à luz da opinião pública: esta foi verdadeiramente uma semana em cheio na Assembleia da República.

Das mulheres e do papel de Natália Correia na articulação inédita da sessão de terça-feira passada falámos que baste, com a publicação, inclusive, do Exorcismo contra a guerra, lido em forma de poema pela deputada da bancada do PRD. Da indignação se continuou a dar no títio e é certo e sabido que mais vai haver, já durante a próxima semana, tão vivos estão ainda os desencontros de opinião entre Helena Roseta e o Primeiro-Ministro sobre o caso do

jogo do Casino estoril.

Os deputados da Maioria vão confirmando a inércia face aos ditames do Governo e ainda esta semana deram mais uma vez razão ao pulso de orelhas de Cavaco Silva, para trabalhar e não capricharem no absentismo, dado que nem conseguiram eleger Mário Pinto para a Comissão Nacional de Educação, quando só era exigida a maioria simples de votos.

De golpes se soube, uns concretizados e outros articulados nos bastidores, como o da pretensão em formar Subcomissões dentro da Comissão Eventual para a Revisão da Constituição de modo a que algumas delas, como a da parte económica, conte apenas com deputados do PSD e do PS, com as outras oposições minorizadas nesta matéria.

Também foi rejeitada uma proposta para que os trabalhos da Comissão Eventual decorressem à luz do dia, ou seja, com a presença de

jornalistas nas sessões. Apenas foi conseguido vincular a Maioria (PSD) à publicação quinzenal das actas das sessões (os trabalhos da Comissão de Revisão começam na quarta-feira) e à presença da Comunicação Social, caso a caso, quando requerido por qualquer partido e aprovado pela maioria da Comissão Eventual.

De resto, o Governo retirou a sua proposta para exigir um ano de residência aos brasileiros, antes de lhe conceder o Estatuto de Igualdade de Direitos (estão em causa fundamentalmente os jogadores profissionais de futebol), ao mesmo tempo que desencadeou pressões várias junto de deputados da Oposição para que retirem também um projecto agendado para a próxima quinta-feira e que visa reduzir, até dois por equipa, os futebolistas estrangeiros, brasileiros incluídos, que trabalham em Portugal na arte do pontapé na bola.



Luísa Amorim: a ca beça do MDM marcou uma presença vinculada na festiva sessão do Dia Internacional da Mulher

A memória de um Chefe de Redacção do Diário de Lisboa

«O que é o jornalismo de oposição sob uma ditadura?», perguntou Raul Rego, ao traçar na Assembleia da República o perfil de José Ribeiro dos Santos, um jornalista que «viveu a mais longa ditadura da nossa história de lés a lés», nos lugares-chave de Chefe de Redacção do «República» e do «Diário de Lisboa» e que, «mais feliz do que outros, ainda lhe viu o termo, ajudou à reconstrução, depois de nunca ter deixado de colaborar na luta pela reconquista das liberdades públicas».

«É assim uma espécie de contrato de surdos», respondeu o deputado socialista à sua própria interrogação. «Um entendimento entre os redactores e os leitores para estes adivinharem, por meias palavras ou silêncios inteiros, as informações que o jornal não dá e os comentários que não pode fazer. Essa comunicabilidade sólida mantém-se, alimenta-se sempre a esperança de um dia as línguas se desatarem e a conversa poder ser livre, as informações completas e os comentários ao gosto de cada um».

Partido Comunista impugna pacote laboral

Tal como fez com o pacote da agricultura, o Partido Comunista vai impugnar a admissão na Assembleia da República do pacote laboral do Governo, opondo-se, nomeadamente, à sua apresentação sob a forma de autoriza-



Raul Rego: a pretexto da morte de Ribeiro dos Santos a lembrança aos deputados dos malefícios da ditadura

ção legislativa e à urgência requerida pelo Executivo.

A notícia foi dada, na Assembleia da República em conferência de Imprensa pelo Grupo Parlamentar do PCP que considerou pretender o Governo «espartilhar o debate nas apertadas e limitadas regras do processo de urgência».

Para o Partido Comunista, a proposta governamental de alteração à legislação laboral é «grosseiramente inconstitucional, por violar a garantia constitucional da segurança no emprego, subverte o conceito de justa causa, afronta a garantia do direito ao trabalho e elimina a protecção constitucional aos representantes dos trabalhadores».

A verificar-se a esperada rejeição pela Maioria da Assembleia a esta no va impugnação comunista («Seria uma derrota dos trabalhadores e não do PCP», garantiu o deputado Jerónimo de Sousa aos jornalistas) o Partido impugnante pensa requerer a realização de consulta pública, no prazo máximo previsto pela Lei (30 dias). «E existe ainda o Tribunal Constitucional e o Presidente da República e acreditamos que as instituições funcionam», referiram os comunistas, deixando entender que não aceitam o pacote laboral, sem esgotarem todas as

possibilidades de o combater legal e politicamente.

Persiste a injustiça aos desterrados do Tarrafal

O deputado Octávio Teixeira requereu ao Governo, através da Mesa da Assembleia da República, informações sobre a razão de não terem ainda sido atribuídas as subvenções mensais vitalícias aos cidadãos que a ditadura desterrou para o Campo do Tarrafal.

Essas subvenções foram determinadas pela lei nº 49/86, art. 11º, e as dotações respectivas incluídas no Orçamento do Estado para 1987. A Assembleia, ao atribuí-las aos cidadãos sujeitos a trabalhos forçados no campo de concentração do Tarrafal, justificara-as como «indemnização simbólica, expressão do público reconhecimento da República Portuguesa, por relevantes serviços prestados à Liberdade e à Democracia».

A verdade é que, passados 15 meses e não obstante a Lei ter sido aprovada por unanimidade, até hoje só uma das previstas subvenções foi concedida. Pior do

que isso: três cidadãos que a requereram já morreram, entretanto.

Sabe-se que foram requeridas subvenções por 96 ex-presos do Tarrafal. 88 delas já teriam sido enviadas pela Caixa Geral de Depósitos ao Ministério das Finanças mas o ministro Miguel Cadilhe ainda as não despachou.

Octávio Teixeira disse-nos que mais não pretende com este requerimento do que reparar uma flagrante injustiça, tanto mais grave por se dever apenas ao emperramento (deliberado?) dos despachos no ministério das Finanças, pois em nenhum momento alguém pôs em causa esta Lei, aprovada por unanimidade na Assembleia da República.

O Fundão entre as novas cidades

O Fundão foi ontem elevada, pela Assembleia da República e sob proposta conjunta do PS e do PSD, à categoria de cidade passando, assim, a Beira-Baixa a ter ao mesmo nível e junto com a Covilhã e Castelo Branco os seus três principais núcleos populacionais.

O pacote autárquico que preencheu toda a sessão de ontem de manhã no Parlamento incluía, ainda, a elevação a cidades das até agora vilas de Vila Real de Santo António (proposta conjunta única subscrita pelo PS, PSD e PCP), Montemor-o-Novo (PCP) e Marinha Grande (PCP e PS).

Com estas promoções, o número de cidades em Portugal subiu para 81 enquanto o das vilas, que era de 325, aumentou para 334.

As nove novas vilas criadas pela Assembleia são Sagres (do concelho de Vila de Bispo) e Alvor (do concelho de Portimão), no Algarve; S. Teotónio, Vila Nova de Mil Fontes (ambas no concelho de Odemira), Aldeia Nova de

S. Bento (concelho de Serpa), Arazede (concelho de Montemor-o-Novo) e Couço (concelho de Coruche), todas no Alentejo; Apúlia (concelho de Esposende), no Minho, e Pinhal Novo (concelho de Palmela), na Estremadura.

Enquanto na maioria das freguesias e vilas ontem promovidas o facto passou perfeitamente despercebido (nalgumas, como o Fundão, a iniciativa foi até encarada com uma certa hostilidade e entendida como manobra eleitoral quando António Guterres deu a notícia do seu projecto), em Apúlia a passagem da aldeia à categoria de vila foi festejada com uma

caravana de automóveis. O presidente da Junta de Freguesia, Otilio Dias Frdique, do PSD, informou ainda que em data oportuna se realizará um convívio festivo para que serão convidados o ministro das Obras Públicas, Oliveira Martins e o Governador Civil de Braga, Ribeiro da Silva.

Por seu turno, o presidente da Junta de Freguesia de Sagres, José de Deus, disse que a elevação desta localidade algarvia a vila «não terá reflexos práticos em termos de resolução de problemas e apenas terá importância ao nível do prestígio da povoação».

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade)	
	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	57\$10	63\$10
ALEMANHA FED. (marco)	81\$05	82\$25
ÁUSTRIA (xelim)	11\$50	11\$70
BÉLGICA (franco)	3\$678	3\$928
BRASIL (cruzeiro)	7\$34	1\$334
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	107\$45	109\$45
(notas de 5 a 1000)	107\$95	109\$95
DINAMARCA (coroa)	21\$20	21\$60
ESPAÑA (peseta)	1\$174	1\$294
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	137\$30	140\$80
(notas de 5 a 1000)	137\$80	141\$30
FINLÂNDIA (marka)	33\$50	34\$10
FRANÇA (franco)	23\$80	24\$50
HOLANDA (florim)	72\$95	73\$25
IRLÂNDIA (libra)	217\$25	221\$25
ITÁLIA (lira)	1\$099	1\$114
JAPÃO (iene)	1\$016	1\$071
NORUEGA (coroa)	21\$30	21\$80
REINO UNIDO (libra)	243\$70	248\$20
SUÉCIA (coroa)	22\$80	23\$30
SUÍÇA (franco)	97\$90	99\$45
VENEZUELA (bolívar)	3\$979	4\$979

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Viagem ainda não tem data

Cavaco Silva irá este ano a Cabo Verde

O Primeiro-Ministro deverá deslocar-se este ano, oficialmente, a um país africano de língua portuguesa. Será a primeira vez que Cavaco Silva visitará uma das antigas colónias portuguesas. A distinção caberá a Cabo Verde.

De acordo com fontes oficiais citadas em Londres, de onde o Primeiro-Ministro regressa ao fim da tarde de hoje, as autoridades cabo-verdianas têm insistido numa deslocação de Cavaco Silva ao arquipélago. A viagem está em estudo, sabendo-se que ainda não tem data marcada.

O Primeiro-Ministro português irá em Maio a Estrasburgo, à inauguração de uma exposição sobre os 500 anos dos Descobrimentos portugueses e, em Junho participará, em Hanover, no Conselho Europeu, sendo estas as próximas deslocações do Primeiro-Ministro português ao estrangeiro.

Ontem à noite, durante a recepção que ofereceu na Embaixada em Londres à comunidade portuguesa, Cavaco Silva teve um contacto informal com os jornalistas portugueses durante

o qual falou sobre a entrevista que Paul McCartney deu há três meses à Televisão Portuguesa.

Cavaco disse ter visto a entrevista com o ex-Beatle considerando-a muito «interessante e divertida».

Ainda com proveniência da capital inglesa, chega-nos a notícia, como o nosso enviado refere noutro local, de que as conversações formais entre Portugal e os EUA sobre a revisão do acordo das Lajes terão início já em Abril.

Falando aos jornalistas depois das conversações com Margaret Thatcher, Cavaco Silva disse que a nota oficial para a revisão do acordo foi já entregue na Embaixada dos Estados Unidos em Lisboa.

Cavaco Silva justificou a revisão com as expectativas, não satisfeitas, por parte dos Estados Unidos nas contrapartidas pelas facilidades concedidas na Base das Lajes.

O Primeiro-Ministro informou Margaret Thatcher das conversações que, a propósito desta questão, manteve em Washington com o presidente Ronald Reagan.

Reajustamentos salariais virão mais tarde

GOVERNO APROVA AUMENTOS DE 6,5% PARA MILITARES

O Governo aprovou aumentos de 6,5 por cento para militares, forças militarizadas e de segurança, e de 7,5 por cento nas respectivas diuturnidades, admitindo-se que até ao Verão deste ano esteja resolvido o problema dos reajustamentos salariais do sector, que peritos do Ministério da Defesa estudam desde 1985.

A actualização dos vencimentos dos militares, em percentagem idêntica aos aumentos para este ano na função pública, foi aprovada na reunião de quinta-feira do Conselho de Ministros, referiram informadores oficiais, que solicitaram o anonimato.

Mas fontes do Ministério da Defesa adiantaram à Agência Lusa que prosseguem neste departamento governamental os estudos com vista a reajustamentos salariais para os militares, em curso há cerca de três anos.

O Orçamento de Estado para 1988 tem já incluída uma verba

de quatro milhões de contos destinada aos reajustamentos salariais no quadro permanente das Forças Armadas, que poderão situar em cerca de 13 por cento a variação percentual dos aumentos, relativamente ao ano passado.

«O que se pretende é definir uma nova estrutura dos vencimentos dos militares, à semelhança do que tem acontecido para vários grupos profissionais da função pública, como acontece para os professores catedráticos, investigadores ou pessoal de enfermagem», disse uma das fontes contactadas.

No Orçamento de Estado as despesas com pessoal ascendem a mais de 50 por cento das verbas atribuídas às Forças Armadas. As tabelas com as actualizações decididas pelo Governo, na passada quinta-feira, para as várias patentes das Forças Armadas, militarizadas e de segurança não foram ainda tornadas

públicas.

Os novos aumentos da instituição militar têm sido objecto de polémica desde o início do ano, quando o assunto estava em análise no quadro do debate do Orçamento de Estado.

Entretanto, diversos órgãos de Informação referiram-se às reivindicações dos meios castrenses com vista a uma actualização salarial em valores superiores aos da função pública.

O Ministério da Defesa teria então proposto uma verba suplementar de oito milhões de contos para enfrentar os reajustamentos, mas a verba finalmente apresentada pelo Governo à Assembleia da República, e que seria ratificada pela Comissão Parlamentar de Defesa, foi de metade: quatro milhões de contos.

Os oficiais gerais reclamaram entretanto reajustamentos salariais diferenciados das restantes patentes, e por equipara-

ção aos directores-gerais da função pública, não se sabendo se esta proposta foi ou não aceite pelo Governo.

Fontes militares disseram à Lusa que a questão das actualizações salariais dos militares tem vindo a ser alvo de sucessivas reuniões, nas últimas semanas, entre responsáveis do Ministério da Defesa e as chefias dos três ramos das Forças Armadas.

Por delegação de poderes do ministro Eurico de Melo, o secretário de Estado adjunto da Defesa, Eugénio Ramos, tem vindo a trabalhar as diferentes propostas apresentadas.

O chefe do Estado-Maior adjunto das Forças Armadas, general Soares Carneiro, por delegação do chefe da hierarquia militar, general Lemos Ferreira, tem entretanto debatido a revisão salarial com os chefes dos três ramos: Exército, Marinha e Força Aérea.



SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE OEIRAS

EDITAL

N.º 38/88

Isaltino Afonso Moraes, presidente da Câmara Municipal de Oeiras, faz público que a partir do dia 12 de Março e durante 30 dias, decorre em Carnaxide na Rua Manuel Teixeira Gomes, n.º 55-r/c dt.º, das 17.00 às 19.00 horas o inquérito público, previsto no D.-L. 560/71, relativo ao plano parcial do parque suburbano da Serra de Carnaxide, aprovado por unanimidade por deliberação camarária em reunião de 28 de Outubro de 1987.

Oeiras, Paços do Concelho, em 2 de Março de 1988

**O Presidente da Câmara,
(Isaltino Moraes)**

Apenas em dois anos e meio

Saúde rende 30 mil contos a seguradora alemã em Lisboa

A primeira seguradora a dedicar-se em Portugal exclusivamente a seguros de saúde obteve, em pouco de dois meses e meio, um montante de prémios superior a 30 mil contos. Trata-se da «Victoria-Gilde», uma agência-geral do grupo alemão-federal «Victoria», seguradora que ontem foi formalmente inaugurada em Lisboa, embora o início da sua actividade date já do fim de Dezembro passado.

«Nesta primeira fase de lançamento, a actividade da seguradora visa essencialmente o seguro de grupo, ou seja, o seguro de saúde para empregados de empresas, incluindo os respectivos agregados familiares», refere a companhia em comunicado divulgado à Comunicação Social.

Segundo a «Victoria-Gilde», entre os seus clientes contam-se já a Hertz Portuguesa, o Banco Comercial Português, a Bayer, a Colgate-Palmolive e o Manufacturas Hanover, entre outros.

Os seguros de saúde que a companhia colocou no mercado português garantem, em média, 80 por cento das despesas efectuadas em caso de doença, tendo a vantagem de dar ao segurado o direito de livre escolha de médico, clínica e hospital.

As despesas comparticipáveis vão desde o internamento hospitalar e parto até consultas de clínica geral e de especialidade, exames complementares de diagnóstico, medicamentos, óculos, próteses e tratamento dentário.



mundial turismo

LISBOA: Av. António Augusto de Aguiar, 90-A - 1097 Lisboa Codex - Portugal
Telefs. 56 35 21/2/3/4 - Telex 16736

TAÇA DOS CLUBES CAMPEÕES EUROPEUS

ANDERLECHT-S. L. BENFICA

BRUXELAS — 16 Março 1988

Preços desde — 19 900\$00

BENIDORM — 88

Com autocarro

10 dias — desde 24 000\$00

ALGARVE

Inverno/Primavera

Viagem + Estadia

Desde — 3175\$00

PARIS — ESPECIAL

30.º Aniversário da MUNDIAL TURISMO

DE 02 a 13 JUNHO 1988

INSCRIÇÕES LIMITADAS

Seis meses depois, o que se passa na política de juventude?

DIZ A OPOSIÇÃO: FILÃO ESGOTOU-SE

Rui Eduardo Paes

Seis meses de governação não é tempo suficiente para que façamos um balanço da actuação do ministro adjunto e da Juventude. Mas se nos lembrarmos da dinâmica de Couto dos Santos enquanto secretário de Estado, não deixa de causar alguma estranheza a passividade que se vem notando no Palácio das Laranjeiras. Em Agosto passado causou especulação a nomeação de um ministro que, curiosamente, não iria dispor de um ministério. Porém, a promoção de uma política sectorial de uma Secretaria de Estado para um ministro não deixou de criar expectativas. Que é feito delas?

Foi a questão a que se propôs o «DL» e aqui estão algumas pistas para a compreensão do que se passa na chamada «política de juventude» da era Cavaco Silva, quando é conhecido e sabido que uma larga maioria dos jovens portugueses se sente reflectida na imagem que este Primeiro-Ministro, este partido (o PSD) e o seu Governo fazem de si mesmos.

E efectivamente, para falarmos da política de juventude desde que existe um ministro para o sector devemos partir, precisamente, da «imagem» que o Governo pretende fazer chegar à população. Pensa, a propósito, o dirigente máximo da Juventude Socialista e deputado pelo PS, José Apolinário, que «Couto dos Santos é cada vez mais o ministro da Comunicação Social do que propriamente o ministro da Juventude». E porquê? Na sua opinião prossegue-se apenas uma linha que é característica da condução política de Cavaco Silva — «a criação e gestão de factos políticos».

Mas sustenta Apolinário que se trata, até certo ponto, de um logro: «O ministro da Juventude está para os jovens como o recente aumento das pensões esteve para os reformados». Quis dizer o dirigente dos jovens socialistas que a imagem, de facto, «está em detrimento do concreto» na política desenvolvida pelo ministro ao longo destes seis meses. Em consequência, a dinâmica que se gerou em torno do cartão jovem, por exemplo, serviu para esconder outros aspectos não tão felizes da condução do Governo, este e já o anterior.

«Posso contar pelos dedos. Habitação: o novo regime de crédito à habitação fez com que muitos casais jovens tivessem rescindido contratos já firmados, sendo obrigados a viver em casa dos pais. Subsídio aos jovens desempregados: eles votaram contra... Enfim, manipula-se a opinião pública quando a situação não é tão positiva quanto o Governo quer dar a crer», referiu José Apolinário à nossa reportagem.

Os maus da fita

No meio deste cenário, disseram ainda, os partidos da oposição é que passam «pelos maus da fita». Rogério Moreira, da Juventude Comunista Portuguesa, falou-nos em «política de fogachos», lamentando que «em cada discurso o ministro se repita sobre questões políticas globais, quando as políticas con-

cretas estão de costas voltadas umas para as outras». Os instrumentos que se reuniram desde a formação do segundo Governo de Cavaco Silva servem, na sua opinião, «para dar nas vistas, mas não têm contribuído para resolver os problemas dos jovens».

Assim, os serviços que se encontram sob a coordenação de Couto dos Santos funcionam como «uma grande agência de publicidade». A verdade que se opõe ao propagandeado é, faz notar Rogério Moreira, substancialmente diferente: «O Governo teimou em não informar os jovens nos poucos meses em que o subsídio de desemprego esteve em vigor, e agora acabou-se. Tem havido má divulgação dos apoios que existem para o associativismo juvenil, como se se pretendesse que eles não fossem solicitados».

Tem outras queixas: «O Governo ignora o ensino secundário nas suas medidas contra o insucesso escolar; falta democratizar o acesso ao ensino superior; as decisões são tomadas à margem das organizações juvenis (caso, aponta-nos o dirigente comunista, da organização do banco de dados actualmente a decorrer), ou das associações de estudantes (como o aumento das propinas nas Universidades); o Conselho Consultivo da Juventude não está a ser dignificado, já que temas como o subsídio de inserção na vida activa não foram ali postos à discussão, pois «não obteriam apoio», o mesmo se passando com questões relativas à formação profissional.

Parece ter passado, para Rogério Moreira, o tempo das grandes novidades que se levavam na manga «e que afinal derivavam apenas de recomendações da CEE»: «O filão esgotou-se. Hoje assistimos ao apagamento da imagem do ministro», considerou.

Jorge Ferreira, da Juventude Centrista, definiu-nos o ministro da Juventude como um sabido técnico de relações públicas, e a política que tem conduzido como «um 'forcing' de 'show-off' que se converteu num «não fazer nada». As suas críticas incidem sobretudo sobre o ensino, que «deve ser a prioridade nacional: há anos que o dizemos». O líder centrista é contra a Universidade «enquanto supermercado de diplomas», admite o «numerus clausus» mas acha que ele não deve ser determinado «segundo os metros quadrados disponíveis e sim segundo as capacidades».



António José Seguro, do Conselho Nacional da Juventude: talvez valha a pena haver um ministro...

Uma confusão total

Defende que o ensino técnico deva ser melhorado e não extinguido, quer uma gestão escolar diferente, critica os cursos de Formação Profissional de serem «uma confusão total», considerando que cabe às empresas e não ao Estado formar. Manifesta a sua incredulidade pela forma como o Projecto de Reforma Educativa foi apresentado. Sobre tudo isto, e mais, Jorge Ferreira exprimiu-nos o seu desagrado pela pouca firmeza, indecisão e indefinição reveladas pelo Governo.

À semelhança das organizações de juventude de esquerda, também a JC discorda do modo como foi concebido o programa OTJ (Ocupação Temporária de Jovens), que beneficia de verbas provenientes do Fundo Social Europeu. Para além de pagar abaixo do salário mínimo (projecto vindo da JCP), está a servir «para diminuir o estatuto do desempregado», sendo apenas um paleativo e não algo de idealizável, segundo as palavras deste responsável partidário que o «DL» contactou. «Com o OTJ os jovens não aprendem nada nem têm a garantia de ficarem colocados na empresa onde trabalham periodicamente», disseram Jorge Ferreira.

António José Seguro, presidente do Conselho Nacional da Juventude, organismo não-governamental que congrega as várias organizações juvenis, tenham ou não cariz partidário, partilha o mesmo espírito crítico, embora coadunado com a sua posição no CNJ. Seguro admite que «valha a pena» haver um ministro da Juventude, desde que se prossiga uma política verdadeiramente integrada, oposta a uma visão corporativa. Mas talvez, concordou, tudo

tenha sido apenas «espectáculo» e para isso «se calhar bastava um secretário de Estado». O que é indesmentível é que o «élan» anteriormente verificado se perdeu, sublinhou desencantado. «A incapacidade vem possivelmente da inevitável carga de tarefas que Couto dos Santos tem enquanto ministro adjunto. Não tem tempo, ou então chegou-se a um ponto em que o Governo já não sabe o que fazer. Quando o Primeiro-Ministro disse nas últimas eleições que devia a sua vitória à juventude, isso gerou naturais expectativas. Hoje vivemos um momento de preocupação», comentou António José Seguro ao jornalista.

O que se está a fazer «subverte a anterior política de juventude», com os programas a serem centralizados pela administração e o impedimento prático de que sejam os próprios jovens a executar o que lhes diz particularmente respeito, acrescentou ainda.

Ministro não se esqueceu

A Juventude Social-Democrata defende obviamente o seu ministro. Carlos Coelho foi claro ao dizer-nos que não podia falar de casos concretos (o Governo só entrou em funções em Setembro, depois foi a discussão do Orçamento, não houve tempo suficiente), mas de perspectivas, assegurando a sua convicção de que o ministro «não se esqueceu dos jovens».

E é falso, achou, que tenha estado parado durante estes meses. Avançou com o subsídio de integração na vida activa para os jovens de famílias de fracos recursos e que estejam mais de um ano à procura de emprego (exacto: é um substituto do subsídio de desemprego, embora não generalizado e com um montante mais baixo), propôs



Ministro Couto e Santos: «Não podemos viver eternamente de fogachos»

um regulamento para as associações de estudantes, anunciou que o direito de associação vai ser concedido aos menores de 18 anos.

Quanto à alegada «falta de tempo» para os jovens por parte de Couto dos Santos, Carlos Coelho pensa que «a política de juventude não deve ser separatista, dirigida a um «ghetto» social — é bom que esteja associada a outras áreas: Descobrimentos, reforma da administração pública, cultura», que também estão sob a sua responsabilidade.

Sobre a crítica que sustenta que o ministro não tem os meios necessários ao seu alcance para poder actuar, estando tudo nas mãos de outros governantes, Carlos Coelho pergunta ao desafio: «O que interessa mais: um milhão na juventude ou 500 milhões no OTJ?». Ainda quanto à «inactividade» da actual política de juventude, a primeira figura dos jovens sociais-democratas lembrou ao repórter que o presente Orçamento para a juventude «é melhor que o de 1987», com um aumento real das verbas na ordem dos 45% e «apesar de algumas continuarem insuficientes».

Os jovens não podem ser impacientes

Instado, por sua vez, sobre as diferenças de actuação entre o secretário de Estado e o ministro, Couto dos Santos procurou desmistificar aquele seu primeiro período com a pasta da Juventude dando a entender que a impressão de dinamismo se deu a então se terem dado os primeiros passos num sector até aí esquecido por todos. Agora, em contraste, as estruturas já estão montadas, e daí que se faça menos barulho. Por outro lado, disse o ministro da Juventude ao

«DL», «não gosto de andar na Imprensa a dizer o que estou a fazer».

«Não podemos viver eternamente de fogachos», defendeu-se Couto dos Santos, afirmando que agora é preciso «dar consistência, corpo e vida» ao que já foi iniciado. Neste ano, adiantou-nos já o ministro, será terminada a construção de 7 ou 8 novos centros juvenis, num custo total de um milhão de contos, três novas pousadas de juventude abrirão, representando um investimento de 250 mil contos, será inaugurado também durante o ano um centro de férias europeu, três parques de campismo estarão disponíveis, vão 120 mil contos para a reconstrução de instalações que poderão ser utilizadas pelas associações juvenis, as associações de estudantes tiveram verba reforçada (240 mil contos, por proposta da JSD no Parlamento, aceite pelo Governo), o subsídio às actividades circumscolares será desbloqueado.

Couto dos Santos falou-nos igualmente de impulso ao cooperativismo juvenil de habitação, à autoconstrução e à habitação a custos controlados. Tudo muito vago, por enquanto. Sobre o não ao subsídio de desemprego o ministro adjunto e da Juventude disse-nos que se tratava de «uma questão de justiça social»: «Não seria justo que os jovens recebessem um ordenado mínimo não trabalhando quando há tantos que o ganham com o suor do rosto». E sobre o mesmo problema, mas podendo referir-se a tantos outros aspectos, Couto dos Santos ainda acrescentou: «Os jovens não devem ser irrealistas e demagógicos. São impacientes: é salutar, mas têm de ver que isso se volta contra eles. A política de juventude pode ser destruída com reivindicações destas».

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

NUNCA TRAGA CONSIGO MUITO DINHEIRO



Há menos assaltos a gasoleiros

A Judiciária de colaboração com a PSP de Santarém e Almeirim deteve uma quadrilha que, entre outras proezas, assaltou oito postos de venda de gasolina, como noutro local noticiamos. A acção policial tem contribuído para o decréscimo de tal tipo de criminalidade mas a maior desmotivação desses assaltos advém de serem cada vez menos compensadores.

Os empregados desses postos seguem, na sua generalidade, as indicações divulgadas há tempos pela Polícia Judiciária numa pequena publicação ilustrada com sugestivos e interessantes desenhos da autoria do dr. José Pestana, director dos Serviços de Documentação e Informação Pública daquela Polícia, dos quais reproduzimos um deles, precisamente o primeiro dos nove conselhos: Lembra aos gasoleiros que evitem juntar muito dinheiro na sacola, devendo depositá-lo com regularidade no cofre-forte do posto ou noutro qualquer lugar seguro, bem como evitar o uso de adornos e relógios valiosos.

O facto de os assaltos aos gasoleiros terem vindo a render escassas dezenas de contos desilude e desmotiva os assaltantes, confrontados com a realidade de que para tantos riscos o crime pouco compensa.

Os empregados dos postos de venda de carburantes são alvo fáceis, devido ao seu isolamento em estradas nem sempre muito movimentadas, ao trabalho nocturno e à recolha de grandes somas em dinheiro, pelo que todas as providências policiais e medidas de autodefesa poderão resultar numa maior eficácia para a contenção deste tipo de assaltos.

Estrada Sines-Lagos

O deputado do PSD, Cristóvão Norte, considerou que o percurso compreendido entre Sines e Lagos na Estrada Nacional n.º 120, denota «sinais de deterioração de tal monta que podemos considerá-lo dos piores que existem no País».

Em requerimento enviado pelo deputado ao Ministério das Obras Públicas, Cristóvão Norte afirma que, embora aquela estrada se revista de tanto interesse para o Algarve e para o País, o seu estado de conservação em alguns troços, assume um aspecto e estrutura incompatível com a sua importância.

Por este motivo, o parlamentar social-democrata solicita às entidades competentes o procedimento rápido de obras de beneficiação e melhoramento da referida estrada: «uma das mais importantes rodovias do Algarve e, porventura, a quarta em termos de tráfego».

Por outro lado a GNR referiu que nas últimas 24 horas verificaram-se nas estradas portuguesas dois mortos e 71 feridos, nos 57 acidentes registados pela Brigada de Trânsito. Daqueles feridos cinco encontram-se em estado grave.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

Uma morte por cancro, um caso de SIDA...

DEPUTADOS INVESTIGAM DOIS "CASOS" DENUNCIADOS NA CADEIA DAS MÓNICAS

A morte de uma reclusa portuguesa, das Mónicas, vítima de cancro pulmonar, e a detenção de uma espanhola «seropositiva», portadora do vírus da SIDA, são algumas das revelações feitas por uma das presas naquele estabelecimento em carta enviada à Assembleia da República, na qual são denunciados alegados atropelos aos direitos e liberdades prisionais naquela cadeia de Lisboa.

Uma delegação parlamentar da Subcomissão de Assuntos Prisionais deslocar-se-á, por isso, na próxima terça-feira, àquela cadeia da capital, para tomar contacto com as condições de reclusão e investigar as acusações formuladas na referida carta.

A Subcomissão, que funciona na AR, no âmbito da Comissão de Direitos, Liberdades e Garantias, analisou antontem uma carta expedida da Cadeia das Mónicas por uma das reclusas, Maria Helena Gonçalves Martins, contendo revelações que põem em causa alguns aspectos do funcionamento daquele estabelecimento prisional para mulheres.

Contactado pela Lusa, o presidente da Subcomissão, José Manuel Mendes, do Grupo Parlamentar do PCP, confirmou a recepção da carta pela Comissão e as revelações nela contidas.

«Se situações como estas existem — disse o deputado —, elas são do ponto de vista institucional merecedoras da máxima atenção da nossa parte.»

A delegação integrará, «em princípio», um deputado de cada um dos agrupamentos parlamentares, uma deputada do PCP e outra do PSD.

A visita esteve para ser hoje efectuada — e nesse sentido a Subcomissão formulou o pedido necessário —, mas o gabinete do ministro dos Assuntos Parla-

mentares fez saber à Subcomissão — referiu José Manuel Mendes — que «não podia ir hoje, por o tempo (entre a apresentação do pedido e a sua efectivação), não ter permitido a realização dos contactos necessários».

«Morreu por falta de tratamento» — acusa a detida

Hoje mesmo, o presidente da Subcomissão enviou novo ofício ao ministro dos Assuntos Parlamentares, instando-o a conceder «o máximo da disponibilidade» para a realização da visita.

Em cartas enviadas à Lusa com indicações semelhantes às contidas na que enviou à Comissão, Maria Helena Martins afirma ter entrado em greve de fome no dia 8 de Fevereiro em protesto por lhe ter sido negada caução, contrariamente ao decidido em relação a nove homens, implicados no mesmo processo e «postos em liberdade com cações de 30 a 50 contos».

Desses nove homens, a reclusa diz conhecer dois, que teriam sido «há anos» seus «empregados».

Identifica o juiz «do Terceiro Juízo de Instrução Criminal», responsabiliza-o pela sua actual situação de detida sem direito a caução, e escreve: «Gostaria que ele soubesse que um dos agentes que passou revista ao

meu quarto me disse que com três mil contos não haveria processo.»

Semelhante ao seu, e referente ao mesmo processo, é, segundo escreve na carta à Lusa, o de uma outra reclusa, que identifica, e à qual as autoridades também teriam recusado caução.

Noutro passo de uma das cartas, sem data, Maria Helena Martins diz ter morrido, «fez ontem três semanas, por falta de assistência», uma das reclusas.

«Tiraram-na da camarata — descreve — e, em vez de a mandarem para o hospital, puseram-na na enfermaria, onde morreu por falta de tratamento. Só foi para o Hospital depois de morta.»

Maria Helena Martins alude ainda à existência de «um caso de SIDA comprovado por análises», numa reclusa espanhola e um de «tuberculose declarada», numa outra reclusa que «esteve sem medicamentos uma semana».

No «retrato» que nesta mesma carta faz da sua camarata, que diz acomodar ao todo 42 mulheres, pode ler-se: «As camas estão disseminadas em duas salas sem as mínimas condições de higiene. Não há sanitas, não há bidés, não há água quente. Banho só três vezes por semana, com água fria ou pouca, nuns balneários gelados.»

Ministério da Justiça: «Detida faleceu no Banco do S. José»

Confrontada pela Lusa com estas informações, uma fonte do Ministério da Justiça negou que qualquer reclusa das Mónicas tivesse morrido por falta de tratamento.

«Isso é mentira — disse —, morreu uma senhora dessa cadeia, mas com um cancro pulmonar, e no Banco do Hospital de São José».

Relativamente ao hipotético caso de «SIDA comprovado», o informador ministerial indicou haver na cadeia uma reclusa espanhola seropositiva, isto é, detentora do vírus, mas com a qual «estão a ser utilizados todos os procedimentos recomendados pela Organização Mundial de Saúde».

«Dessas recomendações — precisou — fazem parte a não marginalização da pessoa seropositiva, procedimento a acompanhar por uma atenção especial, que, neste caso, está a ser prestada.»

A alegação da reclusa de que há na cadeia um caso de «tuberculose declarada», foi também rebatida pela fonte ministerial, que disse haver, sim, uma reclusa com um problema pulmonar, «sem qualquer perigo de contágio» para as restantes.

«O médico — acrescentou — observou-a e não fez qualquer determinação especial para o caso, já que não se trata de tuberculose.»

No respeitante à própria Maria Helena Martins, a fonte confirmou que ela «anunciara a intenção» de entrar em greve de fome, em vista do que fora transferida «no dia 4 de Março» para a enfermaria da cadeia, a fim de ser submetida a um exame clínico.

«Ela foi examinada, está bem de saúde, e antontem mesmo anunciou que não fazia greve», disse ainda a fonte.

A alegada inexistência de sanitas, bidés e água quente na prisão mereceu também peremptória contestação: «isso é tudo mentira».

Jovens assaltavam residências de veraneio

Elementos da Guarda Nacional Republicana de Espo- sende detiveram há dois dias naquela vila dois indivíduos cuja prática habitual era a de assaltar residências de veraneio, situadas na zona balnear e cujos locatários se encontravam ausentes.

Para além dos furtos de objectos provocaram ainda elevados danos materiais.

Actuando na sequência de queixas apresentadas a GNR viria a deter os autores: dois jovens, um de 16 anos, servente de trolha e outro de 19, desempregado. Foram entregues ao tribunal da comarca, onde se espera que, para além de se considerar a juventude dos acusados, se encaminhem para instituições de reinserção social.

Burlões presos em Braga

A inspecção de Braga da Polícia Judiciária informou ter identificado os presumíveis autores de burlas de que foram vítimas diversos comer-

Assaltantes de ourivesarias presos pela Judiciária

A Polícia Judiciária deteve os seis elementos de uma quadrilha que, actuando à mão armada, assaltou várias ourivesarias, bem como bombas de gasolina e estabelecimentos comerciais.

Os indivíduos, com idades compreendidas entre os 30 e os 38, com excepção de um deles que tem apenas 20 anos, possuem já antecedentes criminais e viram as respectivas prisões confirmadas e mantidas pelo juiz de Instrução Criminal, a quem foram ontem presentes.

As capturas tiveram lugar na zona de Santarém, realizadas com a colaboração da Polícia de Segurança Pública de Santarém e Almeirim.

São responsáveis pelos assaltos à ourivesaria de Coruche, em que se apoderaram de objectos em ouro no valor de quatro mil contos, e a outra em Abrantes, de onde levaram artigos de ouro avaliados em 14 mil contos.

Tentaram assaltar duas ourivesarias, em Viseu e na Guarda, pelo método do «buraco» (perfuração da parede dos edifícios), que não resultou por motivos alheios à sua vontade.

Para além destes terão efectuado oito assaltos a bombas de gasolina, para o que utilizaram armas de fogo, com disparos de intimidação, praticados nas zonas de Santarém, Azambuja e

Mealhada, que lhes terão rendido dois mil contos.

Os assaltos a estabelecimentos de diferentes ramos, cometidos em geral por arrastamento, ocorreram nas áreas de Alcobaça, Porto de Mós, Montemor-o-Novo e Santarém, ascendendo a seis mil contos o valor dos artigos furtados.

Segundo os valores apurados, o montante dos furtos ascende a 26 mil contos.

Aquando dos assaltos à mão armada, utilizando caçadeiras de canos serrados, actuavam encapuçados e chegaram a sequestrar as vítimas por algum tempo.

cientes, desde Aveiro até Espo- sende, passando pela Póvoa de Varzim.

Aquela Polícia afirma que se trataram de dois jovens com

20 e 24 anos, naturais e residentes no concelho de Espo- sende, um dos quais já detido e presente à autoridade judiciária competente.

A PJ disse esperar «a breve trecho» capturar o segundo.

Aqueles indivíduos são acusados de vários crimes, nomeadamente furto.

Soares enviou condolências

ANDRÉ ACOMPANHA CORPOS DOS DOIS PILOTOS MORTOS AO LARGO DE LISBOA

O Presidente da República enviou um telegrama de condolências ao príncipe André, no qual lamenta o trágico acidente ocorrido ontem de madrugada na costa portuguesa. O filho da rainha de Inglaterra deveria almoçar ontem em Lisboa com Mário Soares, não fora o acidente com um aparelho da Marinha inglesa, no qual perderam a vida dois dos seus companheiros da guarnição. O porta-helicópteros britânico «Engadine» largou ontem mesmo para Inglaterra, com os cadáveres dos dois pilotos. O duque de York segue no navio.

Uma nota da Casa Civil do Presidente da República, refere que, na mensagem, Mário Soares expressou também as suas condolências às famílias das vítimas do acidente.

Um helicóptero do navio de guerra britânico «Engadine», já a caminho de Londres, sofreu ontem de manhã, um acidente na costa portuguesa, despenhando-se com os seus dois ocupantes, que pereceram no desastre, ao largo do cabo da Roca.

Naquele navio — «Engadine» — viaja o príncipe André, da mesma guarnição das duas vítimas. O duque de York deveria almoçar ontem em Lisboa, com o Presidente Soares, mas cancelou a sua escala na capital devido ao acidente. André é oficial da Marinha inglesa, especialista na pilotagem de helicópteros.

Um informador do Estado-Maior da Armada portuguesa referiu entretanto que o helicóptero se despenhou quando procedia, de madrugada, a uma manobra de aterragem, tendo caído no mar perto do navio.

A mesma fonte referiu que o porta-helicópteros navegava isolado, sem navio de apoio, nem estava integrado em qualquer esquadra, acrescentando que o Estado-Maior «não tem conhecimento» que o «Engadine» tivesse participado em manobras aeronavais nas ilhas Falklands / Malvinas.

Frisou que, assim que foi dada a notícia da queda do helicóptero, zarpu para o local uma corveta da Marinha de Guerra portuguesa, que içou o aparelho sinistrado para bordo

do navio.

O plano de navegação do «Engadine» previa uma permanência no porto de Lisboa até segunda-feira. O helicóptero do navio inglês caiu ao mar numa zona situada a 48 milhas ao largo do cabo da Roca, tendo morrido os seus dois tripulantes.

Foram os mergulhadores embarcados na corveta «Baptista de Andrade» que retiraram das águas do oceano Atlântico os destroços do aparelho. Um dos elementos da equipa de mergulhadores da Armada portuguesa deslocou-se a bordo do «Engadine» para estudar o local do mergulho e recolher o cabo de ligação ao helicóptero. O mesmo informador acrescentou que a acção da Armada portuguesa visou apenas a recolha dos destroços do avião. A corveta «Baptista de Andrade», que realizou esta tarefa, navegava numa rota das ilhas Berlengas para a base Naval do Alfeite, quando foi alertada pelo SOS do porta-helicópteros inglês, fazendo-se de imediato para as 48 milhas a oeste do cabo da Roca, que lhe eram indicadas.

Falsificadores de cartas de condução actuavam no Norte

A Polícia Judiciária do Porto anunciou ter desmantelado uma rede de falsificadores de cartas de condução que operava na Região Norte.

Um falsário e vários intermediários que asseguravam o negócio clandestino foram detidos pela Sétima Secção da Direcção da Judiciária do

Porto.

Desde o início do ano, a PJ apreendeu dezenas de cartas de condução falsificadas, em várias localidades do Norte, designadamente em Vila do Conde, Póvoa de Varzim, Falmalhão, Guimarães, Arcos de Valdevez e Viseu.

Segundo a PJ, as cartas de condução falsificadas, que

aparentemente sugerem haverem sido emitidas pela secção de Coimbra da Direcção-Geral de Viação, eram vendidas a preços que oscilavam entre 60 e 120 contos.

Entre os lesados contam-se árbitros de futebol, funcionários públicos, autarcas e comerciantes.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES
SECRETARIA DE ESTADO DAS VIAS DE COMUNICAÇÃO

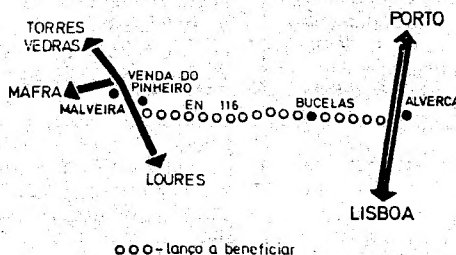


JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS REGIONAIS DE ESTRADAS DE LISBOA

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO INTERNACIONAL NO ÂMBITO DA CEE
EN 116 - BENEFICIAÇÃO ENTRE VENDA DO PINHEIRO E ALVERCA



- 1 - JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS (JAE)
- DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS REGIONAIS DE ESTRADAS DE LISBOA RUA LUCIANO CORDEIRO, 77, 4.º, 1100 LISBOA, PORTUGAL
TELEX: 14140 - TELEF. 543001
- 2 - Concurso público internacional no âmbito da CEE
- 3 - a) LOCAL DE EXECUÇÃO: Distrito de Lisboa

- b) DESIGNAÇÃO DA EMPREITADA
Beneficiação da EN 116 entre Venda do Pinheiro e Alverca
NATUREZA, EXTENSÃO E CARACTERÍSTICAS GERAIS DA OBRA:
Extensão: 19 300 m
Reforço do pavimento existente com correcção do perfil transversal (sem alteração do traçado) e pavimentação de bermas. Remodelação da geometria das intersecções.
Melhoria da rede de drenagem e do equipamento de segurança.

O PREÇO BASE DO CONCURSO É DE 480 000 000,00.

- 4 - O prazo de execução da obra é de 450 dias, incluindo domingos e feriados.
- 5 - a) O processo de concurso e os documentos complementares podem ser examinados ou pedidos nos serviços indicados em 1, na Direcção dos Serviços de Conservação, Rua Maria da Fonte, 55 - 1100 LISBOA, e na Direcção de Estradas do Distrito de Lisboa, Rua Luciano Cordeiro, 77 - 1100 LISBOA, durante as horas normais de expediente.

- b) Os pedidos dos elementos referidos no n.º 5-a) podem ser feitos no Serviço indicado no n.º 1, até 15 dias depois da publicação desta anúncio, no Diário da República ou no Jornal das Comunidades.
- c) O custo da totalidade dos elementos referidos no n.º 5-a) é de ESC: 10 662 500, sendo o custo do programa de concurso de ESC: 300 000, a pagar em dinheiro ou por cheque passado a favor da Direcção dos Serviços Regionais de Estradas de Lisboa.

- 6 - a) AS PROPOSTAS TERÃO DE DAR ENTRADA NOS SERVIÇOS ATÉ ÀS 12 HORAS DO DIA 17 DE MAIO DE 1988.
- b) As propostas devem ser enviadas ao Serviço indicado no n.º 1, através do Serviço Oficial dos Correios (CTT) sob registo e com aviso de recepção.
- c) As propostas deverão ser redigidas em língua portuguesa.

- 7 - a) Podem assistir ao acto público do concurso todas as pessoas interessadas e intervir as devidamente credenciadas.
- b) A ABERTURA DAS PROPOSTAS TERÁ LUGAR ÀS 10 HORAS DO DIA 18 DE MAIO DE 1988 NO SEGUINTE ENDEREÇO: DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS REGIONAIS DE ESTRADAS DE LISBOA - RUA LUCIANO CORDEIRO, N.º 77-4.º, 1100 LISBOA, PORTUGAL.

- 8 - Não é exigido qualquer depósito provisório.
- 9 - O modo de retribuição desta empreitada é por série de preços, o financiamento terá como fonte o orçamento do Estado Português e os encargos serão satisfeitos em conta da dotação de investimentos do Plano, consignada à Junta Autónoma de Estradas.

- 10 - Podem concorrer empresas ou grupos de empresas que declarem a intenção de se constituírem juridicamente numa única entidade, ou em consórcio externo, em regime de responsabilidade solidária, tendo em vista a celebração do contrato.
- 11 - ALVARÁS EXIGIDOS

- 11.1 - IV CATEGORIA (Vias de comunicação e aeródromos) E/OU 1.ª SUBCATEGORIA DA IV CATEGORIA (Estradas e acessos, incluindo terraplenagens) NA CLASSE CORRESPONDENTE AO VALOR DA PROPOSTA.
- 11.2 - Tratando-se de obras em Estados membros da CEE que não sejam portuguesas ou estabelecidas em Portugal deverão, além de apresentar os documentos referidos na alínea 12) deste anúncio:

- a) Fazer prova de que se encontram inscritas na lista oficial da Comissão de Inscrição e Classificação dos Empreiteiros de Obras Públicas e dos Industriais da Construção Civil - CICEOPICC.
- b) A inscrição na referida lista oficial a considerar é a equivalente à natureza e classificação do alvará de empreiteiro de obras públicas exigido, sendo essa equivalência a definida no certificado de inscrição emitido pela CICEOPICC.
- c) Quando exigido mais de um alvará, a empresa terá de possuir as inscrições a eles correspondentes, sem prejuízo de ser possível a apresentação a concurso juntamente com outras empresas titulares de alvarás indicados ou possuidores de outras inscrições equivalentes e alvarás exigidos.
- d) A inscrição na CICEOPICC, na natureza e classificação adequada é condição necessária para ser admitida ao concurso, quer se apresente a ele isoladamente, quer em conjunto com outras empresas, compelindo a sua falta, neste caso, a não admissão de todo o conjunto.

- 12 - CONDIÇÕES TÉCNICAS E ECONÓMICAS A SATISFAZER PELOS CONCORRENTES: Os concorrentes deverão apresentar documentos que permitam apreciar a sua aptidão para a boa execução da obra, no que respeita às condições mínimas de carácter económico, financeiro e técnico, nomeadamente:

- a) Declaração respeitante ao volume de negócios global e ao volume de obras da empresa nos últimos três anos;
- b) Declaração sobre as habilitações ou diplomas profissionais do empreiteiro ou/ e dos quadros da empresa e, em especial, do ou dos responsáveis pela orientação das obras;
- c) Lista de obras mais importantes realizadas nos últimos cinco anos e respectivos certificados (passados pelos donos das obras) de execução. Estes certificados indicarão o montante, o prazo e o local de execução das obras, referindo a forma de como estas decorreram;
- d) Declaração que descreva o equipamento e meios técnicos que utilizará na execução da obra;
- e) Declaração relativa aos efectivos médios anuais da empresa e a dimensão dos seus quadros permanentes durante os três últimos anos;
- f) Declaração que mencione os técnicos ou órgãos técnicos, que estejam ou não integrados na empresa, a qual recorrerá para execução da obra.

- 13 - O período durante o qual, qualquer concorrente é obrigado a manter a sua proposta é de 90 (noventa) dias a contar da data indicada no n.º 7-b).
- 14 - A ADJUDICAÇÃO SERÁ FEITA À PROPOSTA MAIS VANTAJOSA, ATENDENDO-SE AOS SEGUINTE CRITÉRIOS, POR ORDEM DECRESCENTE DA SUA IMPORTÂNCIA: GARANTIA DE BOA EXECUÇÃO E QUALIDADE TÉCNICA, PRAZO E PREÇO.

- 15 - O anúncio referente a esta empreitada foi enviado ao Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias em 24 de Fevereiro de 1988.

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1988

O Director de Serviços
Luís Filipe Jobling Adão e Silva

MUNICÍPIO
DE
ALMADA

GRANDE CORO DA UNIVERSIDADE DE SÓFIA BULGÁRIA NA ACADEMIA ALMADENSE

Dia 15 de Março, 21.30

Na sala de cinema da Academia Almadense, com entrada livre.

Hora e meia de actuação, com peças clássicas (Mozart, Verdi, Haendel, Lopes Graça) e trechos representativos da música tradicional búlgara.

Na primeira parte: homenagem à poesia búlgara pelo Colectivo Paz.

Uma organização da

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

DIVISÃO DE INFORMAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS

Há grandes carências segundo

o superintendente Sousa Paz

PSP de Lisboa quer mais efectivos

A PSP de Lisboa tem carência de pessoal e de material para cobrir eficazmente toda a sua zona de acção, afirmou ontem o comandante distrital desta força, superintendente Sousa Paz.

Sousa Paz discursava durante as comemorações do Dia do Comando Distrital de Lisboa, que contaram com a presença do ministro da Administração Interna, Silveira Godinho, e do ministro do Comércio e Turismo, Ferreira do Amaral, descendente do patrono da unidade.

Em consequência das dificuldades apontadas, disse Sousa Paz, a PSP «acaba por optar em reduzir a vertente mais importante, a preventiva».

Dirigindo-se aos magistrados presentes na cerimónia, Sousa Paz pediu compreensão para «as pequenas falhas» cometidas pela Polícia que, salientou, «não são propositadas mas sim fruto de uma vontade de cumprir a todo

o custo a nossa missão e do ambiente em que a mesma se desenrola».

«Supomos que não é fácil ser magistrado, mas também não é fácil ser polícia», acentuou.

Durante o seu discurso, o comandante da PSP de Lisboa enumerou as competências desta Polícia e traçou o quadro social «conturbado» em que são exercidas, e que considerou «naturalmente propício para aqueles que, sem quaisquer escrúpulos, isolada ou agrupadamente, se aproveitam da situação para tirar dela melhor proveito próprio».

No entanto, adiantou, em comparação com o que se passa noutras partes do Mundo, «ainda vivemos com certa tranquilidade e segurança».

Segundo Sousa Paz, os níveis de delinquência e criminalidade registados em 1987 na zona de Lisboa não são superiores aos dos anos anteriores. Preocupan-

te continua a ser, disse, a droga e a delinquência juvenil.

Sousa Paz considerou ainda preocupantes os casos de prostituição feminina e masculina perante os quais a Polícia não pode muitas vezes actuar devido, disse, a «certa lassidão da lei e dos regulamentos policiais».

As cerimónias incluíram imposição de condecorações, homenagem a todos os mortos da PSP, missa e sufrágio dos mortos e visita dos convidados às instalações, almoço e final do campeonato interno de futebol de salão.

Entre as individualidades presentes, contavam-se o comandante-geral da PSP, general Fernandes Morgado, os governadores civil e militar de Lisboa e ainda representantes autárquicos, judiciais, militares e policiais. Presente, também, a filha do patrono do comando (falecido em 1931), Lia Ferreira do Amaral.

Segundo o governo regional

Não é alarmante a criminalidade madeirense

O Governo Regional da Madeira acusou o CDS de, «numa manobra vergonhosa, ter apresentado na Assembleia Regional dados alarmistas sobre a criminalidade na região».

Em comunicado, a presidência do Executivo madeirense acrescenta que esta posição dos centristas surge na sequência de «atitudes desesperadas da oposição que outra saída não encontra senão a de enveredar pela tentativa de desprestigiar os órgãos do Governo próprio regional através de radicalismos que nada têm a ver com os interesses fundamentais e com o futuro do arquipélago».

A posição do Governo Regional surge depois da apresentação, pelo deputado e líder do CDS/Madeira, Ricardo Vieira, de uma iniciativa legislativa a discutir pela Assembleia Regional relacionada com a segurança de pessoas e bens na região autónoma.

Durante a apresentação do projecto de diploma, o parlamentar centrista considerou que o aumento da criminalidade e da delinquência é um dos motivos

que justificam a aprovação do decreto legislativo regional agora em análise numa comissão especializada.

O comunicado considera que as análises feitas à criminalidade na região autónoma «procuram ainda desprestigiar a meritória acção dos corpos policiais a fim de tentar desestabilizar a vida madeirense».

O gabinete de João Jardim, citando estatísticas policiais, faz referência a vários sectores:

— Acidentes de viação: aumento de 1 por cento entre 1985 e 1986 e igual acréscimo entre 1986 e 1987 (aumento insignificante atendendo ao acréscimo considerável do parque automóvel).

— Furtos (pessoas): decréscimo de 9,8 por cento entre 1985 e 1986 e de 4,9 por cento entre 1986 e 1987 (sem alteração nos dois primeiros meses de 1988).

Furtos (viaturas): percentagens idênticas em 1985 e 1986 e aumento de 2 por cento em 1987.

— Furtos (em habitações): decréscimo de 3,4 por cento entre 1985 e 1986 e de 1,5 por cento

entre 1986 e 1987.

— Furtos (em estabelecimentos): decréscimo de 3,6 por cento em 1986 comparativamente ao ano anterior e de 5,5 por cento entre 1986 e 1987.

Relativamente às queixas apresentadas às autoridades policiais o comunicado do Governo Regional da Madeira enumera os seguintes casos:

— Abuso de confiança: 292 casos em 1986 e 219 em 1987.

— Ameaças: 693 casos em 1986 e 681 em 1987.

— Agressões: 2002 casos em 1986 e 2007 em 1987.

— Dano: 1084 casos comunicados em 1986 e 1064 em 1987.

O Executivo de João Jardim sublinha que, da análise destes dados, «pode concluir-se que a situação está controlada não se tendo verificado aumentos que possam causar preocupação».

Acrescenta que o Governo da República deve «proceder a um aumento dos efectivos nas instituições policiais de forma a acompanhar o desenvolvimento socioeconómico que se tem verificado na região».

Três anos de prisão por falsificar cheques

O Tribunal Judicial de Setúbal condenou ontem em três anos e dois meses de prisão Raquel Pires dos Santos, de 30 anos, acusada de roubo de cheques, falsificação de assinaturas, roubo de roupas e material fotográfico.

O tribunal condenou também Carlos Silva, de 28 anos, e Fernando dos Santos de 34 anos, respectivamente, a dois anos e a 20 meses de prisão, sendo o segundo com pena suspensa por três anos.

O Carlos Silva e o Fernando Santos eram acusados de furto qualificado de roupas, objectos de prata e rádios, bem como roubos no interior de viaturas.

Os três réus tinham antecedentes criminais.

Segundo o despacho de pronúncia, a Raquel, que era funcionária do Hospital de Setúbal, furtava cheques em branco às colegas de trabalho utilizando-os depois na compra de roupas.

O presidente do Tribunal Collectivo, juiz José Rodrigues dos

Santos, disse que «a Raquel nunca beneficiou com as falsificações que fez pois os cheques que utilizou e forjou a assinatura sempre foram entre quatro a oito mil escudos».

O magistrado disse ainda que «a ré tem um longo curriculum e nunca foi beneficiada pela natureza dos pequenos roubos que cometeu».

A Raquel Pires dos Santos, que tem uma filha com três anos, encontra-se grávida.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA Direcção-Geral de Energia ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, e na Secretaria da Câmara Municipal de Abrantes, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo 1/18, arquivo 95-A, para o estabelecimento na freguesia de Bemposta, concelho de Abrantes, de uma linha aérea a 30 Kv, com 512 metros do apoio n.º 9 da linha para o PT n.º 630-Baralho-Abrantes ao PT do Casal Vale das Casas-Bemposta-Abrantes.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 26 de Fevereiro de 1988

Pel'O DIRECTOR DE SERVIÇOS

Eng.º CARLOS SOUSA SANTOS

Técnico superior principal

CASELCOOP - COOPERATIVA DE CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO ECONÓMICA
S. Francisco Xavier, CRL
Sede: Rua do Graveto, n.º 5-Cave
Bairro de Caselas - 1400 LISBOA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do n.º 2 do artigo 35.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral a reunir em sessão ORDINÁRIA no Edifício do Caselas Futebol Clube, Rua 5, em Caselas, no dia 26 de Março de 1988, pelas 15 horas, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

PONTO ÚNICO: - Discussão e Aprovação do Relatório e Contas do Exercício de 1987.

Na falta de «quorum», a Assembleia reunirá meia hora mais tarde com qualquer número de membros presentes.

Lisboa, 10 de Março de 1988

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
João António Cabral Roló



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA Direcção-Geral de Energia ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, e na Secretaria da Câmara Municipal de Abrantes, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo 1/11, arquivo 95-A, para o estabelecimento na freguesia de Tramagal, concelho de Abrantes, modificação da linha 30 Kv para o PT da Estação Elevatória de Águas da C.I.M. Santa Margarida - Tramagal - Abrantes, com um aumento de comprimento de 441 metros (2899 metros) e alteração do traçado a partir do apoio n.º 15 até ao PT.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 26 de Fevereiro de 1988

Pel'O DIRECTOR DE SERVIÇOS

Eng.º CARLOS SOUSA SANTOS

Técnico superior principal



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA Direcção-Geral de Energia ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, e na Secretaria da Câmara Municipal de Salvaterra de Magos e Benavente, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo 1/3173, arquivo 95, para o estabelecimento nas freguesias de Salvaterra de Magos e Benavente, concelhos de Salvaterra de Magos e Benavente, uma nova linha aérea a 30 Kv, com 443 metros, do apoio n.º 4 da linha para o PT SMQ-111 Bilete de Cima ao PT n.º 10 da Associação de Regantes e Beneficiários do Vale do Sorraia.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 26 de Fevereiro de 1988

Pel'O DIRECTOR DE SERVIÇOS

Eng.º CARLOS SOUSA SANTOS

Técnico superior principal



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA Direcção-Geral de Energia ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, o processo 1/20, arquivo 95-A, para o estabelecimento na freguesia de Rio de Moinhos, concelho de Abrantes, uma linha aérea a 30 Kv para o PT n.º 1515, Rio de Moinhos-Abrantes, com 50 metros e origem no apoio n.º 5 da linha para o PT da CELBT (Celulose Beira Industrial, SARE) - Abrantes.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 26 de Fevereiro de 1988

Pel'O DIRECTOR DE SERVIÇOS

Eng.º Carlos Sousa Santos

Técnico superior principal

Para já ganhou prémio europeu

CÂMARA DE SETÚBAL CRIA "GABINETE DO AMBIENTE"

A criação de um gabinete de ambiente, a «manifestação do desejo de a Câmara participar como accionista da Sociedade de Desenvolvimento Regional da Península de Setúbal e a cedência, temporária, de grande parte das obras da Biblioteca Municipal, às juntas de freguesia, constituíram as principais deliberações tomadas na última sessão pública, pela edilidade sadina.

Na mesma reunião, foi anunciado que aquela autarquia acaba de ganhar o Prémio Europeu do Ambiente do Conselho de Municípios e Regiões da Europa, que vai organizar, em Setembro, um festival de jazz; e relançar, em Junho, as marchas populares.

Quanto à criação de um gabinete municipal de ambiente, a proposta, de autoria do vereador da ex-APU, Canaveira Russo, refere o «crescimento do concelho de Setúbal nas últimas décadas», facto que originou «alguns desequilíbrios ambientais» e que o mesmo «se insere numa região onde o desenvolvimento que se pretende não pode resultar em prejuízo da qualidade do ambiente que ainda se tem».

Por outro lado, o documento salienta a obrigatoriedade das autarquias, quanto à defesa e protecção do meio ambiente e da qualidade de vida do respectivo agregado populacional e a «necessidade de a Câmara Municipal de Setúbal se estruturar «no sentido da prossecução das atribuições legalmente cometidas aos municípios», «agora que a Comissão Municipal para o Ano Europeu do Ambiente, naturalmente, se extinguirá no próximo dia 20 de Março».

A proposta incumbem um técnico da Câmara Municipal de apresentar, dentro de 60 dias, um projecto de organização do gabinete, que responda «a todas as atribuições municipais nessa área».

Paralelamente, Canaveira Russo anunciou que a exposição «Ambiente em Perigo», iniciativa conjunta das Câmaras Municipais de Setúbal, de Witten (RFA), London Borough of Barking e Desenharn (Inglaterra), Beauvais (França), Mallnitz (Áustria) e Lew Hasharon (Israel), acaba de ser distinguida com o Prémio Europeu do Ambiente do Conselho de Municípios e Regiões da Europa.

O prémio será entregue aos

sete municípios, em cerimónia a realizar no próximo dia 17, no Palácio dos Congressos, em Bruxelas.

Recorde-se que a exposição «Ambiente em Perigo» esteve patente ao público na Câmara Municipal de Setúbal, entre 17 de Outubro e 4 de Novembro do ano passado.

Dentro desta iniciativa, a Câmara Municipal de Setúbal apresentou ao Conselho Municipal do Ambiente resultados de um estudo de diagnóstico da qualidade do ar naquela região, salientando igualmente os problemas com que se debate o estuário do Sado.

Sociedade de desenvolvimento regional

Quanto à adesão à Sociedade de Desenvolvimento Regional da Península de Setúbal, a edilidade sadina deliberou, por agora, manifestar o desejo de participar como accionista, uma vez que o montante da comparticipação, somente poderá «ser definido», «em fase mais adiantada do respectivo processo de constituição».

A proposta, apresentada pelo presidente do município, Mata Cáceres, chama a atenção para a circunstância de as Sociedades de Desenvolvimento Regional, criadas por decreto-lei, de há oito anos, poderem «mobilizar recursos financeiros de variadas formas», desde a emissão de obrigações à contratação de empréstimos, passando pela aceitação de depósitos a prazo.

O documento recorda também que a criação de uma Sociedade de Desenvolvimento Regional na Península de Setúbal é uma das sugestões do PROSET, havendo mesmo já um grupo promotor coordenado pelo NERSET.

Cedência de livros

Atendendo ao facto de a Biblioteca Municipal se encontrar encerrada desde 1 de Janeiro do ano passado, pelo que o «acesso ao público aos espécimes bibliográficos está limitado a uma pequena biblioteca de emergência com cinco mil volumes e uma enciclopédia», José Rebelo, responsável pelo pelouro da cultura na edilidade setubalense, apresentou uma proposta, aceite

pelos restantes edis, no sentido de ceder às juntas de freguesia as restantes obras.

A proposta salienta que, para além dos referidos cinco mil volumes e da enciclopédia, os restantes espécimes bibliográficos se encontram depositados em armazéns municipais, «sem qualquer hipótese de consulta».

Posto isto, a vereação, atendendo que «interessa promover cada vez mais a leitura pública», deliberou ceder pelo período máximo de dois anos, livros às juntas de freguesia, que disponham de «espaços próprios para bibliotecas, em condições adequadas de segurança».

Jazz e marchas

Como acima se disse, Setúbal vai ter o seu primeiro festival de jazz, que decorrerá de 2 a 4 de Setembro, na Quinta de S. Paulo.

A organização está a cargo da Câmara Municipal de Setúbal, que contribuirá com um subsídio para o pagamento dos artistas, da Associação de Municípios e dos jazzmen José Duarte e Paulo Gil.

Muito embora ainda não este-

jam confirmadas as presenças artísticas, José Rebelo revelou que é muito provável que se desloquem a Setúbal os quintetos de Maria João e do Hot Clube de Portugal, o sexteto de Jazz de Lisboa, Al Dimeola, Herbie Hancock e Art Blakey.

Os espectáculos realizar-se-ão ao entre as 22 e 1 hora. A partir do fim da tarde, no entanto, o público poderá ter acesso ao mundo do jazz, através de sessões de vídeo e de exposições fotográficas.

Quanto às marchas populares, a proposta da vereadora Paula Costa da coligação PS/PSD, frisa a necessidade de «proceder ao ressurgimento das actividades de índole social e turística», que «marcaram profundamente» a cidade de Setúbal, «numa época já distante».

O ressurgimento das marchas populares na cidade de Setúbal, declarou ao «DL» a autora da proposta, custará ao município cerca de três mil contos.

Aquela edil adiantou que estão asseguradas a presença de sete marchas, que desfilarão, primeiro, na avenida Luisa Toddi, em 17 de Junho, e depois, passados quatro dias, na Praça de Touros.

Um editorial da "Seara Nova"

Menos Estado, menos Esquerda pior Governação

O nº 15 da revista «Nova SEARA NOVA», no editorial, afirma: «Menos Estado, menos Esquerda, pior Governação». O título do editorial sintetiza a estimativa crítica da presente situação política. O tema da natureza e posicionamento da Esquerda no Portugal actual é retomado

pela Arquitecta Helena Roseta que publica neste número da «Nova SEARA NOVA» um texto intitulado: «Social Democracia e Esquerda Moderna». Trata-se da comunicação que Helena Roseta apresentou à convenção da Esquerda Democrática e na qual,

em doze pontos, abordou a problemática da Social-democracia e da Esquerda Moderna avançando a conclusão: «as ideologias de direita são ideologias do sucesso e as ideologias de esquerda são ideologias de solidariedade».

Neste 15º número da Nova SEARA NOVA, o Professor Mário Murteira analisa a «Evolução Recente da Economia Mundial»; José Barros Moura escreve sobre «A circulação de Diplomas na CEE, Problemas e Perspectivas para os Portugueses»; Humberto d'Ávila sobre «Os Audiovisuais e a Cultu-

ra»; Ester Luisa R. Dias sobre «Docência Universitária — Comunicação ou Monólogo»; Gilberto Lindim Ramos sobre «Alguns Aspectos da Situação Económica em Portugal»; Eugénio Ferreira expõe «Um Projecto de Libelo Acusatório Contra o Apartheid». Herberto Goulart publica uma apreciação crítica do livro de A. Anselmo Anibal e Victor Costa: «A Gestão dos Recursos Humanos e os Direitos dos Trabalhadores».

A revista notícia a constituição da Cooperativa Cultural Editora «Séareiros».

"Comprar português" defende Ferreira do Amaral no encontro dos profissionais de aprovisionamento

«Comprar português o mais possível foi a mensagem deixada pelo ministro do Comércio e Turismo, Ferreira do Amaral, a cerca de duas centenas de profissionais do sector, na abertura do primeiro encontro nacional dos profissionais de compras e aprovisionamento, que decorre na FIL.

Ferreira do Amaral salientou a «responsabilidade» dos profissionais de compras e aprovisionamento, que «têm muitas vezes nas suas mãos

a possibilidade de contribuírem decisivamente para o progresso global de economia, em âmbito mais largo do que a própria empresa em que trabalham».

O ministro lembrou que muito lucrariam se a exemplo do que sucede em quase todos os países da Europa, «houvesse uma melhor compreensão da necessidade de o aproveitamento se fazer, o mais possível, através de produtos nacionais», salien-

tando que «comprar melhor e mais barato e em melhores condições deixará cada vez mais de ser o critério mais importante» pois «a Europa será em breve uma outra Europa».

O Encontro Nacional Compras e Aprovisionamento, organizado pela Associação Portuguesa de Compras e Aprovisionamento, que se prolonga até sábado, na FIL, tem por tema «CEE - dois anos depois».

BLIMAR — PUBLICIDADE

E MARKETING, L.^{DA}

Certifico narrativamente, que por escritura de 8 de Outubro de 1987, lavrada de fl. 45 a fl. 47 do livro de notas para escrituras diversas n.º 155-D do 4.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário licenciado José Maria Martins Soares, Maria Carolina Gil Félix de Matos Santos deixou de ser sócia da sociedade por quotas BLIMAR — Publicidade e Marketing, L.^{da}, com sede na Rua de Viana da Mota, 8, 2.º esquerdo, em São Pedro do Estoril, freguesia de Estoril, concelho de Cascais, pela colectiva n.º 500804710, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Cascais sob n.º 1668 do livro G-5, e renunciou à gerência que tem vindo a exercer na sociedade.

Por esta mesma escritura, Antero da Glória Júlio dos Santos e Maria de Fátima Gonçalves Henriques Pestana, como únicos sócios que ficaram sendo, após cessação de quota operada por escritura da dita sociedade, elevaram o capital social de 50 000\$ para 400 000\$ tendo a importância do reforço, 350 000\$, sido subscrita por ambos os sócios em partes iguais da seguinte forma: cada um dos sócios subscveu e realizou 175 000\$, em dinheiro, elevando assim cada um deles o valor da sua quota de 25 000\$ para 200 000\$.

Ainda por esta escritura, mudaram a sede da sociedade para a Avenida de Almirante Reis, 18, 3.º direito, freguesia dos Anjos, em Lisboa, e nomearam gerente a sócia Maria de Fátima Gonçalves Henriques Pestana.

Que, assim, e em consequência, alteraram o contrato de sociedade, quanto aos seus artigos 1.º e 3.º, que passaram a ter a seguinte redacção:

1.º A sociedade adopta a firma BLIMAR — PUBLICIDADE E MARKETING, L.^{da}, tem a sua sede na Avenida de Almirante Reis 18, 3.º direito, freguesia dos Anjos, em Lisboa.

3.º O capital social, já inteiramente realizado é de 400 000\$ e corresponde à soma das duas quotas dos sócios, uma de 200 000\$, de Antero da Glória Júlio dos Santos, e outra, também de 200 000\$, de Maria de Fátima Gonçalves Henriques Pestana. Está conforme com o original.

4.º Cartório Notarial de Lisboa, aos 15 de Outubro de 1987. — O Escriturário Superior (assinatura ilegível).

«DL» 12/3/1988



- Mobiliário de escritório
- Máquinas de escrever
- Máquinas de calcular
- Caixas registadoras
- Copiadores
- Cantoneira
- Consumíveis
- Computadores
- Impressoras

litadigit MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIOS, LDA
CALC. DE STO. AMARAL, 13B - R/C ESQ. - 1300 LISBOA
64 73 33 - 64 00 78

Reviravolta à vista num dos principais suportes da UGT

SOCIALISTAS E COMUNISTAS UNEM FORÇAS CONTRA TSD'S NO SINDICATO DOS BANCÁRIOS

Os TSD (Trabalhadores Social-Democratas) variadíssimas vezes se têm servido do facto de deterem a direcção do maior sindicato do país e o mais forte da UGT — o Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas — para «ganhar espaço de negociação» no seio da central, segundo fontes da própria UGT. No entanto a situação pode inverter-se, caso percam as eleições de 28 de Abril, onde pela primeira vez nos últimos nove anos os socialistas decidiram dizer «basta» à coligação e apresentar uma lista conjunta com comunistas e independentes.

A forma intransigente como os social-democratas se comportaram durante o último mandato no Sindicato do Sul e Ilhas foi a «gota de água» para os sindicalistas socialistas, depois de nove anos de coligação com os TSD na direcção do sindicato.

«Este mandato, mais do que os anteriores, foi um mandato em que os socialistas foram 'criados' dos social-democratas, ou seja, passámos três anos sob a presidência de Arménio Santos, em que as discussões, fossem sobre questões políticas ou de mera gestão administrativa, não tiveram qualquer utilidade. Sempre que Arménio Santos não estivesse de acordo com as posições dos socialistas efectuava uma votação, única maneira que tinha de fazer prevalecer as suas ideias, pois todo o seu grupo o apoiava, mesmo que alguns se pronunciassem contra durante a discussão», afirmou ao «DL» o socialista Barbosa de Oliveira, vice-presidente da direcção cessante do sindicato.

Segundo aquele sindicalista, este foi um mandato que que os socialistas «sofreram as consequências do autoritarismo» da outra tendência. «As divergências políticas verificaram-se sempre que se tratou de afrontar as posições do Governo, pois a maioria PSD o máximo que fez foi pronunciar-se contra, sem no entanto concretizar qualquer acção prática».

Aliança com os comunistas

As divergências políticas entre socialistas e TSD's resultaram na ruptura, anunciada pela primeira força política. Nas várias reuniões sobre o assunto ninguém se mostrou favorável a uma nova aliança com o PSD. Chegou a pôr-se a hipótese da apresentação de uma lista apenas constituída por socialistas, mas foi abandonada, tendo a maioria decidido-se pela aliança com os comunistas. No entanto, a lista, já anunciada como «A», concorre sob a sigla da UGT.

Trata-se de reforçar a posição da UGT, mas também de não perder os votos dos socialistas mais à direita. Como um dos elementos da lista «A» afirmou, «os votos dos comunistas são certos, é preciso é não perder os dos socialistas».

A lista tem como lema «Socialistas e outros sindicalistas... para melhor servir os bancários e garantir os seus postos de trabalho para que a banca nacionalizada seja mais eficaz e moderna, para revigorar o sindicato e os 'SAMS' (Serviços Médicos-Sociais) na UGT».

Segundo Barbosa de Oliveira, «para reforçar o peso da UGT é melhor a actual coligação do que a anterior».

Esta resolução dos socialistas tem a ver, também, com a necessidade de travar o poder dos TSD's no seio da UGT. O presidente cessante do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas é precisamente Arménio Santos, número um dos trabalhadores

social-democratas e recentemente eleito para o Secretariado Nacional da UGT.

Segundo elementos do Secretariado Nacional da central, Arménio Santos tem tentado substituir Torres Couto no cargo de secretário-geral, servindo-se do peso do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas para ganhar espaço de negociação.

É que aquele sindicato conta com um orçamento que este ano chegará aos 690 mil contos, um fundo de greve na ordem dos 42 mil contos, para já não falar de que é também o sindicato que administra os serviços médicos (SAMS), por onde passam cerca de quatro milhões de contos.

Segundo Barbosa de Oliveira declarou ao «DL», «como não ficarão desfalcados os TSD do poder na UGT sem este sindicato? Trata-se de um poder que é um contra-poder, ou seja, não se trata de um poder alinhado de mãos dadas entre socialistas e social-democratas, mas de um contra-poder contra o que os socialistas pretendem».

No entanto, aquele sindicalista — recentemente eleito para o Secretariado Nacional da UGT e para a Comissão Nacional do PS — faz a ressalva de que a lista agora criada «não foi feita com a intenção de provocar isso, mas dela resulta o retirar de força à tendência social-democrata no seio na UGT, tirando-lhe a presidência do sindicato mais forte. A lista agora constituída contribuirá para o reforço da UGT, na medida em que reforça o poder da tendência sindical socialista no seu seio».

«Aguentámos algumas coisas que não devíamos e agora dissemos basta. Esta coligação está perfeitamente esgotada e não serve os interesses dos trabalhadores», afirmou Barbosa de Oliveira,

acrescentando: «Os últimos acontecimentos resultantes da posição maximalista do Governo foram apenas a gota de água que faltava. Retirou-nos toda e qualquer dúvida que pudesse existir quanto à necessidade de romper e procurar outra alternativa».

Segundo o mesmo sindicalista, a lista «A» «é uma lista de socialistas e outros sindicalistas que se dispuseram a constituir em conjunto uma força para melhor servir os bancários e defender os seus postos de trabalho. Esta lista consagra e defende todos os princípios que os socialistas têm defendido no mundo sindical, e inclusivamente afirma-se como uma lista na UGT».

A lista apresenta-se equilibrada na sua constituição, embora os lugares-chaves estejam nas mãos dos socialistas. A mesa coordenadora dos órgãos deliberativos centrais tem como presidente o socialista Pina Correia, e como vice-presidente Alberto Timóteo (comunista). Como secretários, dois socialistas (Cipriano Araújo e Vítor Soares) e um comunista (Manuela Graça). Como suplentes, um socialista e um independente.

Na direcção, a presidência é novamente socialista (Barbosa de Oliveira) e a vice-presidência constituída por um comunista (Alexandrino Saldanha) e um socialista (Delmiro Correia). A lista é assim composta na direcção por seis socialistas, dois comunistas e um independente (próximo dos comunistas) como efectivos, e dois socialistas e dois comunistas como suplentes. Para a mesa, apresentam-se como efectivos três socialistas e dois comunistas, e como suplentes um socialista e um independente (hoje membro das listas unitárias).

Segundo Barbosa de Oliveira, «esta é também uma lista que consagra e defende

princípios em que socialistas e comunistas não têm tido profundas divergências, como por exemplo na importância de que a banca nacionalizada se torne mais eficaz e moderna de forma e competir em igualdade de condições com a banca do sector privado».

TSD preparam lista

Entretanto, os trabalhadores social-democratas do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas preparam também a sua lista, na qual é sua intenção integrar socialistas «moderados» e bancários afectos ao PRD.

A intenção do líder dos TSD, segundo foi divulgado na Imprensa, é evitar que as comunistas voltem à direcção do sindicato, o que, em sua opinião «é um sério factor de perturbação».

Recorde-se que no Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas socialistas e comunistas tiveram já posições de confronto. Na década de 70 o sindicato foi tomado pelos trabalhadores e a sua primeira direcção era presidida por Daniel Cabrita, que posteriormente fez parte da direcção presidida por Ferreira Guedes. Entretanto, durante o governo marcelista o sindicato foi encerrado e nomeada uma comissão administrativa da confiança do regime, tendo nessa altura sido preso pela PIDE o seu antigo presidente, Daniel Cabrita.

Mais tarde os trabalhadores conseguiram substituir a comissão do governo por uma eleita por eles, presidida por Anselmo Dias. Quando se deu o 25 de Abril era essa comissão que estava à frente do Sindicato dos Bancários.

Surgiram então, no Verão de 1975, as célebres divergências «unidade/unicidade» entre socialistas e comunistas, desenvolvendo-se uma luta no sindicato, no sentido de retirar aos comunistas a hegemonia que tinham.

Em 1975 os socialistas li-

deram essa luta interna para a alteração dos estatutos do sindicato, e concorrem às eleições duas listas: uma do PCP e outra do PS, com alguns MRPP. Vence a dos socialistas e em 1977 já concorrem três listas: a unitária do PC, outra apenas de socialistas e uma terceira de social-democratas liderada por Miguel Pacheco, que venceu. A direcção durou apenas um ano, e nas novas eleições voltou a sair vencedora a mesma força. Nessa altura estava no Governo a «AD», pelo que a lista do sindicato tinha a mesma representação da coligação governamental.

Ao fim de um ano a lista cai e, em 1979, os socialistas fazem pela primeira vez um entendimento com os social-democratas, novamente liderados por Miguel Pacheco. Desde aí, de três em três anos a mesma lista apresenta-se às eleições, mantendo a maioria. Ao fim de nove anos deu-se agora a ruptura, e socialistas e comunistas unem-se para derrotar a tendência social-democrata.

Em 17 de Dezembro do ano passado, nas eleições que se realizaram para os delegados ao Congresso da UGT, a tendência socialista teve 32 por cento dos votos, a comunista 29,2 por cento, tendo vencido a do PSD com 38,8 por cento. Segundo a soma aritmética, e a julgar por estes números, comunistas e socialistas terão a vitória no dia 28 de Abril.

O medo dos socialistas é, no entanto, que os mais moderados votem na outra lista. Como afirmou Barbosa de Oliveira, «esta lista é à partida pontenciadora de uma dinâmica de vitória. É preciso é que todos os que acreditam que se trata de um projecto necessário ao sindicato lutem por ela, façam com que ela vença. Porque fazer a simples soma aritmética pode ser uma ilusão».

FESTRU acusa em conferência de Imprensa

Carris e Metro subsidiam transportes colectivos privados

As empresas públicas Carris e Metro estão a subsidiar nos passes sociais os transportes colectivos privados de passageiros da região de Lisboa — afirmou ontem a Federação dos Sindicatos Rodoviários e Urbanos (FESTRU).

Em conferência de Imprensa, os dirigentes da Federação explicaram que a Carris recebia o ano passado 925,45 escudos por um passe L1, conjunto com a Rodoviária Nacional e a CP, mas por um passe L-privados recebia em 1987 458,12 escudos, valor inferior

aos 573,54 escudos que recebia em 1985.

Além da parte que a Carris e Metro recebiam do L-privados ter diminuído em 1985, a partir desta data os aumentos de passes sociais foram na íntegra para os privados, enquanto no caso dos passes com a rodoviária e CP os acréscimos foram divididos entre as várias operadoras — garantiram os dirigentes sindicais.

Assinalaram que os transportes privados de passageiros receberam em 1987 do Estado meio milhão de contos para in-

vestimentos, duas vezes e meia mais do que recebeu no mesmo ano a Rodoviária Nacional, empresa pública, que dispõe de uma frota tão numerosa como os privados em conjunto.

Os responsáveis da FESTRU afirmaram que, apesar desta situação favorável, os privados de passageiros pagam salários inferiores aos motoristas, têm uma percentagem elevada de contratados a prazo (metade ou mais algumas grandes empresas) e não pagam o trabalho extraordinário ou em folga de acordo

com a Lei Geral.

Os promotores da conferência de Imprensa afirmaram que há trabalhadores de empresas privadas de transportes de passageiros há dez anos com contratos a prazo, numa situação ilegal.

Acrescentaram que os motoristas dos transportes colectivos privados de passageiros recebem actualmente um salário de 43 350 escudos, que têm menos poder de compra do que tinham com o salário mínimo em 1975, ano em que estavam 87,5 por cento acima daquele mínimo.

Os dirigentes da FESTRU salientaram que os trabalhadores daquele sector estão dispostos à greve em defesa de aumentos de 12 por cento nos salários, redução do horário a 40 horas semanais, renegociação dos intervalos de descanso (intermitências) e pelo pagamento do trabalho extraordinário de acordo com a lei.

Sublinharam que actualmente os motoristas estão 12 horas por dia à disposição da empresa, 9 horas de trabalho e três de intermitências, que podem ser seguidas ou intervala-

das.

Em plenário os dirigentes e delegados sindicais reunidos no Porto decidiram requerer a conciliação, caso «a associação patronal se mantenha numa posição rígida» e mandou a Comissão Sindical Negociadora para «adoptar as formas de luta que entender apropriadas, não excluindo a greve».

O sector de transportes rodoviários colectivos privados de passageiros emprega mais de 7000 trabalhadores, cerca de metade dos quais são motoristas.

Fazendo coincidir com a da UGT mas reivindicando "autonomia"

CGTP MARCOU GREVE GERAL PARA O DIA 28

«Não ao pacote laboral, contra o tecto salarial, pelo emprego, pelo progresso» é o lema da greve geral do próximo dia 28 ontem convocada pela CGTP. Com esta decisão, aquela central sindical faz assim coincidir a sua com a greve geral já anunciada pela UGT, embora sejam realizadas autonomamente. Entretanto, praticamente todos os partidos políticos se pronunciaram sobre a questão, tendo o PSD e o CDS sido os únicos a levantar as suas vozes contra, como aliás era já esperado.

Manuel Carvalho da Silva, coordenador daquela central sindical, sublinhou ontem que «a grande adesão ao dia nacional de luta de 17 de Março, os fortes sentimentos de unidade nos locais de trabalho e a firmeza e o vigor das acções reivindicativas» garantem condições privilegiadas para uma greve geral.

O mesmo dirigente sindical sublinhou que as acções de dia 17, que incluem greves, plenários, concentrações e outras formas de protesto diversificadas, de dia 28, sob a forma de greve geral, têm como objectivos «impedir a aprovação ao pacote laboral e travar a ofensiva mais geral que se desenvolve contra os trabalhadores».

Respondendo a perguntas dos jornalistas sobre a posição da CGTP face a uma eventual desconvocação da paralisação da UGT, Carvalho da Silva afirmou que a situação seria analisada na altura, mas manifestou-se convencido de que no dia 28 haverá de facto greve geral.

O coordenador da CGTP considerou que a UGT indicou uma data para uma luta, mas que isso «não teve nada a ver com a liderança da luta contra o pacote laboral».

Grande parte das estraté-

gias de outras forças sobre o pacote laboral já fracassaram e a única que se mantém com credibilidade é a da CGTP», frisou o líder da Intersindical, assinalando que as posições desta central «foram determinantes para que o Governo não aprovasse o pacote e crescesse o apoio à sua rejeição liminar».

A Inter afirma que «a firmeza e unidade da luta em torno das posições da CGTP ou com ela coincidentes e a dimensão e significado da oposição manifestada no mesmo sentido por diversos sectores da sociedade foram determinantes para que o Governo não conseguisse um mínimo de apoio ao seu projecto e cresça o consenso para a rejeição global do pacote laboral».

Nestas circunstâncias, o Conselho Geral da CGTP «entendeu que os objectivos de luta a apontar aos trabalhadores terão de corresponder a essa realidade e devem ser mais profundos e alargados do que aqueles que foram avançados por outras organizações».

A CGTP considera o fim de Março o período mais oportuno mas afirma que a data de 28 não é a mais apropriada pelo facto de ser antecedida por um fim-de-semana, com

inconvenientes no plano da organização e facilitar «uma eventual manobra de desmobilização».

O coordenador da CGTP acusou o Governo de ter «iniciado uma campanha de mistificação» com vista à greve geral, sublinhando que não há 4,5 milhões de trabalhadores por conta de outrem mas sim 2,8 milhões, e afirmou que o Governo e o PSD estão já a tomar medidas para desmobilizar a greve.

Manuel Carvalho da Silva destacou a importância do dia de luta de 17 de Março na preparação da greve geral, afirmando que deve «constituir uma manifestação inequívoca de determinação e capacidade de luta dos trabalhadores».

Carvalho da Silva anunciou ainda que as listas para as comissões de trabalhadores têm registado progressos nas eleições em todas as empresas e que passaram para sindicatos da CGTP trabalhadores filiados noutras organizações, nomeadamente no Meiro e na EDP.

PSD: «cada um assume responsabilidades»

Face à convocação de duas greves gerais para o próximo dia 28, uma liderada pela CGTP e outra pela UGT, as reacções vão surgindo.

O secretário-geral do PSD, Dias Loureiro, disse que «cada um assume as suas responsabilidades perante os portugueses» na greve geral.

«A UGT assume as suas responsabilidades; a CGTP assume as suas responsabilidades perante os portugue-

ses; o Governo, que aprovou esta lei e a submeteu à Assembleia, e o PSD, assumem as suas responsabilidades», afirmou.

Inquirido sobre a posição dos Trabalhadores Social-Democratas (TSD) filiados na UGT, Dias Loureiro sublinhou que «os TSD são uma coisa, os dirigentes sindicais são outra. Mesmo os membros dos TSD que são dirigentes sindicais não têm como tal um vínculo ao Partido Social Democrata. Têm como tal um vínculo ao PSD os trabalhadores social-democratas».

No entanto, o PSD distribuirá por todo o país dois milhões de folhetos, no quadro de uma campanha de informação sobre a legislação laboral preparada pelo Governo.

Trata-se de folhetos «com informação», segundo Dias Loureiro, e não de «panfletos com apelos», e que serão distribuídos através das estruturas locais do PSD.

No folheto, o PSD vai tentar demonstrar que «a lei actual não serve», e realçar alguns «aspectos fundamentais» da legislação elaborada pelo Governo «para desfazer alguma má informação».

PS: total oposição ao pacote laboral

O Partido Socialista reafirmou a sua «total oposição à legislação laboral proposta pelo Governo e o seu empenhamento em combatê-la por todos os meios ao seu alcance». Foi desta forma que o PS reagiu, pela voz de Arons de Carvalho, à greve

geral contra o «pacote laboral» do Governo, marcada pelas duas centrais sindicais.

Arons de Carvalho referiu, contudo, que o PS «respeita a independência do movimento sindical e, portanto, não interfere nem costuma comentar as deliberações dos sindicatos». O dirigente socialista manifestou ainda o apreço do seu partido por todos as manifestações que visem combater o pacote laboral.

PCP: apoio «no plano político»

Por sua vez, o PCP manifestou o seu apoio, «no plano político», à greve geral convocada pela CGTP para o dia 28, considerando-a uma importante iniciativa de luta contra projectos governamentais, «contrários aos interesses dos trabalhadores».

«Se esses projectos não forem travados e derrotados lançarão sobre todos os trabalhadores a ameaça permanente do despedimento, a insegurança no emprego, a precariedade do trabalho e a desestabilização das condições de vida», afirmou um porta-voz do partido.

A mesma fonte considerou que «a greve geral deve merecer o apoio e a compreensão de toda a população e suscitará certamente uma adesão maciça de todos os trabalhadores, independentemente das suas filiações sindicais ou opções políticas».

CDS: «instrumento político»

Para o CDS a convocação

de uma greve geral é «um instrumento político e não laboral», pelo que se manifesta contra a sua realização.

A posição foi expressa por Basílio Horta, que explicou:

«A greve geral é uma forma de pressionar a Assembleia da República no sentido de alterar a proposta de lei laboral do Governo e esse não é o caminho a seguir numa democracia pluralista».

As leis laborais são «leis fundamentais de um regime democrático», disse ainda o dirigente centrista frisando que, por constituir «um instrumento revolucionário», a greve geral não é um «meio adequado» para as pôr em causa.

UDP: «unidade na acção»

A UDP congratulou-se com a greve convocada pela CGTP para o dia 28, salientando que tal «se traduz numa relevante conjugação de esforços e de unidade na acção, sobrelevando diferenças de opinião entre as duas centrais sindicais».

«A greve geral terá certamente importantes repercussões na luta contra o pacote laboral e para a própria unidade dos trabalhadores», refere um comunicado do Secretariado do Conselho Nacional da UDP.

O texto acrescenta que a UDP, tal como tem vindo a manifestar, considera «a unidade na acção da CGTP-IN e da UGT contra o pacote laboral o caminho a seguir».

Sector público em (situação económica difícil) manifesta-se

Os trabalhadores das empresas do sector público consideradas em situação económica difícil, e nas quais estão previstas reestruturações que impliquem a redução dos postos de trabalho, juntam às reivindicações salariais — que em alguns casos não são mais do que o pagamento dos salários na totalidade — a exigência da sua viabilização.

É o caso dos trabalhadores da Cometa, que ontem desfilará na Avenida da Liberdade, em Lisboa, reclamando a viabilização da empresa e o pagamento dos salários na totalidade.

Os funcionários da Cometa, empresa pública do sector da metalomecânica pesada, receberam até hoje apenas 50 por cento do salário de Fevereiro, o que, segundo afirmam, tem sido usual nos últimos meses.

Opõem-se ao anunciado despedimento de 642 trabalhadores e ao encerramento das unidades da empresa localizadas na Amadora e em Palmela, bem como a passagem da Cometa ao sector privado.

Setenave: não aos despedimentos

Também na Setenave os trabalhadores se opõem a uma reestruturação da empresa na qual a sua opinião não seja tida em conta e aos despedimentos previstos.

Na Assembleia Geral de Trabalhadores efectuada quinta-feira, foram analisadas as posições que o Governo tomou em relação à empresa que, «segundo a comissão de avaliação, apontam para a entrega desta a interesses económicos transnacionais», lê-se num comunicado.

Para os trabalhadores, «qualquer reestruturação tem de ter necessariamente em conta a opinião dos trabalhadores, no-

meadamente a referente à manutenção dos postos de trabalho».

Na Assembleia foi ainda discutida uma proposta de revisão das actuais tabelas salariais, «com o objectivo de repor o poder de compra, perdido pelos trabalhadores durante estes últimos 28 meses em que não foram revistas».

Transportes em greve na Madeira

Entretanto, também o Sindicato dos Transportes Rodoviários da Madeira anunciou uma paralisação de 14 horas, distribuídas pelos dias 16, 17 e 18 do corrente mês, «caso as entidades patronais não assinem a texto final da revisão do Contrato Colectivo do sector».

Em comunicado, aquela estrutura sindical afirma que a paralisação é convocada «afim de ser reposta a legalidade e assumidos os compromissos acordados».

O Sindicato acusa as entidades patronais de, contrariamente ao acordado nas negociações realizadas em Dezembro, não terem procedido ao pagamento dos retroactivos da tabela salarial até 29 de Fevereiro.

Também a Comissão Negociadora Sindical é acusada por aquele sindicato de se recusar a assinar a revisão do Contrato Colectivo de Trabalho para o sector e que deverá ser publicado no «Jornal Oficial da Região» ainda durante este mês.

A paralisação anunciada envolverá os trabalhadores dos sectores dos transportes públicos pesados de passageiros e turismo e foi aprovada num plenário realizado quinta-feira à noite.

Jovens sindicalistas aprovam protesto

Uma centena de jovens activistas sindicais aprovaram, em

Setúbal, um protesto em que dizem ser «imoral» que «o Governo fale e utilize a juventude, para depois levar à prática uma política que em nada resolve os seus problemas».

O «Protesto Jovem», nome dado ao documento aprovado num encontro distrital promovido pela União de Sindicatos de Setúbal (USS), diz ainda que «ao contrário do que se afirma, o Governo, com a apresentação do pacote laboral, não visa criar melhores oportunidades de acesso dos jovens ao mundo do trabalho, mas 'contemplar' a insegurança e a instabilidade».

O «Protesto Jovem» foi entregue na delegação de Setúbal do Ministério do Trabalho e no Governo Civil.

RTP: aumentos de 7,4

A tabela salarial dos trabalhadores da Radiotelevisão Portuguesa (RTP) aumentou 7,4 por cento, na sequência de negociações com os sindicatos.

Nos termos do acordo aprovado, o subsídio de refeição, que era de 380 escudos para os locais sem cantina e 510 onde ela existe, aumentou para 460 e 600 escudos, respectivamente. O aumento de 7,4 por cento abrange também outras cláusulas de expressão pecuniária e é retroactivo ao mês de Fevereiro.

O acordo, que abrange os cerca de dois mil trabalhadores da RTP distribuídos por quatro grandes centros prevê ainda aumentos nas participações nas consultas médicas e a concessão de empréstimos para pagamento de 75 por cento do valor do imposto complementar.



O democrata Gary Hart desistiu ontem da corrida presidencial pela segunda vez, pondo fim a três meses de esfroços rejeitados claramente pelos eleitores norte-americanos. «Tinha dito que desejava que fossem eles a decidir sobre a minha candidatura. Tive uma oportunidade justa. O povo decidiu que eu não devia prosseguir», disse

Estados Unidos derrotados em Genebra

«Não há ouro, nem poder no mundo capaz de comprar os países dignos», afirmou ontem em Genebra o vice-ministro cubano dos Negócios Estrangeiros, Raul Roa. Com estas palavras, Roa referia-se à posição de unidade latino-americana que prevaleceu na Comissão de Direitos Humanos da ONU, quando um projecto patrocinado pela Colômbia, México, Perú e Argentina frustrou as pretensões norte-americanas de fazer aprovar uma resolução na qual se acusava Cuba por violações dos direitos humanos e se requeria uma investigação neste âmbito. Os Estados Unidos acabaram por aceitar a solução proposta pelos países latino-americanos, retirando o seu projecto. A solução latino-americana foi adoptada por consenso pela Comissão de Direitos Humanos da ONU. Nos termos daquela resolução, o presidente da comissão aceitou o convite formulado por Cuba para observar a situação dos direitos humanos na ilha.

Afeganistão:

conversações marcam passo

Diego Cordovez, mediano da ONU nas conversações de Genebra para a paz no Afeganistão, apelou ontem à delegação paquistanesa e afegã para que tentem clarificar as posições dos seus governos de forma a desbloquear o actual impasse. As negociações foram interrompidas ontem, mas devem recomençar na segunda-feira, depois dos representantes das duas partes envolvidas no processo regressarem de uma rápida viagem aos respectivos países, durante o fim de semana. Cordovez admitiu a existência de «muitos problemas sérios» surgidos a partir da segunda semana desta mais recente ronda de conversações. O diplomata da ONU deu a entender aos jornalistas o seu descontentamento face ao actual bloqueio das negociações que poderá prolongar-se ainda mais se o Paquistão continuar a insistir na recusa de um diálogo directo com a delegação afegã. Esta 11ª etapa das conversações, essencialmente destinada a chegar a um acordo quanto ao prazo para a retirada dos cerca de 115.000 soldados soviéticos colocados no Afeganistão, parecia estar a correr da melhor forma, apenas faltando acertar certos pormenores. Todavia, o Paquistão começou a insistir na formação de um governo de coligação que substituisse o actual executivo pró-soviético de Cabul antes mesmo do início da retirada das tropas da URSS. Por outro lado, também esta semana, o governo norte-americano — que, tal como o da União Soviética, mantém equipas de observadores em Genebra — declarou que pretende uma retirada soviética «irreversível», considerando que ela só estaria completa se a URSS deixasse de prestar qualquer tipo de auxílio militar ao Afeganistão. Mas o embaixador itinerante soviético e especialista em assuntos asiáticos, Kozirev, que também esteve em Genebra, afirmou que essa hipótese estava fora de questão, adiantando que o auxílio do seu país ao Afeganistão só terminaria a pedido dessa mesma nação. Recordou-se que o líder do Kremlin, Mikhail Gorbachev, anunciou em Fevereiro a disponibilidade de Moscovo para iniciar a retirada das tropas soviéticas no dia 15 de Maio, caso se chegasse a acordo em Genebra até ao próximo dia 15.

Pedro Van-Dunem em Lisboa

CHEGOU O MOMENTO DE ANGOLA ENCETAR NEGOCIAÇÕES DIRECTAS COM ÁFRICA

«Chegou o momento de Angola encetar negociações directas com a África do Sul, pois os Estados Unidos perderam a sua qualidade de mediadores», afirmou ontem em Lisboa o ministro de Estado angolano para a Esfera Produtiva, Pedro de Castro Van-Dunem.

Van-Dunem, que falava numa conferência de imprensa no termo de um pèriplo por Portugal e mais quatro países europeus, adiantou que o governo angolano dispõe de indícios que apontam para um eventual interesse das autoridades de Pretória em negociações directas com o governo de Luanda.

Segundo Van-Dunem, os Estados Unidos terão perdido a sua qualidade de mediadores devido, em primeiro lugar, à revogação da emenda

Clark, que permitiu o fornecimento de ajuda militar e diversificada norte-americana aos rebeldes da UNITA.

Por outro lado, disse, Ronald Reagan recebeu Jonas Savimbi com honras de chefe de Estado.

A terceira razão, segundo o responsável angolano, foi o facto de o Departamento de Estado norte-americano não transmitir «à África do Sul as propostas feitas por Angola nas conversações bipartidas e vice-versa».

Reagan decreta sanções económicas contra o Panamá

O presidente Ronald Reagan ordenou ontem a suspensão imediata dos pagamentos mensais dos Estados Unidos pelo canal do Panamá, como medida de pressão sobre o líder militar panamiano, general Manuel António Noriega.

Para além desta decisão, que implica 6,5 milhões de dólares que deveriam ser pagos pelos EUA na terça-feira, Reagan mandou suspender os privilégios comerciais de que o Panamá usufruía e submeter os panamianos a exames mais apertados das autoridades norte-americanas das alfândegas e da imigração «para apreenderem traficantes de droga e passadores de dinheiro».

«Até que um governo democrático seja restaurado no Panamá, os Estados Unidos não podem manter as relações com aquele país numa base normal», declarou Leslye Arshy, porta-voz da Casa Branca, que acrescentou: «as medidas agora tomadas contribuirão significativamente para o objectivo de um Panamá democrático, estável e próspero».

A administração Reagan adoptou estas medidas com o apoio do Congresso norte-americano. Os Estados Unidos continuam a reconhecer o presidente deposto Arturo Delvalle, contestando a chefia de Noriega. O chefe das Forças Armadas panamianas foi processado na Flórida por colaboração em tráfico

de drogas, acusação que terá levado Delvalle a tentar demitir-lo daquele cargo. No entanto, o Parlamento, controlado pelo líder militar, acabou por aprovar a demissão de Delvalle da Presidência da República.

As companhias aéreas norte-americanas que têm ligações com o Panamá reforçaram, entretanto, as medidas de segurança a bordo dos seus aviões para prevenir eventuais represálias das forças do general Noriega.

Porta-vozes da Eastern Airlines e da Pan-Am, que voam regularmente para aquele país da América Latina, disseram que as medidas foram adoptadas em estrita colaboração com a Secretaria norte-americana da Defesa.



O presidente Kurt Waldheim cumprimenta o primeiro-ministro Vranitzky, durante a cerimónia desenhada a evocar o fim da Alemanha nazi. A presença de Waldheim foi contestada por manifestantes que exigem a sua demissão

Van Kiet é o novo primeiro-ministro do Vietname

O Vietname nomeou Vo Van Kiet primeiro-ministro, substituído por reformas económicas, como a quinta-feira vítima de um ataque oficial.

Kiet ocupa o quarto lugar no partido no poder e foi um dos ministros sob a chefia de Hung, que depois de ter exercido durante meio-ministro.

Hung, Kiet e Nguyen Van Lin foram do partido em 1986, foram os principais de tentativas de reforma económica. Phan Hung foi um destacado Cong contra Saigão e os Estados Unidos, único vietnamita do sul a alistar-se no Vietname.

Membro do grupo de reformistas em Dezembro de 1986 à realização do partido com o objectivo de depuração do poderoso modo a pôr termo aos casos de corrupção e desvio de fundos do Estado.

Fontes dissidentes anunciam em Moscovo

Confrontos em Sumgait saldaram-se em mais de 350 mortos

A recente onda de violência étnica em Sumgait, na República soviética da Arménia, provocou mais de 350 mortos, segundo informou em Moscovo o dissidente Sergei Grigoriants, citando dados fornecidos pelo comité de reunificação de Nagorno-Karabakh, a região do Azerbaijão que os arménios querem ver reintegrada na sua República.

O dissidente arménio disse que o comité convocou sexta-feira uma greve de uma hora em todas as fábricas da república numa demonstração de «unidade e de força».

No dia 28 de Fevereiro, muçulmanos azerbaijanos e cristãos arménios envolveram-se em confrontos em Sumgait. Oficialmente, os incidentes desse dia saldaram-se em 32 mortos de várias nacionalidades. No entanto, relatos de testemunhas coularam apontam para o facto de a grande maioria das vítimas ser de origem arménia.

Grigoriants, editor da revista independente «Glasnost», e o jornalista Andrei Shilkov, que estiveram recentemente em Yerevan, capital da República soviética da Arménia, e em Sumgait, informaram que a situação nas duas cidades «é muito tensa».

Em Sumgait, a «presença da polícia e do Exército é muito forte e fomos adverti-

dos para não contarmos os episódios ali ocorridos», disseram os jornalistas.

Segundo as autoridades soviéticas, os protagonistas da violência em Sumgait foram jovens que actuaram inspirados pelos rumores provocadores sobre incidentes em Yerevan.

Grigoriants disse que dos 18.000 residentes arménios naquela cidade, 16.000 foram alojados em edifícios do Partido Comunista da União Soviética.

No mês passado, mais de 100.000 pessoas manifestaram-se em Yerevan reclamando a devolução da região de Nagorno-Karabakh, anexada em 1923 ao Azerbaijão. Mais de 80 por cento da população daquele enclave é de origem arménia e, segundo vários relatos, tem sido sujeita a toda a espécie de discriminações.

As manifestações de Yerevan foram suspensas à espera de uma decisão das autoridades soviéticas sobre a rei-

vindicação arménia e depois de um apelo à calma por parte de Mikhail Gorbachev.

Grigoriants disse que na passada terça-feira foi, contudo, realizada uma marcha de pesar pelas vítimas de Sumgait que, segundo ele, reuniu cerca de 700.000 pessoas.

Grigoriants preveniu que a «política míope» lavada a cano pelas autoridades no que refere à questão das nacionalidades pode «levar o nosso país a um banho de sangue».

Gorbachev na Jugoslávia

O líder soviético, Mikhail Gorbachev, efectuará entre 14 e 18 de Março a sua primeira visita oficial à Jugoslávia, no que é visto como uma consolidação de um movimento de aproximação entre os dois países que se vinha esboçando nos últimos tempos.

Apesar de nunca interrompidas em absoluto, as visitas mútuas entre dirigentes de ambos os Estados conheceram largos intervalos, que reflectiam divergências nas relações políticas, sempre sensíveis depois da ruptura de 1948, apesar da reconciliação por etapas que culminou, em 1979, com a visita à URSS de Tito, o líder histórico dos comunistas jugoslavos, já falecido.

24 HORAS

Itália: Gorla apresenta demissão

O primeiro-ministro italiano, Giovanni Gorla, um democrata-cristão de 44 anos, apresentou ontem, pela terceira vez em oito meses, a sua demissão ao presidente Francesco Cossiga. Um comunicado divulgado posteriormente pelo palácio do Quirinal diz que Cossiga reserva a decisão de aceitar ou não o pedido, tendo pedido a Gorla para se manter por enquanto à frente do governo, como é normal nestes casos. A demissão de Gorla, anunciada durante uma reunião de emergência do Conselho de Ministros, era esperada após a aprovação do Orçamento para 1988, conseguida quinta-feira à noite.

Irangate: McFarlane declara-se culpado

O antigo conselheiro de Segurança Nacional do presidente Ronald Reagan declarou-se sexta-feira culpado de ter escondido ao Congresso informação sobre os esforços norte-americanos de apoio aos «contras» da Nicarágua. Robert McFarlane declarou-se culpado de quatro acusações relacionadas com o escândalo «Irangate» (venda de armas ao Irão e desvio de fundos provenientes de tal operação para apoio à oposição armada nicaraguense). O antigo conselheiro estabeleceu um acordo com o magistrado que está a tratar deste assunto de modo a que, confessando, a pena a que está sujeito possa ser menor do que se continuasse a negar os factos de que era acusado. McFarlane, que tentou suicidar-se após ter sido descoberto o escândalo, enfrentava a ameaça de uma pena de quatro anos de cadeia e o pagamento de uma multa de 400 000 dólares.

Nicarágua: conversações de cessar-fogo ainda este mês

O governo nicaraguense aceitou recomeçar as negociações para um cessar-fogo com os «contras» nos dias 21, 22 e 23 de Março, disse sexta-feira uma fonte oficial, em Manágua. O ministro sandinista da Informação, Manuel Espinoza, acrescentou haver acordo entre as suas partes para o recomeço das conversações directas, na localidade nicaraguense de Sapoá, próximo da fronteira com a Costa Rica. Estas negociações terão a presença, como observadores, do cardeal Miguel Obando y Bravo e do secretário-geral da Organização dos Estados Americanos (OEA), João Baena Soares.

Militares brasileiros contra presidenciais em 1988

Os militares brasileiros advertiram ontem na Assembleia Nacional Constituinte que a realização de eleições presidenciais este ano representaria um risco para a estabilidade institucional e a governação do país. A cúpula militar que integra o gabinete ministerial apoia a tese de que o presidente José Sarney deve governar durante cinco anos, antecipando-se à decisão da Assembleia.

Príncipe Carlos — a ameaça de uma avalanche

O príncipe Carlos descreveu ontem como escavou na neve para desenterrar a sua amiga Patty Palmer-Tomkinson quando esta foi atingida por uma avalanche numa montanha suíça. Num comunicado escrito à mão e lido aos jornalistas pelo seu porta-voz, Philip Mackie, o príncipe reconhece que teve sorte em ter escapado à avalanche que quinta-feira vitimou o seu amigo Hugh Lindsay na estância de desportos de Inverno de Klosters e feriu gravemente Palmer-Tomkinson.

Atentado no Sri Lanka faz 16 mortos

Guerrilheiros mascarados assaltaram ontem um autocarro na região norte do Sri Lanka matando pelo menos 16 passageiros, revelaram fontes militares. Os assaltantes lançaram bombas para o interior do veículo e dispararam sobre os passageiros antes de incendiarem o autocarro, numa das principais estradas de Horopathana. As referidas fontes adiantaram que a maioria dos mortos pertence à etnia minoritária tâmil.

Irão/Iraque: últimos disparos antes da trégua

O Iraque disparou ontem 11 mísseis para o Irão, três deles, minutos antes de começar às 13h00 tmG a trégua na «guerra das cidades» decidida unilateralmente por Bagdad. Um porta-voz militar iraquiano disse que um míssil foi lançado para a cidade santa iraniana de Qom às 12h39 tmG e dois para Teerão às 12h44. A Força Aérea iraquiana também bombardeou, nas horas que precederam a entrada em vigor do cessar-fogo, sete cidades e um petroleiro iraniano que navegava no golfo Pérsico. O primeiro-ministro turco Turgut Ozal pediu ao Irão e ao Iraque que cessassem o bombardeamento de cidades às 15h00 tmG de quinta-feira. O Irão respondeu favoravelmente, mas o Iraque disse que só interromperia os bombardeamentos às 13h00 tmG de ontem e reservou-se o direito de ser o último a disparar, alegando que foi Teerão quem iniciou, em 29 de Fevereiro, a «guerra das cidades».



Apresenta o chanceler austriaco Franz Vranitzky os 50 anos da anexação da Áustria de Waldheim na cerimónia foi a sua demissão

ENCETAR CA DO SUL

s- navle e 2.000 no Cunene e na Huila.

O objectivo principal, afirmou, é agora a base de operações aéreas do Cuito Cuanavale, para atacarem depois directamente e com mais tropas a zona do caminho de ferro de Benguela.

A posição do governo de Angola de «deixar cair» os Estados Unidos parece ser partilhada por Pretória. Com efeito, o ministro sul-africano da Defesa, Magnus Malan, propôs recentemente negociações directas com a URSS com vista à procura de uma solução para o conflito angolano, tendo excluído os EUA destas conversações, que foram já recusadas pela URSS.

o novo primeiro- do Vietname

to Van Kiet, um pragmático defensor, como primeiro-ministro em Phan Hung, que faleceu na noite de ataque cardíaco, anunciou a sua

ugar no Politburo do Partido Comunista dos nove vice-primeiros-ministros, que morreu aos 75 anos, de há nove meses o cargo de primeiro-ministro.

Van Linh, que assumiu a liderança dos pioneiros da liderança abertamente económica do país.

estacado líder na guerra do Vietname, tendo sido o primeiro a atingir posição cimeira no governo.

reformistas de Hanoi, Hung apelou à realização de um congresso nacional com o objectivo de proceder a uma verdadeira aparelhagem de segurança de casos de suborno, coerção das massas e do Estado.



Uma mulher palestiniana atingida por balas de borracha disparadas por soldados israelitas é retirada do local onde decorreram as manifestações

Shultz diz que é «uma medida disparatada»

Estados Unidos ordenam encerramento da missão da OLP junto das Nações Unidas

A administração norte-americana anunciou ontem a decisão de encerrar o gabinete da Organização de Libertação da Palestina (OLP) junto das Nações Unidas, disseram fontes oficiais. O embaixador Herbert Okun entregou ao secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, uma carta em que o informa da decisão e afirma que os Estados Unidos não julgam frutífero submeter a questão a arbitragem. Segundo o porta-voz das Nações Unidas, Perez de Cuellar respondeu a Okun com um «forte protesto».

A carta de Okun referia que o Departamento norte-americano de Justiça iniciará na próxima semana acções legais com vista ao encerramento do gabinete da OLP por volta do dia 21 de Março. Esta decisão poderá aniquilar as esperanças norte-americanas de acelerar o processo de paz no Médio Oriente e, por isso mesmo, foi motivo de grande disputa entre os Departamentos de Estado e da Justiça.

O fecho do gabinete da OLP pode ainda pro-

vicar uma crise entre os Estados Unidos, o país anfitrião, e as Nações Unidas, devido aos acordos assinados quanto ao estabelecimento da sede da organização em território norte-americano. A ONU deverá rejeitar a decisão da administração norte-americana, recorrendo talvez ao Tribunal Internacional.

A decisão de Departamento de Justiça, atacada pelo Departamento de Estado, foi anunciada dois dias antes da chegada aos Estados Unidos do primeiro-ministro israelita, Yitzhak Shamir, que se desloca a Washington para discutir o plano de paz para o Médio Oriente apresentado pelos Estados Unidos e que foi o tema central da visita que o secretário de Estado, George Shultz, efectuou recentemente ao Médio Oriente.

O Congresso aprovou uma lei antiterrorista que proíbe a OLP de continuar com escritórios em solo norte-americano. Para Shultz, a esta medida foi «uma das mais disparatadas decisões do Congresso nos últimos tempos».

A RECEITA

SEMANA

Patrocínio



uma chama mais viva

Ensopado de lulas de caldeirada

Ingredientes (para 8 a 10 pessoas): 750 gramas de batatas; 1,5 decilitros de azeite; dois quilos e meio de lulas pequenas; três cebolas grandes; 750 gramas de tomates; um litro de água; um ramo grande para salsa picada; sal; pimenta moída; sumo de um limão; três dentes de alhos esmagados; e 250 gramas de fatias pão de trigo.

Confeção: deitam-se numa caçarola o azeite, as cebolas cortadas às rodela finas; a salsa picada e a pimenta moída. Logo que a cebola esteja loura; juntam-se as lulas cortadas aos bocados pequenos, os tentáculos, os tomates e o sal. Em

estando bem cozidas, o que varia com o tamanho das lulas, mas não menos de duas horas, juntam-se as batatas e a água que for precisa fervendo por meia hora, rectificando-se os temperos de sal e pimenta. Costumam-se misturar às lulas, nalguns restaurantes, chocos, cuja carne se parece no aspecto mas que é inferior como gosto. Preparada a caldeirada e rectificados os temperos de sal e pimenta põem-se as fatias de pão no fundo de uma assadeira ou prato de ir ao forno, deita-se a caldeirada por cima a vai ao forno a aquecer bem até que o pão esteja bem embebido no molho e as batatas bem

cozidas *Segundo Oleboma, in «Culinária portuguesa»*



uma chama mais viva

CASA TRANSMONTANA ESPECIALIDADES DE TRÁS-OS-MONTES



• DIARIAMENTE, O PRATO DO DIA É UMA ESPECIALIDADE DIFERENTE

(Encerrado aos sábados e feriados todo o dia e aos domingos ao almoço)

CALÇADA DO DUQUE, 39 - LISBOA - TEL.: 32 03 00

Festa vai de 19 a 27 deste mês

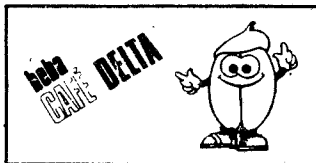
SESIMBRA AFIA O DENTE PARA O PEIXE E O MARISCO

Sesimbra, já afia o dente para a Festa do Peixe e do Marisco, que entre 19 a 27 decorrerá nesta vila, a cerca de três dezenas de quilómetros de Lisboa, por boa estrada. Se cerca de trinta são os quilómetros que separam a capital da cozinha sesimbrense, três dezenas são os restaurantes que aderiram a esta iniciativa, mais uma da Câmara Municipal, em proveitosa colaboração com uma comissão apropriada, porque o apoio do Turismo da Costa Azul é logístico.

«Pedra Alta» é um deles, irmão mais velho de um outro, o «Ribamar», que aqui se refere porque o dono é o mesmo - Hélder Chagas com a esposa, Teresa — o primeiro no «coração» desta vila branca toda voltada para o mar na sua marginal que vai do porto de abrigo à falésia, agora com uma estrada para entrar (a tradicional, a mais conhecida) e outra para sair. Esta, altaneira, bordando o mar na parte alta — de pedra rija, caracoleando pela falésia.

Abançamos no «Pedra Alta» para a prova dos nove, que a edilidade e alguns dos restaurantes fazem dias antes da apresentação do certame aos jornalistas, sempre a duas semanas

da iniciativa. O teste resultou, e Mestre Chagas (pai), à despedida, não se cansou de exaltar os valores gastronómicos que desta terra se levantam. Terra que promove este ano a II edição da Festa do Peixe e do Marisco e para a qual cozinhar (o peixe) não há segredos. Terra que atraves do mar se está a redescobrir nas artes mil que a tornaram marco e bastião da pesca portuguesa. Com Monumento ao Pescador, como muitos dos leitores do «DL» sabem que Eanes inaugurou no seu segundo mandato como Presidente da República.



«Petiscos de peixe», diversos (desde «cães do monte», choco frito e búzios e mexilhão, temperados a quanto baste), abriam um jantar que à mesa juntou, além de Hélder Chagas (filho, claro) e a vereadora de Acção Cultural e Turismo (Odete Graça), o radialista Carneiro Gomes (da RR) e mulher, numa «cavaqueira» que durou até de madrugada e permitiu fazer o ponto da situação sobre a importância do peixe e do marisco (incluindo perceves) na zona. As lulas (grelhadas) com gambas (idem) que nos introduziram a uma (suculenta e gulosa) caldeirada de lagosta (com lagos-

tins) inserem-se num plano da-quele proprietário em recuperar algumas receitas da região, no qual estão apostados muitos outros, entre eles o dono do «Escondidinho» que já noite avançada, apareceu no «Pedra Alta» com a D. Aurora, que ninguém esquece dos festivais de Gastronomia de Santarém. Aurora, é a esposa do José Eduardo (Oliveira Martins) e por eles e os Chagas (pai, filho e esposa) se percebe que os sesimbrenses têm um esmero especial pela cozinha e a gastronomia do concelho. Como pelo mar, tão ligado ele anda à cozinha e aos pratos da região. Mar que determina a qualidade da gastronomia que Odete Graça (vereadora) diz ter «tem como principal objectivo levar (uma vez mais) o nome de Sesimbra aos mais variados lugares susceptíveis de oferta turística, de modo a que em plena época baixa este importante sector económico possa manter um nível de ocupação o mais elevado possível».

Está à porta (a Câmara e a Comissão Para o Desenvolvimento Turístico e Gastronómico do Concelho estarão segunda-feira à tarde na Casa da Imprensa, em Lisboa, na promoção desta pujante iniciativa) o II Festival do Peixe e do Marisco, a decorrer em Sesimbra de 19 a 27 do corrente.

Um festival-festa em que os restaurantes que nele participam



devem manter em local bem visível — diz o regulamento — a placa que como tal os identifica e elaborar e apresentar a todos os clientes a «ementa», «valorizando-a com pratos de peixe e marisco, cozinhados e apresentados de acordo com as tradições sesimbrenses».

Se pelo meio lhe aparecer um pescador à mesa apimorando a importância do «aparelho» (processo de captura em larga escala utilizado nesta vila, que tem o anzol ou o espinhel na ponta, e se pratica de madrugada no mar alto, a profundidades variáveis), escute com atenção porque com ele aprenderá, quem sabe se termos como «gibos» e «covos», «piteiras» (vulgares de toneiras de lulas e chocos) e «sardinheiras» (rede de cerca de trinta braças), porque «andar à cincha» — puxar à rede — é mais complicado.



Não são precisas mais explicações nem devaneios, adjetivos nem memorandos: se gosta de peixe fresco, fazemos-lhe inveja com o «teste» que o «Pedra Alta» nos serviu. Foi este, podia ter sido outro... Eles, os restaurantes da Festa, são trinta no total. E Sesimbra fica apenas a trinta quilómetros de Lisboa. O tempo «ameaça» ajudar.

Júlio Rodrigues

Queijo de Nisa à procura da qualidade certificada

O queijo de Nisa (quem, de entre os gastrónomos, o não conhece e reconhece?) bate-se pela criação de uma região demarcada. A iniciativa é das autarquias envolvidas na luta (Crato, Castelo de Vide, Marvão e Nisa). Uma reunião efectuada no Instituto de Qualidade Alimentar contou mesmo com a participação de elementos da Comissão de Coordenação da

Região do Alentejo.

O objectivo desta diligência, a pedido das autarquias, é o de estabelecimento de um convénio com o Instituto de Qualidade Alimentar, para que seja feita a caracterização do queijo de Nisa.

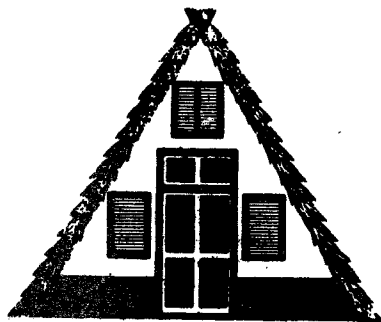
Começa-se pelo princípio, neste caso, uma vez que se concluiu da necessidade de estudar a região, fixando

com precisão os seus limites geográficos, com consideração pelos elementos que concorrem para a qualidade e características específicas daquele tipo de queijo.

Foi ainda ajustada, em resultado da reunião, a necessidade de tipificação do queijo de Nisa com indicação das suas características, condições de maturação e conser-

vação.

A seguir virá a feitura do projecto de Decreto Regulamentar para criação da Região Demarcada e o estabelecimento da entidade certificadora do produto — queijo de Nisa. Antes de tudo, ainda, a deslocação de um técnico do IQA aos quatro concelhos para visitar algumas queijeiras.



A Madeira em Lisboa Ilha da Madeira Center

• RESTAURANTE TÍPICO • BAR TÍPICO • BORDADOS COM SELO DE GARANTIA
• FOLCLORE • TODOS OS DIAS A GASTRONOMIA DA ILHA • TODOS OS MESES
O SORTEIO DE UMA VIAGEM PARA DUAS PESSOAS À ILHA DA MADEIRA
RESERVAS PELO TELEFONE 32 42 72
AVENIDA DA LIBERDADE, 38 — P. RUA DE S. JOSE, 35

CENTRO COMERCIAL LIBERDIL — LISBOA

DE
O MADEIRENSE

Muitos recorrem ao exílio para gerir a fortuna

OS MILIONÁRIOS DO DESPORTO

Ao trocar as piscinas pelos estúdios de Hollywood, para desempenhar o papel de Tarzan (o rei da selva) no cinema, o nadador e campeão olímpico Johnny Weissmuller tornou-se no primeiro atleta candidato a milionário, mercê da invasão da publicidade na esfera desportiva.

Só muitos anos mais tarde, Pelé, considerado ainda como o melhor futebolista de todos os tempos, logrou recolher tão largos dividendos da fama e da glória, não só através do seu contrato histórico com o Cosmos de Nova Iorque, mas também através de anúncios comerciais de uma bebida refrescante. Com mais de mil golos marcados, vários títulos mundiais e com jogos em estádios e relvados de vários continentes, Pelé transformou-se no porta-voz ideal para um refrigerante que se vende em todo o mundo, incluindo Estados Unidos, União Soviética e mesmo a China.

A fortuna de Weissmuller e Pelé não atingiram, contudo, cifras tão significativas como a de um Bjorn Borg ou de um Ivan Lendl (ténis), que os levassem a fixar residência no estrangeiro, com o objectivo de fugirem aos «azóis» do fisco.

A moda em residir no Mónaco ou no Sul de Espanha para escapar aos impostos só se tornou num imperativo para algumas «estrelas» do desporto mundial nos últimos 10 anos, com destaque especial para os tenistas e pilotos de Fórmula Um.

De resto, há uma década, poucos desportistas haviam fixado a sua residência no Mónaco com a finalidade de fugir ao fisco, com o tenista sueco Bjorn Borg a ser um exemplo raro entre os atletas que se «exilaram» para gerir a sua fortuna.

Actualmente Borg já não está sozinho, tendo a companhia do seu compatriota e tenista Mats Wilander, também descontente com a elevada carga fiscal que vigora na Suécia.

Segundo um artigo publicado no jornal espanhol «El País», vários pilotos de Fórmula Um, oriundos de países com forte pressão fiscal, mudaram também a sua residência para zonas turísticas do Sul de Espanha.

O tenista checoslovaco Ivan Lendl, o atleta mais bem pago do mundo em publicidade de marcas desportivas, passou também a residir nos Estados Unidos, tendo recusado, inclusive, representar a Checoslováquia na Taça Davis.

Os lucros fabulosos à mercê dos melhores desportistas da actualidade levaram igualmente o espanhol Severiano Ballesteros (golfe) a anunciar a sua intenção de se mudar para o Mónaco, com a mesma finalidade: beneficiar de um regime fiscal mais suave.

O «éxodo» das grandes «estrelas» mundiais para os países com regimes fiscais mais leves surgiu nos últimos 10 anos com o forte incremento das receitas e de prémios conseguidos na alta competição.

Não há muitos anos, os principais desportistas recebiam mais notoriedade e glória do que dinheiro, com nomes sonantes do futebol como Garrincha (Brasil) e Eusébio (Portugal) a serem dois bons exemplos de «astros» mundiais que nunca se tornaram «milionários».

Esta tendência inverteu-se e em 1987, o checoslovaco Ivan Lendl ganhou quatro vezes mais que Bjorn Borg em 1979 e o contrato do futebolista argentino Diego Maradona com o Ná-

poles tornou «quase ridículo» o contrato de Pelé, aos 31 anos, com o Cosmos de Nova Iorque.

No basquetebol, o norte-americano David Robinson assinou um contrato astronómico com o San Antonio Spurs, tornando irrisório o acordo financeiro entre o seu compatriota «Magic» Johnson com o Los Angeles Lakers.

A ganância pelo dinheiro e a capacidade renovada dos clubes e das marcas desportivas em pagar grandes somas fizeram com que muitos dos atletas fundassem as suas próprias empresas financeiras ou até de publicidade.

A luta da publicidade nas grandes cadeias de televisão, com uma audiência de muitos milhões de telespectadores, transformou radicalmente os usos e os costumes dos melhores desportistas, que não resistiram à tentação de entrar na «rede comercial» dos «spots» e dos anúncios de 30 segundos.

Tarzan foi pioneiro da «venda da imagem»

Esta revolução criou um abismo cada vez maior entre os desportistas olímpicos (amadores) e os profissionais, mas a força imparável das empresas comerciais está a conduzir a uma revisão do estatuto de amador, sendo visível uma gradual abertura em termos de financiamento.

Quem percorrer as «quentes» estradas do México ou do Brasil facilmente encontrará cartazes gigantes com Hugo Sanchez (Real Madrid) e Pelé a rivalizarem na escolha de refrigerantes de duas grandes multinacionais.

O pioneiro na «comercialização» da imagem desportiva foi sem dúvida o nadador norte-americano Johnny Weissmuller, que se tornou multimilionário, não graças às suas medalhas olímpicas mas à figura de Tarzan no celuloide.

Pelé, cujo contrato com o Cosmos de Nova Iorque fica a dever muitos zeros à conta bancária de Maradona ou de Lendl, copiou a atitude de Weissmuller, não no papel de Tarzan, como é óbvio, mas também no ci-



Maradona e Lendl: o melhor salário e o maior rendimento



Salários e extras

Melhores contratos: Diego Maradona, futebol, 4 milhões de dólares anuais; Bob Horner, basebol, 3; David Robinson, basquetebol, 3; Pat Ewing, 3; Magic Johnson, basquetebol, 2,5; Abdul Jabbar, basquetebol, 2,5; Ralph Sampson, basquetebol, 2,5; Ozzie Smith, basebol, 2,3; Dan Quisenberry, basebol, 2,2 e John Elway futebol americano, 2,3.

Receitas em publicidade: Ivan Lendl (Ray-Ban, Avis, Seiko, Adidas) — 6 milhões de dólares; Arnold Palmer

(Hertz, Pennzoil, Baine Webber e Rolex) — 6; Boris Becker (Puma, Coca-Cola, Deutsche Bank) — 5; Michael Jordan (Nike, Coca-Cola, Johnson, McDonalds entre outras) — 4; Greg Norman (Spalding, Reebok, Qanta, Hertz e Epsom) — 4; Steffi Graf (Adidas, Dunlop, Deutschergrannini, Hater, Opel) — 3,3; Denis Konner (Ray Ban, Disney, Philip Morris, Merrill Lynch) — 1,8 e Gary Carter (Kike, McGregor, Polaroid, Ivory Soap) — 1,1.

nema, tendo sido um dos actores da «Fuga para vitória», filme do realizador John Ford.

Actualmente, atletas como Carl Lewis ou Ben Johnson, com recordes mundiais no currículo e com grandes actuações nos mundiais de atletismo, não necessitam de tentar a sorte no cinema para serem milionários, bastando-lhes assinar um simples contrato publicitário, que pode ir desde a melhor marca de óculos de sol a um vulgar rolo de fotografias.

**3500 contos à hora
50 contos ao metro**

O surgimento de grandes contratos publicitários em dólares despertou também o mercado europeu e assim, em 1979, o britânico Keegan dava o primeiro passo ao serviço do Hamburgo, com 70 mil contos de ordenado anual e mais 30 mil contos por contrato exclusivo de publicidade.

A publicidade entrou em força em Itália, com o «herói» transalpino Paolo Rossi (Juventus) e o brasileiro Falcão (Roma) a serem os futebolistas mais bem pagos em publicidade, além de terem as melhores remunerações nos respectivos clubes.

Maradona tornou-se o futebolista mais bem pago, com um salário anual superior a 450 mil contos, com o holandês Ruud Gullit (Milão), Emilio Butragueno (Real Madrid) e Futre (Atlético de Madrid) a ficarem algo distantes.

O «Herald Tribune» divulgou recentemente um estudo no qual analisava, sob o prisma do relógio, os desportistas mais bem pagos à hora, com Doug Flutie do futebol americano a surgir à cabeça, com 25 926 dólares, ou seja 3500 contos-hora.

Segundo a revista «Novel Observateur», o francês Alain Prost obteve em 1985 receitas da ordem dos mil milhões de escudos.

Depois dos «milionários» da Fórmula Um vieram, uma década mais tarde, os «milionários» do atletismo, com Lewis a auferir em 1984 seis milhões de escudos pelas quatro medalhas de ouro conquistadas nos Jogos Olímpicos de Los Angeles.

O «Runners World», num estudo publicado, indicou que Lewis em 1986 meteu aos bolsos algo como 800 mil dólares, sendo do domínio público que o atleta cobra entre cinco e oito mil contos por participar em torneios de atletismo.

Esta cifra foi tomada por referência pelo canadiano Ben Johnson, recordista mundial dos 100 metros, que está a seguir as pisadas do rival e campeão olímpico, Lewis.

A NBA, Liga Norte-Americana de Basquetebol Profissional, aglutina um colectivo de atletas que figuram entre os mais bem pagos do mundo.

Um basquetebolista de valor médio na liga dos EUA auferia 570 mil dólares ao ano (cerca de 60 mil contos) ou seja um pouco mais que os profissionais de basebol (470 000).

O «pivot» David Robinson mostrou-se mais exigente com a sua turma texana (San Antonio Spurs), ganhando três milhões de dólares enquanto a terra efectua uma volta completa em torno do sol (365 dias).

Jordan: ele «vende» por atacado

Outros profissionais da NBA preferem explorar o filão da popularidade, através da publicidade, pois a imagem de jogador de basquetebolista é uma das mais rentáveis na actualidade.

É o caso de Michael Jordan, o único negro que figura entre os dez desportistas com melhores retribuições em publicidade, atrás dos tenistas Ivan Lendl (Checoslováquia) e Boris Becker (RFA).

O jogador do Bulls de Chicago recebe quatro milhões de dólares (perto de 80 mil contos) para fazer publicidade a uma marca de calçado desportivo, a uma bebida refrescante, a um produto de cosmética, a uma casa de hamburguers e a uma marca de bolas de basquetebol.

A marca de calçado desportivo chegou mesmo a lançar no mercado norte-americano as botas «Air Jordan» para quem quisesse sentir-se mais leve e pular mais alto.

O resultado desta iniciativa teve os resultados à vista: as vendas no primeiro ano atingiram 120 milhões de dólares, algo como 17 mil milhões de escudos.

O valor de Jordan como «atleta-publicitário» subiu em flecha, mas uma lesão do jogador e o seu desaparecimento do pequeno ecrã (televisão) em jogos na NBA levaram a uma descaída de 50 por cento nas vendas das botas «Air Jordan».

A instabilidade do mercado voltou a funcionar quando as vendas das botas «Air Jordan» viraram vertiginosamente com

o regresso em força do jogador à liga frente ao Celtic de Boston no «play off» ou fase final da prova. O êxito de Jordan na publicidade é comparada à de Steven Spielberg no cinema, pois basta soletrar aqueles nomes «mágicos» para que o produto seja devorado pelas multidões.

O futebol americano, com toda a sua emoção e com elevados níveis de audiência nas transmissões televisivas, paga aos atletas um salário anual na casa dos 250 mil dólares, muito embora a «estrela» John Elway tenha um contrato anual de 2,2 milhões de dólares.

O basebol é outra modalidade onde os «milionários» abundam, havendo registos de 50 basebolistas que recolhem mais de um milhão de dólares por ano.

O preço dos muros

Caso à parte é Bon Horner, um poderoso batedor do Yakul Swallows, equipa de basebol do Japão, com um contrato avaliado em 3 milhões de dólares ao ano.

Horner trocou os Estados Unidos pelo Extremo Oriente, depois de romper as negociações com os Braves de Atlanta, onde o seu comportamento de «vedeta» foi mal aceite.

O boxe é outro dos desportos que faz girar muitos milhões de dólares, com Marvin Hagler, Ray Sugar Leonard e Mike Tyson a serem os «grandes tubarões» em busca de «cardumes» de dólares.

Num combate pelo título, Hagler cobrou 13,5 milhões de dólares e o seu rival Sugar Ray Leonard, que havia sido campeão olímpico, recebeu 11 milhões de dólares.

Leonard, que arrebatou o título a Hagler, desferiu 629 golpes, 306 dos quais atingiram o adversário, tendo por cada minuto de combate sido pago a 305 mil dólares.

Por cada minuto do combate, Hagler recolheu 375 mil dólares, mas a sua fortuna corre sérios riscos, depois da sua mulher ter exigido o divórcio em tribunal, alegando que o pugilista lhe infligia maus tratos, para além de se embriagar e consumir drogas.

Mas o novo «Rocky» do boxe norte-americano dá pelo nome de Mike Tyson, um «touro enraivecido» que ganhou 2,5 milhões de dólares pelo combate realizado frente a Tony Tucker e mais 1,5 milhões de dólares por enfrentar Bonecrusher Smith.

Mas a fortuna do desporto, tal como no totobola ou no totoloto, bate às vezes à porta de quem menos espera, tendo um modesto golfista Don Pooley conquistado o prémio de um milhão de dólares (cerca de 140 mil contos), ao conseguir, num golpe de sorte, o «holle-in-one» no «Green» do Bay Hill Classic.

Os «deuses» acompanharam certamente Pooley na jogada em que enfiou a bola de golfe no buraco logo na primeira tacada, num gesto de sorte que pode um dia pertencer a qualquer um de nós...

Benfica estará bem acompanhado

Festa portuguesa, com certeza

O encontro da segunda «mão» dos quartos de final da Taça dos Campeões Europeus, entre o Anderlecht e o Benfica, está já a ser preparado nos bastidores do estádio «Constant Vanden Stock», onde decorrerão várias manifestações portuguesas.

Antes do encontro da próxima quarta-feira, será servido um jantar às cerca de 600 personalidades com lugar cativo nos camarotes de luxo do clube belga.

Durante o jantar, que conta com a presença do embaixador de Portugal em Bruxelas, Lencastre da Veiga, e vários membros do governo belga, será servido um Porto de honra e distribuídas lembranças portuguesas.

Antes do jantar, actuará para as personalidades presentes, o rancho folclórico «Lembranças de Portugal» composto por portugueses residentes na Bélgica.

As salas do Anderlecht estarão nessa ocasião decoradas com motivos portugueses cedidos pelo Centro de Turismo de Portugal, e será tocada música portuguesa.

No intervalo do encontro, o embaixador Lencastre da Veiga entregará ao presidente do Anderlecht, Constant Vanden Stock, um painel de azulejos, pintado à mão, comemorativo do encontro de futebol.

Após o jogo, serão sorteadas, de entre os espectadores com lugares cativos, duas viagens de avião, com estada de uma semana em Portugal, cedidas pela delegação da TAP em Bruxelas e pelo centro de Turismo de Portugal, bem como uma caixa de vinho do Porto velho cedido pela delegação do Instituto do Comércio Externo Português.

Uma fonte do Anderlecht informou terem já sido vendidos cerca de 25 000 dos 40 000 lugares do estádio.

A mesma fonte confirmou terem sido muitos os pedidos de bilhetes provenientes dos emigrantes portugueses.

Nos dias que precedem o encontro são aguardados na capital belga emigrantes provenientes da Alemanha, Holanda, França, Luxemburgo e Suíça.

A equipa do Benfica, que viaja num voo especial, chegará ao aeroporto de Zaventem, em Bruxelas, segunda-feira, cerca das 17 horas (16 em Portugal continental).

O regresso da equipa a Lisboa será efectuado também em voo especial, estando prevista a saída da capital belga para cerca das 23 horas locais.



Mil italianos em Alvalade

Gimondi figura entre os «tifosi» que se deslocam a Lisboa

Cerca de mil adeptos do Atalanta deverão chegar quarta-feira a Lisboa para apoiar a formação italiana no encontro com o Sporting, a contar para os quartos-de-final da Taça das Taças de Futebol.

Os adeptos italianos, entusiasmados pela vitória do Atalanta (2-0) no jogo da primeira «mão», consideram o eventual apuramento da equipa às meias-finais da competição como um «milagre».

No «charter» do clube viajará o presidente da Câmara Municipal de Bergamo, que afirmou em Itália ser recebido oficialmente em Lisboa pelo homólogo da capital portuguesa, Krus Abecasis.

Vamos a Lisboa com grandes esperanças e seja o que Deus quiser, desde que acabe em bem, naturalmente, diz o presidente da edilidade italiana, Giorgio Zaccarelli, que se apresenta igualmente como o primeiro adepto do Atalanta.

Onde iremos a seguir? Gostaria que fosse Amsterdão, até poderíamos eliminar o Ajax, disse Zaccarelli, a sorrir.

Entre os adeptos que viajam para Lisboa, inclui-se Felice Gimondi, um dos maiores ciclistas de sempre, campeão mundial e vencedor do «Giro» italiano, do «Tour» de França e da «Vuelta» espanhola, que desde Outubro é presidente do Clube de Amigos do Atalanta.

O Atalanta está sempre no meu coração e atravessamos um período mágico. Acredito muito nesta Taça das Taças, afirmou o actual treinador de Moreno Argentin, campeão do Mundo há dois anos.

Os «tifosi» do Atalanta deslocar-se-ão a Lisboa em dois aviões e em caravanas de autocarros e automóveis.



Carlos Valente (e boa companhia) para o confronto desta tarde em Alvalade

Aí está a ronda n.º 25 dos «nacionais»

VALENTE É O ÁRBITRO PARA ALVALADE

Pelas 16 horas de hoje, será dado «o pontapé de saída» da ronda n.º 25, com os nossos europeus a actuarem em Elvas (Benfica) e em Alvalade (Sporting). Para amanhã teremos os demais oito confrontos da jornada (todos com começo marcado para as 15 horas exceptuando o Marítimo-Guimarães que terá início uma hora depois). Trata-se de uma ronda recheada de pleno interesse por razões diferentes: O líder sobe à serra para se defrontar com o «lanterna vermelha» e está-se a ver que um e outro não quererão ceder pontos; em Elvas, teremos um Benfica que ainda alimenta ilusões quanto à revalidação do título e o clube alentejano a pretender safar-se da «linha de água»; em Alvalade trata-se de um «clássico» e está tudo dito: quanto aos restantes já se sabe o que está em causa.

Saúde-se a nomeação de Carlos Valente — tal como aqui enalteçemos a escolha feita na passada semana sobre Vítor Correia na «derby» da Luz — já que se trata de um árbitro de inquestionável isenção, capacidade e reputação e, certamente, que esta tarde, em Alvalade, o credenciado juiz internacional será digno intérprete das leis que regulam o espectáculo futebolístico. E esse é o voto que fazemos para todos os que hoje e amanhã estarão a «coordenar» os diversos jogos que se realizam por todo o País. Vejamos quem foram os eleitos para os três nacionais:

Os restantes encontros serão arbitrados pelos seguintes juizes: Braga - Rio Ave, Francisco Silva (Faro); Penafiel - Espinho, João Rosa (Évora); Salgueiros - Farense, Bento Marques (Évora); Chaves - Académica, Manuel Nogueira (Porto); Marítimo - Vitória de Guimarães, Alder Dante (Santarém); Portimonense - Boavista, Veiga Trigo (Beja); Vitória de Setúbal - Varzim, Azevedo Duarte (Braga); Covilhã - Futebol Clube do Porto, Sampaio Santos (Lisboa); e Elvas - Benfica, José Guedes (Porto).

II Divisão

Zona Norte: Fafe - Aves, Raul Ribeiro (Aveiro); Trofense - Paços de Ferreira, Adão Mendes (Braga); Felgueiras - Ermesinde, Jesus Alves (Braga); Moreirense - Macedo de Cavaleiros, João Gonçalves (Viana do Castelo); Vizela - Lourosa, João Mesquita (Porto); União de Lamas - Famali-

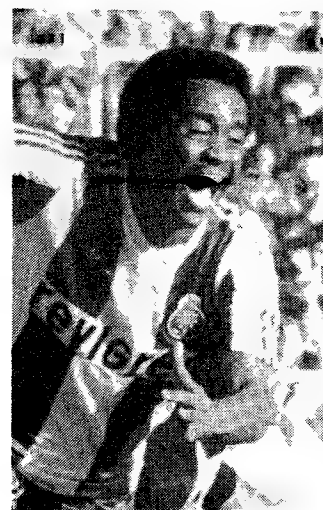
ção, Fernando Alberto (Porto); Bragança - Gil Vicente, Xavier Oliveira (Porto); Leixões - Tirsense, Pinto Correia (Lisboa); Freamunde - Vianense, Castela Parreira (Leiria); e Marco - Lixa, Jorge Rodrigues (Braga).

Zona Centro: Peniche - Guarda, Ilídio Rodrigues (Setúbal); Oliveira do Bairro - Beira-Mar, Fortunato Azevedo (Braga); Académico de Viseu - Feirense, Miranda Dias (Coimbra); União de Leiria - Torriense, Vitorino Filipe (Faro); União de Santarém - Mirense, Cruz Jorge (Setúbal); Marialvas - Almeirim, Soares Dias (Porto); União de Coimbra - Caldas, Américo Santos (Porto); Vilafranquense - Marinhense, Gil Rosa (Setúbal); Estarreja - Mangualde, José Silvano (Vila Real); e Águeda - Estrela de Portalegre, Fernando Ilídio (Porto).

Zona Sul: Sacavenense - Montijo, José Guimaro (Coimbra); Pescadores - Esperança de Lagos, Fernando Costa (Lisboa); Amora - Silves, Henrique Santos (Santarém); Barreirense - União da Madeira, Vítor Correia (Lisboa); Atlético - Nacional, Rosa Santos (Beja); Estrela da Amadora - Samora Correia, Ezequiel Feijão (Setúbal); Estoril - Oriental, António Marçal (Lisboa); Louletano - Lusitânia, Serafim Alvim (Évora); Olhanense - Santiago de Cacém, Fernando Correia (Lisboa); e Santa Clara - Cova da Piedade, Fernando Rodolfo (Lisboa).

III Divisão

Série A: Esposende - Valdevez, Domingos Barbosa (Porto); Mirandês - Valenciano, Carlos Carvalho (Porto); Neves - Vinhais, Bernardino Casta-



Juary e Mapuata: «Nós vamos ali e voltamos depois»



nheira (Aveiro); Santa Maria - Oliveirense, Augusto Santos (Bragança); Limianos - Delães, Martins Santos (Porto); Joane - Amares, Isidro Oliveira (Porto); Celoricense - Merelinense, Casimiro Martins (Porto); Mirandela - Valpaços, Monteiro Silva (Braga); Monção - Vieira, Abel Lobo (Porto); e Ponte da Barca - Murça, Graça Pereira (Braga).

Série B: Régua - Infesta, Costa Valente (Viana do Castelo); Lousada - Amarante, Donato Ramos (Viseu); Valonguense - Grijó, Sérgio Borges (Aveiro); Oliveira do Douro - Cesarense, Domingos Costa (Vila Real); Cinfães - Paivense, Vítor Miranda (Porto); Esmoriz - Pedrouços, Santos Monteiro (Coimbra); Ribeirão - Lamego, Manuel Brás (Vila Real); Sandinenses - Vila Real, Amadeu Pinho (Aveiro); Paredes - Maia, Cunha Antunes (Braga); e São Martinho - Leça, Alcino Sabença (Aveiro).

Série C: Tondela - Oliveirense, Armando Malheiro (Porto); Cariense - Ovarense, Carlos Estriga (Santarém); Póvoa - Lusitano, Agostinho Santos (Leiria); Pessegueirense - Vilanovenses, Gonçalo Silva (Braga); Oliveira do Hospital - Seia, Celso Pinto (Aveiro); Gouveia - Tabuense, Artur Calado (Portalegre); Alca - Santarém, Elísio Martins (Porto); Mealhada - Belmonte, Jesus Almeida (Porto); Oliveirinha - Viseu e Benfica, Mário Sargento (Leiria); e Vilar Formoso - Anadia, Licínio Costeira (Coimbra).

Série D: Alcanenense - Mirandense, Carlos Sales (Lisboa); Portalegrense - Benfica de Castelo Branco, Evaristo Faustino (Leiria); Fundão - Gavionenses, Nogueira Torres (Coimbra); Vileirense - Nazarenos, Pires Alves (Lisboa); Alcobaça - Naval, João Morais (Lisboa); Usseira - Bénédictense, Alberto Rodrigues (Setúbal); Paroquial de Fátima - Ferrel, Vítor Baptista (Lisboa); Guiense - Marrazes, Costa e Silva (Lisboa); Alcanense - Lousanense, Agnelo Alexandre (Santarém); e Nisa e Benfica - Sourense, Ruivo Coelho (Leiria).

Série E: Lisboa e Olivais - Odivelas, Bogia Ribeiro (Setúbal); Vialonga - Malveira, Francisco Goulart (Angra do Heroísmo); Fronteirense - Al-

verca, José Rufino (Faro); Praiense - Elétrico, Vítor Reis (Lisboa); Vitória - Bombarralense, Alvaro Gonçalves (Funchal); Futebol Benfica - Campomaiorense, Fernando Baltasar (Faro); Marinhais - Olivais e Moscavide, Júlio Mouco (Leiria); Cacém - Quimigal, José Leitão (Santarém); Estrela de Vendas Novas - Cartaxo, Orlando Caracol (Faro); e Sintrense - Santa Iria, Cândido Gouveia (Funchal).

Série F: Píense - Palmelense, Humberto Viegas (Faro); Montemor - Alvorense, Teixeira Correia (Beja); Vasco da Gama - Campinense, José Ourives (Évora); Aljustrelense - Imortal, Manuel Varandas (Évora); Lusitano de Évora - Sesimbra, Lopes Galrinho (Setúbal); Lusitano de Vila Real - Moura, Fernando Rebocho (Setúbal); Quarteirense - Torralta, Santos Ruivo (Santarém); Leões de Faro - Seixal, José Serra (Évora); e Pinhalnovoense - Serpa, Andelino Pena (Faro).

Mapuata encontra-se em Casablanca

Mapuata encontra-se em Casablanca desde quinta-feira, integrando a selecção do Zaire, que disputará a Taça das Nações Africanas, disse à Lusa um dirigente da selecção zairense.

Mapuata, que é actualmente jogador do Belenenses, viajou para Marrocos sem autorização do clube português, que só accedeu dispensar o jogador após o encontro de hoje frente ao Sporting.

Amanhã a selecção do Zaire defronta a congénere de Marrocos.

Juary vai ao Brasil mas «volta já»

O futebolista brasileiro Juary, que parte hoje para S. Paulo, renovou por mais uma época o contrato com o FC Porto, conforme noticiámos na nossa edição de ontem.

Juary foi cedido à Portuguesa dos Desportos, clube onde actuará até final da presente temporada.

O presidente do FC Porto (Pinto da Costa) não terá atendido a idêntica solicitação de Raudinei, outro dos futebolistas brasileiros que militam no clube nortenho.

Tripoli: desmoronamento da bancada provoca trinta mortos

Uma bancada do Estádio Internacional de Tripoli desmoronou-se quando decorria o encontro particular de futebol entre as selecções da Líbia e de Malta, provocando pelo menos 30 mortos.

O acidente ocorreu quinta-feira à noite, pouco antes do intervalo, quando a Líbia ganhava por 1-0.

Os jornais malteses relatam que os espectadores correram para um dos extremos da bancada para fugir de um homem que empunhava uma faca.

A estrutura de cimento ruuiu e sepultou espectadores que se encontravam na parte inferior da bancada.

Cerca de 60 000 espectadores encontravam-se no estádio para assistir ao encontro, interrompido aos 43 minutos, da primeira parte, para que fosse prestado socorro às vítimas, e que não foi reatado.

Francescoli vai deixar o Matra

O uruguaio, Enzo Francescoli, que actua no Matra Racing de Paris, equipa treinada por Artur Jorge, afirmou ao jornal «Corriere Dello Sport» que ainda não assinou contrato com qualquer clube italiano. «De qualquer forma — adiantou o jogador — é certo que não continuarei em Paris na próxima época».

«Quero melhorar a minha técnica e aumentar o meu prestígio jogando no mais importante campeonato, que de momento, é o italiano» disse Francescoli.

O internacional uruguaio, que esteve no Mundial do México, tem sido sondado pela Juventus de Turim e pelo Roma.

«Michel Platini deu-me alguns conselhos sobre a Juventus e o futebol italiano. Também o meu amigo Diego Maradona explicou-me tudo acerca do campeonato transalpino. Estou pronto para partir» afirmou Francescoli.

Seixal: Câmara apoia o desporto

A Câmara Municipal do Seixal não limita a sua actividade desportiva à realização anual da Seixalada (uma das mais representativas e significativas manifestações de desporto que se realiza em Portugal), já que, o seu Pelouro de Desporto, liderado pelo dinâmico vereador António Matos, procura que a Seixalada seja apenas a demonstração do interesse constante da autarquia comandada por Eufrásio Filipe, em prol da saúde e vigor físico da população com particular atenção dedicada aos jovens. Actividades desportivas e recreativas e culturais permanentes e ampliação de recintos são cuidados que se fincam na linha de orientação dos autarcas, numa atitude que cumpre realçar de forma relevante.

Alguns exemplos recentes: **Ringues desportivos:** no plano de actividades para 1988, está prevista a construção dos seguintes ringues polivalentes, por administração directa dos

serviços da Câmara Municipal do Seixal: Fernão Ferro, Cavaquinhas, Fanqueiro, Fragateiro, Quinta da Princesa e Pinhal do Vidal; **Pavilhão do Seixal Futebol Clube:** A Câmara concedeu um subsídio de 2 mil contos ao Seixal Futebol Clube para o pagamento da mão-de-obra da construção do segundo pavilhão gimnodesportivo daquela colectividade.

A Câmara, que já forneceu todos os materiais de construção, contribui assim com mais de 90 por cento do custo global daquele complexo desportivo. **Pavilhão da Escola Vale da Romeira:** Foi concedido um subsídio de 340 contos para a 2.ª fase das obras de restauro do pavilhão gimnodesportivo desta escola, associando-se ao trabalho encetado pelo conselho directivo, professores, funcionários e pais dos alunos, no sentido de superar a degradação que o Poder Central deixou instalar naquele estabelecimento de ensino.

Microscópio

Iniciativa da autarquia: animação desportiva em Oeiras

A Câmara Municipal de Oeiras vai realizar um conjunto de iniciativas, integradas num «programa concelhio de animação do ténis de mesa».

O programa tem como objectivo estimular a prática daquela modalidade no concelho, com acções em que se incluem: um curso de formação para animadores desportivos, a realização de torneios de freguesias e interfreguesias e de um torneio concelhio.

O programa decorrerá no segundo trimestre do ano em curso, iniciando-se com o curso de formação de animadores, a realizar na Escola Militar de Electromecânica, em Paço de Arcos.

Por outro lado, e no âmbito dos programas de animação desportiva promovidos pela Câmara, vão realizar-se várias provas de atletismo em pista, exclusivamente dirigidas aos jovens.

Assim, no próximo dia 19 realiza-se um triatlo para infantis.

O "diz-se, diz-se" continua

PARA O "TUTTOSPORT" DE MILÃO FUTRE SERÁ DA JUVENTUS EM 8 DE MAIO

Paulo Futre revelou que apesar do presidente do Atlético de Madrid, Jesus Gil y Gil, afirmar que não o cederá por nenhuma cifra pode dar-se o caso de que dentro de vários meses ele mude de opinião.

A afirmação de Futre surge na última edição do jornal «Gazzetta Dello Sport», que revela ainda a presença em Madrid, de Ettore Viola e de Pierpaolo Marino, dirigentes do Roma, equipa da primeira divisão italiana interessada em contratar Paulo Futre.

Segundo a «Gazzetta Dello Sport», em Madrid esteve também Franco Previtali, «manager» do Atalanta e representante da Juventus, equipa igualmente interessada no jogador português, a quem qualifica de «fora de série».

Todos garantiram que as suas presenças na capital espanhola visavam apenas assistir ao jogo Atlético de Madrid-Real Sociedad, para o campeonato espanhol.

Viola admitiu, entretanto, que Futre interessa ao Roma, mas penso que se trata de um sonho irrealizável, porque a quantia que nos foi pedida é demasiado alta para as nossas finanças.

O presidente do Atlético de Madrid, Jesus Gil y Gil, insiste em afirmar que o futuro da equipa será feito «à volta de Futre, pelo que o português não está à venda», mas as declarações do filho do presidente romano, não deixam dúvidas de que a transferência pode ainda ser possível.

«Se o presidente dissesse que estou à venda, os adeptos do Atlético de Madrid matá-lo-iam», disse por seu turno o próprio Futre ao enviado especial do diário desportivo «La Gazzetta Dello Sport», adiantando que «ele e eu estamos de acordo em não fazer nada até Maio». «É o meu presidente quem deve decidir. Ele diz que não me venderá por dinheiro nenhum, mas isso não é certo. Pode ser que daqui a alguns meses

a situação mude» disse Futre. «Fala-se muito do Roma e da Juventus, mas até agora a única equipa que me contactou foi o Inter», assegurou.

«Ouvi dizer que a Juventus poderia assumir Artur Jorge como treinador. Seria esplêndido poder voltar a trabalhar com ele em Itália», observou ainda Futre.

As declarações do jogador português surgem precisamente no momento em que outra publicação italiana, o diário desportivo milanês «Tuttosport», garante que Paulo Futre «será jogador da Juventus a partir de 8 de Maio».

Segundo o jornal de Milão, o acordo entre os clubes já é oficial, mas só será divulgado depois do último jogo da liga espanhola. No acordo entra o jogador alemão-federal Olaf Thon e uma verba total de 1,400 milhões de dólares.

Para o «Tuttosport», os presidentes da Juventus, Giampiero Boniperti, e do Atlético de Madrid, Jesus Gil y Gil, «obviamente negam o acordo e desmentem qualquer contacto».

Ainda segundo um outro diário desportivo italiano, o «Corriere Dello Sport», Gil y Gil pediu ao Inter de Milão uma soma equivalente a 2,2 milhões de contos e, quando contactado pela Juventus, fez um desconto, pedindo somente o equivalente a 1,4 milhões de contos.

«La Stampa» noticia, por seu lado, que Ettore Viola, do Roma, insistiu em encontrar-se com Gil y Gil após o Atlético de Madrid-Real Sociedad e assegurou que o presidente madrileno «refutou as ofertas feitas no mesmo dia pela Juventus».

No seu serviço pela «dança» dos enviados italianos a Espanha, o «Corriere» avança um comentário indignado. «Está bem que no estrangeiro considerem os italianos ricos, patetas e dementes, mas para tudo há um limite», refere o jornal, argumentando: «Jesus Gil, o homem que se endividou no ano passado para comprar Futre e apossar-se da presidência do Atlético de Madrid, vai dando entrevistas nas quais declara que Futre é incedível, mas entretanto regateia até ao absurdo com os possíveis compradores.»

Schuster a caminho de Madrid

O médio alemão-federal do Barcelona Bernd Schuster jogará na próxima época no Real de Madrid, garantiu o diário desportivo italiano «La Gazzetta Dello Sport».

Segundo aquele jornal, a notícia não foi ainda confirmada «mas a última prova de que Schuster jogará na próxima época no Real Madrid é a de que já solicitou o ingresso dos seus três filhos no colégio alemão de Madrid».

A petição de Schuster foi feita desde Barcelona pelo director do colégio alemão daquela cidade, mas os documentos ainda não foram recebidos pelo colégio de Madrid.

No Real Madrid Schuster ocupará o lugar do jugoslavo Jankovic que, embora tenha renovado o contrato com o clube madrileno, será emprestado a outro clube espanhol ou estrangeiro, caso não seja autorizada a utilização de um terceiro jogador estrangeiro.

José Augusto: cotação vai subindo

JOSÉ AUGUSTO, que na 4.ª jornada foi render o brasileiro Cláudio Garcia na liderança da turma futebolística do Farense e com resultados que fizeram renascer a confiança dos adeptos do clube presidido por Fernando Barata, é um dos nomes muito citados para suceder ao César Menotti ao serviço do Atlético de Madrid (de Paulo Futre), onde o argentino parece ter entrado na «corda bamba», depois do 0-2, ocorrido frente ao Real Sociedad da última ronda do campeonato espanhol.



S. R.
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
Direcção-Geral de Energia
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, o processo 1/31, arquivo 95-C, para o estabelecimento na freguesia de Carriçal, concelho de Marvão, uma linha aérea a 30 Kv, com 19 metros, do apoio n.º 11 da linha da SE de Aramenha ao PST CVD 1 Castelo de Vide — Marvão e Castelo de Vide (modificação) ao PT MRV 13 Carriçal — Marvão.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 26 de Fevereiro de 1988

PELO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Eng.º Carlos Sousa Santos
Técnico superior principal

S. R.
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
Direcção-Geral de Energia
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, o processo 1/19, arquivo 95-A, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Entroncamento, uma linha de alta tensão, aérea, a 30 Kv, com a extensão de 390 metros, com início no apoio n.º 8 da linha para a RENOVA, e com término no apoio n.º 7 da linha para o PT 309 — Covões.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 26 de Fevereiro de 1988

PELO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Eng.º Carlos Sousa Santos
Técnico superior principal

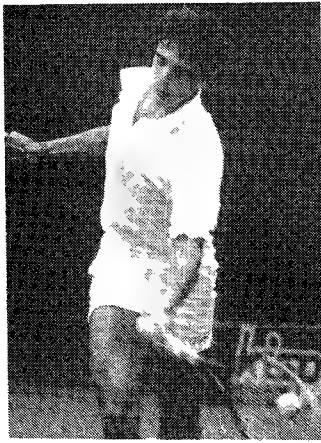
Ténis: "Open" da Madeira

Nuno Marques nas meias-finais

João Cunha e Silva foi eliminado nos quartos de final do Torneio de Ténis da Madeira pelo espanhol Javier Sanchez, com os resultados de 6-2 e 6-4. Sanchez, primeiro cabeça-de-série e número 110 do «Ranking» Mundial, defronta nas meias-finais Nuno Marques que ontem venceu o peruano Pablo Arraya, pelos parciais de 7-6, 3-6 e 6-2.

Cunha e Silva, que conseguiu neste torneio 13 pontos para o «Ranking» Mundial, deverá entrar para os 300 melhores do Mundo, alcançando a sua melhor posição de sempre. O tenista português, que este ano atingiu a final do Torneio de Ténis do Quênia, mostrou-se satisfeito com os resultados obtidos na Madeira. Independentemente deste resultado o balanço é extremamente positivo, disse Cunha e Silva.

Sobre o encontro com San-



Nuno Marques

chez, Cunha e Silva disse ter acusado o esforço despendido quinta-feira frente ao polaco Kowalski: No primeiro «set» esteve muito apático, devido ao cansaço, mas no segundo foi mais equilibrado e bem disputado.

Cunha e Silva chegou aos 4-4, na segunda partida, dispôs de uma vantagem de 40-0 no jogo seguinte, mas o jogador espanhol conseguiu anular essa vantagem e vencer em seguida o encontro.

Cunha e Silva sublinhou ser este o melhor começo de época de sempre na sua carreira e adiantou ir disputar, a partir da próxima semana, o primeiro circuito satélite espanhol, que decorrerá em Barcelona.

No outro encontro dos quartos de final o nigeriano Nduka Odizor, quarto cabeça-de-série, venceu o alemão-federal Michael Westphal por 6-4 e 6-3.

Portugueses perdem em pares

A dupla Nuno Marques/Cunha e Silva perdeu nos quartos de final de pares do «Open» da Madeira, em ténis, com o par N'Duka/John Levine (Nigéria/EUA) por 6-7, 6-3 e 6-3.

Hoje

ANDEBOL — Campeonato Nacional da I Divisão — Belenenses-V. Setúbal, Académico de Braga - Sporting, F. Holanda - Boa Hora, P. Manuel - Académico, às 17.00 e TAP-Salgueiros, às 15.30 horas.

BASQUETEBOL — Iliabum-Belenenses e Benfica - Sporting, às 17.30; FC Porto - Ovarense, Esgueira - E. Avenida e Sangalhos - Imortal, às 18.00; Queluz - Beira Mar, às 17.30.

BOXE — Sessão profissional, internacional, no pavilhão da Académica da Amadora, às 21.30.

CICLISMO — VI Prémio Vila de Cantanhede, para profissionais e seniores.

— Prémio Francisco Duarte Prego — Open Profissionais e Seniores — 1.ª etapa (85 km), com partida de Terrugem, às 8.30; 2.ª etapa (55 km), às 16 horas.

FUTEBOL — Taça Nacional de infantis — 1.ª fase — Arrifanense - Águeda e Estrela de

Portalegre - V. Setúbal, às 17 horas.

Amanhã no Montijo: Campeonato de Portugal de Marcha Atlética

— Jogos antecipados — Campeonato Nacional da I Divisão — «O Elvas»-Benfica e Sporting-Belenenses, às 16.00. Campeonato Nacional da III Divisão — Valonguense - Grijó, às 15 horas.

FULL CONTACT — Encontro Portugal - Espanha, às 21.30, no pavilhão do Beira Mar (Aveiro).

HÓQUEI EM CAMPO — Campeonato Nacional da Divisão — Lousada-Sport, às 15.00, em Lousada. Campeonato Nacional da I Divisão — Leixões - Canelas, às 15.00, no Estádio do Mar; Parosinho - Ac. de Espinho, às 15.30, em Perosinho; Vilanovense - Serzedo, às 15.00, em Vilanovense.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional da I Divisão — Juv. Viana -Sporting, Ferpinta - Sp. Tomar, Salesiana - Parede, Sanjoanense - Óquei Barcelos e Benfica - Turquel, às 21.00; FC Porto - Cucujães, às 16 horas.

A Câmara Municipal do Montijo, Federação Portuguesa de Atletismo, Associação de Atletismo de Setúbal e a «União» — Grupo Amador de Desporto e Cultura do Montijo, com o patrocínio da Orsisa — Empresa Técnica de Construções, Lda, vão organizar, no próximo domingo, a partir das 8h da manhã o IV Campeonato de Portugal de Marcha Atlética.

A prova conta com a presença dos melhores atletas nacionais entre os quais se destacam:

MASCULINOS: José Pinto (Belenenses), Hélder Oliveira (Sporting) e José Urbano (Benfica).

FEMININOS: Anabela Aires (Benfica), Paula Gracioso (Benfica), Isilda Gonçalves (União do Montijo) e Lígia Gonçalves (União do Montijo).

Estão de igual modo confirmadas as presenças de atletas da Grécia, Holanda e França.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, e na Secretaria da Câmara Municipal de Sintra, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo 1/167, arquivo 9-B, para o estabelecimento na freguesia de Montelavar, concelho de Sintra, uma linha mista a 10 Kv, n.º 1623, com 636 metros, modificação entre o PS n.º 4702 e o apoio n.º 18 (antigo n.º 20).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 26 de Fevereiro de 1988

Pe'l'o DIRECTOR DE SERVIÇOS

Eng.º CARLOS SOUSA SANTOS
Técnico superior principal



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, o processo 1/33, arquivo 95-C, para o estabelecimento na freguesia de Santa Maria da Devesa, concelho de Castelo de Vide, modificação da linha aérea a 30 Kv, para o PT da Estação Elevatória de Águas do Prado — Castelo de Vide, com 192 metros e origem no apoio n.º 35 da linha entre a SE de Aramenha e o PST CVD 1 Castelo de Vide — Marvão e Castelo de Vide.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 26 de Fevereiro de 1988

Pe'l'o DIRECTOR DE SERVIÇOS

Eng.º Carlos Sousa Santos
Técnico superior principal



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, e na Secretaria da Câmara Municipal de Campo Maior, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo 1/32, arquivo 95-C, para o estabelecimento na freguesia de Degolados, concelho de Campo Maior, uma linha mista a 30 Kv, com 516 metros do apoio n.º 21 da linha para o PT CMM 7 — Degolados — Campo Maior, ao PT do Monte das Argamasas — Campo Maior.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 26 de Fevereiro de 1988

Pe'l'o DIRECTOR DE SERVIÇOS

Eng.º CARLOS SOUSA SANTOS
Técnico superior principal



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, e na Secretaria da Câmara Municipal de Cascais, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo 1/160, arquivo 9-B, para o estabelecimento no concelho de Cascais, uma linha mista a 10 Kv, n.º 1542, com 977 metros, modificação entre os apoios n.º 14 a 22.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 26 de Fevereiro de 1988

Pe'l'o DIRECTOR DE SERVIÇOS

Eng.º CARLOS SOUSA SANTOS
Técnico superior principal



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, o processo 9-C, arquivo 1/37, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Loures, uma linha mista a 10 Kv, 1270 LRS, com 408 metros, do apoio n.º 12 da linha 1088-LRS, ao PT 232 P-PS 98 em Sete Casas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 24 de Fevereiro de 1988

Pe'l'o DIRECTOR DE SERVIÇOS

Eng.º Carlos Sousa Santos
Técnico superior principal



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, e na Secretaria da Câmara Municipal de Loures, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo 1/795, arquivo 756, para o estabelecimento na freguesia de Unhos, concelho de Loures, uma linha de alta tensão, aérea a 10 Kv, n.º 1229, com a extensão de 2525 metros, com início no PS n.º 105 e a linha aérea n.º 1143/44.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 24 de Fevereiro de 1988

Pe'l'o DIRECTOR DE SERVIÇOS

Eng.º CARLOS SOUSA SANTOS
Técnico superior principal

Estamos em África porque é esse o nosso direito

O ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Alberto Franco Nogueira, deu hoje mais uma das suas habituais conferências de Imprensa, durante a qual expôs diversos pontos da política portuguesa e respondeu a perguntas que lhe foram feitas por jornalistas nacionais e estrangeiros.

O ministro principiou por se referir à viagem presidencial à Guiné e Cabo Verde, considerando-a como «um facto relevante da política interna da Nação», que serviu para demonstrar qual o verdadeiro espírito das populações guineenses e cabo-verdianas quanto à vontade de permanecerem portuguesas.

A este propósito, declarou:

Estamos em África porque é esse o nosso direito, o nosso dever e o nosso interesse, mas também porque é o interesse do mundo livre.

Três vezes por semana programa estereofónico na Emissora Nacional

Após o período experimental que está a decorrer todos os dias, a partir da meia-noite e até à uma hora, a Emissora Nacional inaugura, na quinta-feira à noite, o seu programa estereofónico, transmitindo, através do emissor de modulação de frequência de Lisboa-1, o espectáculo do Teatro Nacional de São Carlos em que é cantada a ópera «Simão Boccanegra», de Verdi.

As emissões passam a efectuar-se aos domingos, quartas e sextas-feiras, das 21 às 23 horas.

É oportuno recordar aos apreciadores de boa música (que tal é a que vai passar a transmitir-se nestes programas) que, para poder ouvi-los, é indispensável possuir receptor apropriado.

O eng. Heitor Morais vencedor da Volta a Portugal em Automóvel

A classificação oficial da 19.ª Volta a Portugal, em automóvel, organizada pelo Clube 100 à Hora, foi tornada pública ontem à noite, e é a seguinte:

Primeiro, eng.º Heitor Morais, 99 pontos; segundo, César Torres, 276; terceiro, Américo Nunes, 300; quarto, Manuel Gião, 330; quinto, Basílio dos Santos, 423; sexto, Mário Filipe, 438; sétimo, José Lampreia, 512; oitavo, Baptista dos Santos, 748; nono, António C. Oliveira, 833 e décimo, Ribeiro da Silva, 920.

EFEMÉRIDES

1929 Chaves é elevada à categoria de cidade.

1930 Na Índia, Mahatma Gandhi dá início à campanha de desobediência civil contra o domínio britânico.

1938 A Alemanha anexa, oficialmente, a Áustria.

1939 O cardeal Eugénio Pacelli é sagrado com o título de Pio XII.

1940 A Finlândia assina um tratado de paz com a URSS, no decurso da Segunda Guerra Mundial, cedendo a este país os portos do mar Báltico e outros territórios.

1947 O presidente norte-americano, Harry Truman, anuncia a implementação da chamada «Doutrina Truman», que consistiria no auxílio económico aos «países ameaçados pelo comunismo».

1950 Tentativa de rebelião contra o regime salazarista, a qual ficou conhecida como «a revolta da Sé».

1967 Indira Gandhi é eleita, por unanimidade, dirigente do Partido Indiano do Congresso, assumindo as funções de primeiro-ministro.

1968 As ilhas Maurícias, no Oceano Índico, tornam-se independentes do Governo britânico.

1972 A Inglaterra e a China decidem trocar embaixadores, 22 anos após Londres ter reconhecido oficialmente o regime de Pequim.

1975 É criado, em Portugal, o Conselho da Revolução, na sequência dos acontecimentos verificados a 11 de Março.

1977 No Chile, o presidente Pinochet decreta a dissolução de todos os partidos políticos.

— O presidente egípcio Anwar Sadat, afirma que o seu país não permitirá que «nem sequer um centímetro de território árabe permaneça sob a ocupação israelita».

1981 O Governo do Paquistão acede a libertar 55 presos políticos em troca da libertação de cem reféns sequestrados há mais de 11 dias, por piratas aéreos, a bordo de um avião paquistanês.

1983 Efectua-se a primeira reunião da Assembleia Geral da Associação 25 de Abril.

1984 Mais de metade dos 175 mil mineiros de carvão britânicos entram em greve — que viria a prolongar-se por cerca de um ano — para protestarem contra o encerramento progressivo das hulheiras, previsto pela Companhia Nacional de Carvão.

1985 Morre o maestro Eugene Ormandy, que durante 44 anos dirigiu a orquestra sinfónica de Filadélfia.

1986 Os espanhóis votam, em referendo (cerca de 54 por cento), a favor da permanência do seu país na NATO.

EM PORTUGAL

	Máx.	Mín.	Preç.	Av. 13h.
Bragança	1	0	0,0	Limpo
V. Castelo	5	4	0,0	Neblina
Vila Real	2	2	0,0	Limpo
Porto	8	7	0,0	Limpo
Coimbra	8	8	0,0	Limpo
C. Carvoeiro ..	11	10	0,0	Limpo
C. Branco	6	6	0,0	Limpo
Portalegre	9	8	0,0	Limpo
Lisboa	10	9	0,0	Limpo
Évora	9	9	0,0	Limpo
Beja	10	8	0,0	Limpo
Faro	10	8	0,0	Limpo
Sagres	8	8	0,0	Limpo
P. Delgada	14	14	0,0	Aguac.
Funchal	18	13	0,0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 20, Porto 20, Faro 18, Ponta Delgada 15, Funchal, 20.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	Máx.	Mín.	Av. 18 h.
Madrid	1	1	Limpo
Londres	2	2	Muito nub.
Paris	1	0	neblina
Bruxelas	4	4	Encob.
Amsterdão. ...	4	4	Limpo
Genebra	0	0	neblina
Roma	2	1	Pouco nub.
Oslo	0	0	Muito nub.
Copenhaga	2	1	Muito nub.
Estocolmo	0	-2	Neve
Berlim	2	1	Chuva
Viena	2	0	Encob.
Varsóvia	-2	-4	Muito nub.
Atenas	6	6	Encob.
Moscovo	-2	-4	Neve

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

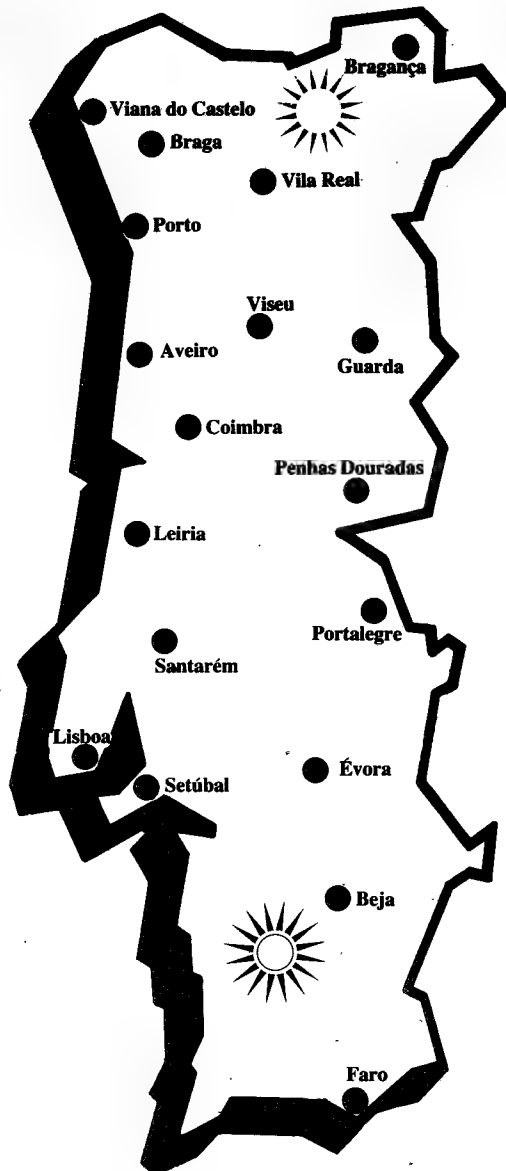
NOMUNDO

	Mín.	Máx.	Av. 13h.
Caracas	15	25	Nublado
Joanesburgo ..	16	22	Nublado
Los Angeles	12	21	Limpo
Montreal	3	15	Chuva
Nova Deli	14	27	Nublado
Nova Iorque	4	18	Limpo
R. de Janeiro ..	21	31	Nublado
S. Francisco	18	17	Limpo
São Paulo	19	24	Nublado
Tóquio	2	13	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

	Mín.	Máx.	Av. 13h.
Caracas	15	25	Nublado
Joanesburgo ..	16	22	Nublado
Los Angeles	12	21	Limpo
Montreal	3	15	Chuva
Nova Deli	14	27	Nublado
Nova Iorque	4	18	Limpo
R. de Janeiro ..	21	31	Nublado
S. Francisco	18	17	Limpo
São Paulo	19	24	Nublado
Tóquio	2	13	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Em todo o território: — Céu pouco nublado ou limpo e vento fraco do quadrante Leste. Mar encrespado com ondulação noroeste de dois metros na costa Ocidental e ondulação sueste inferior a um metro na costa Sul.

Nos Açores:

Todos os grupos: — Céu muito nublado. Vento muito fresco a forte de sudoeste. Períodos de chuva passando a aguaceiros que poderão ser acompanhados de trovoadas. Estado do mar: Mar grosso a alteroso. Ondulação oeste de três a cinco metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento nordeste moderado. Estado do mar: Costa Norte — Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação nordeste de dois metros. Costa Sul: Mar de pequena vaga. Ondulação sueste inferior a um metro.

Funchal — Períodos de céu muito nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco. Neblina matinal. Acentuado arrefecimento nocturno com formação de geada nas regiões do Norte e Centro.

DEPOIS

Regiões do Norte e Centro Céu geralmente muito nublado. Vento fraco ou moderado de sudoeste, nas regiões do Sul: — Céu geralmente pouco nublado e vento fraco. Em todo o território: Neblina ou nevoeiro matinal.

MARÉS

Hoje			
Praia-Mar		Baixa-Mar	
07.41	3,2 m	01.14	1,7 m
20.19	3,2 m	13.43	1,8 m
Amanhã			
09.21	3,0 m	02.40	1,8 m
22.06	3,2 m	15.20	1,9 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa

"TRILOGIA" COMPLETA

Carlos Porto

A INFÂNCIA DE LEONOR DE TÁVORA (Trilogia Portuguesa), de Miguel Rovisco. Encenação: Norberto Barroca. Cenografia / Figurinos: José Costa Reis. Música: Paulino Garcia. Apoio coreográfico: Vicente Trindade. Apoio técnico vocal: Luís Madureira. Assistente de encenação: Lúcia Maria. Interpretação: Lurdes Norberto, Lígia Telles, António Banha, Mendes da Silva, José Capela, Paula Rocha, Maria Emília de Carvalho. Voz: Rogério Paulo. Teatro Nacional D. Maria II / Sala Gil Vicente. Estreia: 25-02-1986.

Completa a apresentação pelo Teatro Nacional D. Maria II da «Trilogia Portuguesa» de Miguel Rovisco, Prémio Nacional de Teatro em 1986, justificam-se algumas reflexões que visem menos a estreia da segunda peça da obra, segundo espectáculo na montagem do Teatro Nacional, do que o modo como este primeiro conjunto de obras de Miguel Rovisco apresentado em palco foi trabalhado. Isto tendo ainda em atenção a estreia absoluta do dramaturgo com a apresentação no Porto de uma parte da «Trilogia dos Heróis», encenação de Mário Viegas com o TEP.

As conclusões deste conjunto de espectáculos não podem considerar-se surpreendentes. A primeira é esta: apesar da inadequação das leituras propostas nestes espectáculos, Miguel Rovisco revelou-se um autor teatral dotado de talento e de capacidades criativas; no entanto, nas peças postas em palco, pudemos verificar que possuindo de facto talento, denunciava ainda naturais dificuldades em conciliar a sua apetência criativa, o seu fôlego indisciplinado de escritor, com as exigências de um trabalho teatral que implica energia dramática, mas também rigor, também capacidade de criação do discurso dramático (personagens, situações, diálogos) teatralmente operativos.

Uma outra conclusão a tirar, em relação aos espectáculos

com textos de Rovisco é esta: foi excessivamente inepta, inadequada, disfuncional, a abordagem dos textos da responsabilidade das respectivas equipas de criação teatral.

O espectáculo de Mário Viegas, no Porto, por um lado re-trabalhando o texto em termos demasiado óbvios, mesmo simplistas, por outro, sem os libertar de excesso de palavras que a incipiência do dramaturgo explicava mas que a experiência do encenador deveria ter corrigido, foi sobretudo resultado da evidente incapacidade de uma equipa como o TEP, mesmo que reforçada com Manuela de Freitas, em desempenhar a tarefa de dar corpo teatral a um discurso complexo, difícil, embora ingénio.

Mais grave é o que se passa no Teatro Nacional já que esta companhia, em princípio, dispõe de meios operacionais que não estão ao alcance de um grupo independente.

A propósito, lembremo-nos da célebre sessão da entrega dos prémios da SEC em que Rovisco surgiu descalço e de corda ao pescoço. Ao recusar o respectivo cheque atribuído a esta «Trilogia», o autor criticou a direcção do «Nacional» não só por esta não se decidir a apresentar a sua obra, como era da estrita obrigação da nossa única companhia nacional, como por só o aceitar fazer mediante cortes no texto com os quais ele, autor, não estava de acordo.

Ora, só muito depois disso é que o Teatro Nacional escolheu um encenador para levantar a «Trilogia», o qual não chegou a falar com o autor.

Poderá dizer-se que a direcção do «Nacional» tinha razão, não na indecisão em apresentar os textos de Rovisco, mas na proposição da necessidade delas serem cortadas. Mas se porventura teve especulativamente razão, não a soube manifestar em termos correctos. É que teria sido necessário pela planificação do levantamento cénico da «Trilogia» que devia ter sido confiada à responsabilidade de artistas não só competentes como adequados. Só depois disso seria correcto pôr a questão da reescrita (não dos cortes) dos textos.

Essa necessidade de reescrita surgiu até pela dificuldade de organização dos espectáculos que Rovisco estabeleceu, no original, pela seguinte ordem: I — «O Bicho» (2 actos); II — «A Infância de Leonor de Távora» (3 actos); III — «Tempo Feminino» (1 acto), num total de seis actos. Se os textos que constituem a «Trilogia» fossem de valor igual, o que havia a fazer era apresentar as peças pela ordem respectiva em dias alternados, tal como é normal, prevendo-se a hipótese de excepcionalmente apresentar os três espectáculos numa mesma sessão.

No entanto, tal como os textos existem teria sido necessário a sua reescrita parcial, o que implicaria a sua redução, de maneira a que os três textos pudessem ser apresentados num só espectáculo, o que teria sido possível.

O problema que se põe é o de saber se seria eticamente correcto proceder a esse trabalho dramático depois do autor ter morrido, embora seja frequente tal acontecer com textos cujos autores estão mortos. Fosse como fosse, o atraso da produção da «Trilogia» teve conse-

quências que se tornaram irremediáveis, em relação a esta primeira criação de uma obra de conjunto de Miguel Rovisco.

Como se sabe, Norberto Barroca reorganizou a «Trilogia» deste modo: na Sala Garrett apresenta a 1.ª parte — «O Bicho» — seguida da 3.ª parte — «Tempo Feminino»; a 2.ª parte — «A Infância de Leonor de Távora» — é apresentada isoladamente na Sala Gil Vicente. Para obviar a este corte na organicidade dos textos, o encenador fez transitar pelos dois espectáculos personagens e sinais que articulam os vários textos. Por exemplo, no espectáculo da Sala Garrett, uma mesma personagem, interpretada por Irene Isidro, passa da primeira para a segunda peça; nesta — «Tempo Feminino» — surge a personagem de Leonor de Távora escutando a sentença a que foi condenada (texto introduzido pelo encenador) que a conduzirá à prisão, saindo da sala, o que leva à presunção que se dirige ao outro espectáculo. Este — «A Infância de Leonor de Távora» — inicia-se com a projecção de um vídeo que nos mostra cenas de «O Bicho» (não teria sido possível apresentar essas imagens num vídeo gigante?), recurso de comunicação aliás pobre; além disso, ouve-se a voz de Rogério Paulo, intérprete do Marquês de Pombal («O Bicho») na intervenção do espectro neste terceira parte, por sua vez interpretada por um actor (José Capela) que não fala, também este um recurso empobrecedor; elementos como candelabros de velas ajudam a identificação das cenas.

Estes recursos dramáticos e de encenação embora sejam inteligentes não são suficientemente produtivos para ocultar aquilo que a leitura da «Trilogia» parece evidente: tratar-se de um trabalho redutor, convencional, quase que só ilustrativo. Se nos lembrarmos que a «Tri-



logia» atravessa cenas trágicas, como o foram, historicamente, o terramoto de Lisboa, a governação do Marquês de Pombal e a sua desgraça, o atentado ou pretenso atentado a D. José e a punição dos responsáveis, ou como tal havidos, se pensarmos que estes textos atravessam zonas tão perturbadas e perturbantes da nossa história, tão cheias de tensões, não podemos deixar de lamentar:

1.º — Que Miguel Rovisco não dispusesse ainda de instrumentos criativos e de capacidade de autocritica que o habilitassem a transformar as suas excelentes ideias em teatro excelente.

2.º — Que Norberto Barroca e a sua equipa não tivessem podido superar, pelos menos, alguns desses problemas através da recriação cénica da obra em termos de imaginação de reinvenção, de energia teatral.

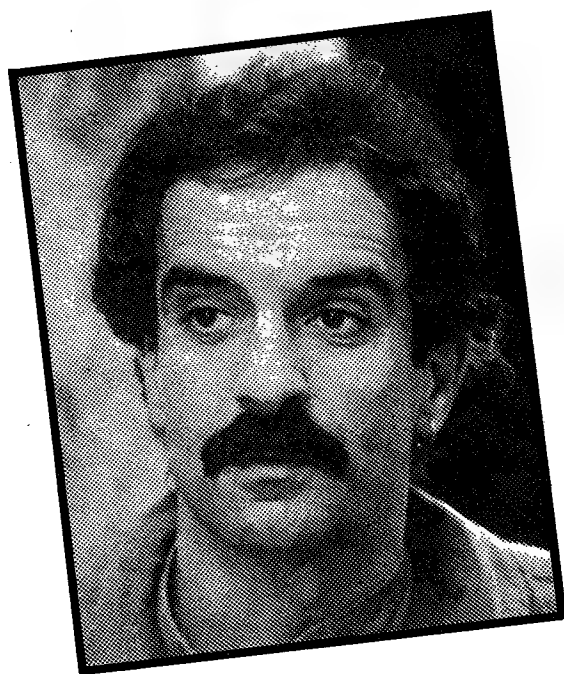
No entanto, o que vemos é suficiente para que nos apercebamos que Niguel Rovisco, polémico, se se quisesse, era um dramaturgo com talento de homem de teatro, não só de escritor. E a peça «Tempo Feminino», repete-se, basta para o confirmar.

Quanto à peça «A Infância de Leonor de Távora» que justifica estas notas, trata-se principalmente de um diálogo que põe frente-a-frente Leonor, prisioneira, e a sua carcereira. Situação eminentemente dramática que Rovisco desenvolveu através da desocultação psicológica das personagens que leva à sua aproximação. A intensidade dramática do confronto é possivelmente prejudicada pela inter-

venção de outras personagens, incluindo a do fantasma do Marquês cuja presença invisível era desde logo evidente. Mas o que parece ser insuficiente neste espectáculo é a direcção de intérpretes. A Lurdes Norberto (Leonor) e Lígia Telles (Mulher) couberam personagens muito fortes que exigem um outro tipo de trabalho. Tanto a interpretação de Lurdes Norberto como a de Lígia Telles constituem trabalhos de composição, de contenção de registos, excelentes sob esse aspecto.

Simplesmente era outro o jogo pedido por estas personagens e por estas situações. Um jogo que desvendasse o que separa e liga umas e outras, que fizesse explodir, em termos interiores, o que há de torturado e de torturante na personagem que vai morrer e na personagem por quem essa morte passa. Era preciso que sentíssemos esse tempo-limite, esse fechamento na morte que não é só o daquela cela mas que se prolonga noutros espaços onde outros prisioneiros e outros carcereiros travam combates semelhantes. Era preciso que nos rostos, nos olhos, nos corpos de Leonor de Távora e da Mulher não houvesse apenas palavras mas sobretudo paisagem, enigmática e sem remédio, a asa da morte, a ambas atingindo no mesmo horror do não ser. Sem isso, este texto quase não existe.

Vimos que, opinião pessoal, os dois espectáculos do Nacional são espectáculos falhados. Quase falhados. Há neles ainda elementos de mérito a descobrir. É para isso que convindo o leitor.



O CANTO
E A VOZ
DE

JANITA,
SALOMÉ

5.ª Feira — 17 Março

Jantar e Espectáculo: 3500\$00 — 21 H

Espectáculo, incluindo duas bebidas: 1500\$00 — 22H45

Reservas: Tel. 268 45 21 · Telex 12660



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, e na Secretaria da Câmara Municipal de Constança, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo — Centro de Abrantes, a que se refere o processo 1/10, arquivo 95-A, para o estabelecimento na freguesia de Santa Margarida, concelho de Constança, modificação de linha aérea a 30 Kv, para o PT da Estação Elevatória de Águas da Caniceira — Constança, com diminuição de 339 metros no comprimento (1993 metros).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 26 de Fevereiro de 1988

Pelo DIRECTOR DE SERVIÇOS

Eng.º CARLOS SOUSA SANTOS
Técnico superior principal

PROJECTO DE CIRCO VISTO POR DENTRO E POR FORA

Transformar uma velha cadeira de barbeiro, sem assento, num funcional banco de maquilhagem para as actividades do circo é uma das mil e uma artes desenvolvidas no «Espaço de Animação Circense», em Lisboa, recentemente visitado por representantes do Governo.

«Aqui tudo se recupera. Nós queremos tudo aquilo que ninguém quer» — explica Teresa Ricou, que dirige a Colectividade Cultural e Recreativa de Santa Catarina, aos seus convidados, representantes dos Ministérios, entre os quais o secretário de Estado adjunto do ministro da Justiça, Borges Soeiro, e de organismos governamentais em colaboração com os quais tem funcionado a vulgarmente chamada «Escola de Circo».

As reacções dos participantes na visita — organizada para dar a conhecer os resultados já alcançados desde que o projecto de circo se transferiu para a Costa do Castelo — foram entusiastas e todos se mostraram dispostos a manter e desenvolver o seu apoio ao projecto.

A funcionar no antigo Tribunal de Menores, na Costa do Castelo, num edifício agora restaurado e adaptado às suas novas funções, o «Espaço de Animação Circense» desenvolve várias actividades já que «o circo é feito de mil e uma especialidades» — como afirmam os promotores do projecto, citando Charles Chaplin, um dos indispensáveis inspiradores desta arte.

Assim, os actuais participantes no «projecto de expressão circense» (um curso subsidiado pelo Fundo Social Europeu) podem aprender a ser desde palha-

cos, mímicos, ilusionistas, malabaristas, trapezistas e acrobatas, até outras actividades, menos visíveis no espectáculo de circo, mas também imprescindíveis, como carpinteiro de cena, técnico sonoplasta, cenógrafo, costureiro ou ainda gestor, encenador e produtor de espectáculos.

São cerca de 70 alunos que estão a frequentar este curso, iniciado em Setembro de 1987.

Com idades entre os 14 e os 25 anos, «uma parte deles são pessoas um tanto perdidas em termos de perspectivas profissionais, mas que tem já apetência pelos ambientes artísticos» — disse Luz Moita, uma das responsáveis pelo projecto que, acrescentou, se dirige em particular «a uma população de jovens com situações sociais difíceis».

«Cerca de um terço dos alunos são jovens do centro de observação e acção social do Serviço Tutelar de Menores — que frequentam o curso ao abrigo de um protocolo assinado entre a Escola de Circo e o Ministério da Justiça — enquanto cerca de outros 20 têm já alguma experiência de espectáculo, ou porque figuram num filme, ou trabalharam na produção ou no som de um espectáculo» — acrescenta.

Com este projecto pretende-

se fornecer aos alunos uma «ferramenta», algo que os ajude a encontrar a actividade que mais tarde vão desenvolver e simultaneamente «enquadrá-los, neutralizando as tensões sociais que trazem, enfim, fazê-los sentir melhor na sua pele» — sublinha Maria da Luz Moita.

Além do projecto de expressão circense, que se prolongará durante três anos, na Colectividade de Santa Catarina funciona também um atelier de tempos livres, que funciona ao fim da tarde, ao abrigo de um protocolo assinado com a Câmara Municipal de Lisboa e que integra crianças do bairro.

Nada se pode perder...

Fazer casas, com caixas de cartão, ou com pacotes vazios de detergente, recuperar e transformar o mais variado tipo de desperdício é uma das artes que os miúdos da Costa do Castelo ali aprendem.

«O que não se pode é perder nada» — sublinha ainda Teresa Ricou, dirigindo-se aos convidados, «porque as crianças têm que aprender desde já a trabalhar com aquilo que têm».

A colectividade, que até agora tem funcionado com o apoio dado por empresas — ao abrigo do mecenato cultural — que têm por exemplo patrocinado as obras de reconstrução da «Escola de Circo» e ainda com apoios pontuais de entidades como a Câmara Municipal de Lisboa e a Misericórdia, pretende no entanto ser auto-suficiente.

«Queremos autofinanciar-nos» — adianta Teresa Ricou,

salientando que isso representa «um grande desafio», que já se começou a desenvolver através da manutenção de outras actividades «rentáveis», como a frequência da escola por «alunos que pagam».

«O circo é um espaço suficientemente grande para nos abrigar a todos, suficientemente grande para albergar a criança que existe dentro de cada um de nós» — dizia, entretanto, a voz que sonorizava o vídeo, exibido no início da visita, ao mesmo tempo que se via um chapiteau colorido.

Também a escola pretende vir a ter o seu chapiteau, a erguer num espaço ao ar livre, actualmente ainda em obras e onde está também a ser construído um restaurante para os alunos e professores, e uma biblioteca.

Entretanto, os visitantes percorreram os ginásios, oficinas de marcenaria, serralharia, gabinete de costura e guarda-roupa, entre outros departamentos já em funcionamento na Escola de Circo.

Entre os convidados que acompanharam esta visita encontravam-se representantes do Fundo Social Europeu, da Câmara Municipal de Lisboa, do Ministério da Justiça (Serviços Tutelares de Menores e Centro de Estudos judiciais), do Ministério da Saúde, do Centro Regional de Segurança Social, da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e da empresa «Soares da Costa», que ao abrigo do mecenato cultural patrocinou as obras efectuadas no edifício do antigo Tribunal de Menores.

ESPECTÁCULOS

Manuela de Freitas e Mário Viegas em Setúbal

«Deus os fez... Deus os juntou» é o título do espectáculo teatral baseado em histórias e peças de Anton Tchekhov, que conta com a participação de Manuela de Freitas e de Mário Viegas, é levado à cena em Setúbal, por iniciativa do Círculo Cultural daquela cidade.

O espectáculo baseia-se em quatro contos de Anton Tchekhov — «O Nome do Cavalheiro», «Pedido de Namoro», «A Corista» e «Uma Natureza Inigmática» — e em excertos de duas peças do mesmo autor — «O Canto do Cisne» e «A Gaivota».

De acordo com um prospecto referente ao programa, «durante uma hora e 40 minutos, o público verá desfilar perante si algumas curiosas personagens em situações universalmente identificáveis: o marido incompreendido na sua terrível dor de dentes, a esposa autoritária, o par de namorados tímido que ouve o rouxinol, a viúva misteriosa, a mulher traída, o noivo escrupuloso»...

A encenação é de Mário Viegas, que juntamente com Manuela de Freitas é responsável pela adaptação e dramaturgia.

No espectáculo, que tem a direcção técnica de Francisco Grave, a montagem de Victor Abreu e figurinos de Jasmim, participam, para além de Manuela de Freitas e Mário Viegas, dois nomes que dispensam apresentações e que só por si são garantia de êxito, Juvenil

Garcês e Adélia Loureiro.

Ambas as sessões, com início marcado para as 21h 30, realizam-se na Sociedade Musical Capricho Setubalense.

Anunciada: 435 anos de vida

A Junta de Freguesia da Anunciada, em Setúbal, tem em preparação uma exposição, que estará patente ao público entre os próximos dias 14 e 17, no pavilhão distrital do Parque José Afonso evocativa dos seus 435 anos de vida.

O certame, que terá a colaboração dos museus da cidade e de Arqueologia e Etnografia de Setúbal, dará a mostrar os mais variados aspectos da vida daquela freguesia.

Desta forma, estarão patentes, na exposição, a arqueologia da área da freguesia desde a Pré-História à Idade Média; a etnografia, com referência à vida e costumes das gentes do mar e das serras, entre os quais se contam as festas e romarias de N. S. da Arrábida, S. Luís da Serra e Pedro de Alcub; e a lenda da Senhora da Anunciada.

Os visitantes poderão igualmente ficar a conhecer o património, quer edificado quer artístico, bem como a industrialização da zona e a evolução da freguesia desde o século XV até aos nossos dias.

Investigação histórica vai ter prémio "Almeida Carvalho"

A Associação de Defesa do Património da Região de Setúbal (SALPA) voltou este ano a instituir o prémio «Almeida Carvalho», no valor de cem contos, com o objectivo de «incentivar a investigação, no domínio da história», daquela zona do país.

Os trabalhos concorrentes a esta segunda edição do prémio «Almeida Carvalho», importante historiógrafo setubalense, devem ser enviados, até 30 de Setembro, para a «SALPA, revista 'Património', apartado 210.2903, Setúbal Codex».

Os invólucros contendo os originais, acompanhados de duas cópias terão que ter a se-

guinte indicação: «concorrente ao Prémio Almeida Carvalho-Revista Património-1988».

Os originais deverão ser acompanhados de um subscrito lacrado com a inscrição de pseudónimo no exterior e contendo a identificação completa e respectiva morada do autor.

As obras a concurso, para além de terem que ser obrigatoriamente inéditas, não podem ter menos de 30 páginas dactilografadas em folhas de formato A-4, com 30 linhas a dois espaços, devem indicar na página do rosto de trabalho o título e o pseudónimo do autor.

A decisão do juri, presidido por João Medina, do departa-

mento de história da Faculdade de Letras de Lisboa, será conhecida no primeiro dia de Dezembro, sendo posteriormente apenas abertos os sobrescritos relativos aos originais premiados.

Quer a obra premiada quer as que eventualmente venham a ser distinguidas com menções honrosas ficarão propriedade da SALPA, que poderá divulgá-las em volume ou na revista «Património», estando os direitos de autor da primeira edição compreendidos no valor do prémio.

Os concorrentes não premiados terão que levantar os trabalhos até ao próximo dia 31 de Dezembro, data após a qual a SALPA não se responsabiliza pela devolução.

A BARRACA

Apresenta no RITZ CLUB

Rua da Glória, 57
Reservas: Telf. 32 51 40

O BAILE

a partir da ideia de J.C. Penchenat e do filme de Ettore Scola

3.ª A SÁB. ÀS 21.30 H
DOMINGO ÀS 16 E 21.30 H



ATENÇÃO EXCURSÕES
RESERVAS COM 1 SEMANA
DE ANTECEDÊNCIA
2.º MÊS
Bilhetes à venda para todo o mês de Março

Com: Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula Sousa, Teresa Faria, António Cardoso, Luís Tomar, Vítor Torres
e
Leonor Alcácer, Margarida Barão, Marta Tereno, João Carneiro, José Oliveira, Miguel Rodrigues, Paulo Oom

Guião e encenação — Hélder Costa

A seguir ao espectáculo, dance durante a noite, com
"Os Demónios da Rua da Glória"

GRUPO TEATRO HOJE • TEATRO DA GRAÇA / VOZ DO OPERÁRIO

2.º MÊS

bruscamente no Verão passado ...

«...um trabalho honesto, rigoroso, aprimorado em pormenor.
Fernando Midões — «DP»

TENNESSEE WILLIAMS

Reservas pelo Telefone 87 56 26

Sub. SEC Horário: Terça a Sábado às 21.30 h. • Matinées: Sábado e Domingo às 16.00 h.

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

GRITA LIBERDADE

(maiores 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 00.30

Alfa 2

ATRACÇÃO FATAL

(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

DIABO NO CORPO

(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00 h

Alfa 4

DEBAIXO D'OLHO

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa Club

PROFISSÃO: DOMÉSTICO

(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 1

GRITA LIBERDADE

(maiores 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 00.30 h

Amoreiras 2

SÓ SE MORRE DUAS VEZES

(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3

GENTE GIRA N.º 3

(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 4

LOUCA

(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 5

ROMANCE NO RIO

(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 6

ATRACÇÃO FATAL

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Apolo 70

DIABO NO CORPO

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Ávila

— T. 539930

OS AMIGOS DE ALEX

(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Berna

— T. 776098

O SEGREDO DA BALADE PRATA

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h



GABY UMA HISTÓRIA VERDADEIRA — História biográfica da escritora e poetisa argentina Gabriela Brimmer, na sua luta contra a paralisia cerebral de que padece desde a nascença. Com Liv Ullmann e Robert Loggia, em exibição no Quarteto

Capitólio

— T. 372358

MULHERES EM JOGO

(Porno)
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil

T. 530194

O SEGREDO DA BALADE PRATA

(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cinebolso

CONSULTÓRIO SEXUAL

(Int. men. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SEXOS ESCALDANTES

(Porno)
(maiores 18)
23.30 h

Cine Camões

T. 324194

CAMINHO DA FELICIDADE

(n/acons. men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cine 222

— T. 533253

A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS

(n/acons. men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

VIGANÇA FORÇADA

(n/acons. men. 13 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Anusha

ALTA TRAIÇÃO

(maiores 12 anos)
14.45, 17.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

A MAIS LOUCA ODISSEIA NO ESPAÇO

(maiores 6 anos)
15.00, 17.15 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

SOB SUSPEITA

(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Condes

— T. 322523

WALL STREET

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

GENTE GIRA 3

(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA

(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

ISHTAR

(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

HAMBURGER HILL - A COLINA DOS HERÓIS

(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

POLÍCIAS DA PESADA

(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

GENTE GIRA N.º 3

(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

SOLARIS

(n/acons. men. 13 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini

— T. 734009

POLÍCIAS DA PESADA

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 806847

A BONECA MECÂNICA

(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

WALL STREET

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Império

— T. 555134

GENTE GIRA N.º 3

(maiores 6 anos)
14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

CHERRY 2000 - A BONECA MECÂNICA

(maiores 12 anos)
14.00, 16.15, 19.00 e 21.30 h

WALL STREET

(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.45 h

WALL STREET

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ATRACÇÃO FATAL

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

O DIABO NO CORPO

(maiores 16 anos)
14.00, 16.15, 19.00 e 21.45 h

Sala 3

AS ASAS DO DESEJO

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O NAVIO FAROL
(maiores 16 anos)
00.45 h

Sala 4

GABY UMA HISTÓRIA VERDADEIRA

(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h
RUMBLE FISCH
(maiores 16 anos)
00.45 h

Roma

T. 889192

REFORMATÓRIO DE RAPARIGAS

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

O INFERNO DA VINGANÇA

(maiores 16 anos)
15.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

GRITA LIBERDADE

15.00, 18.15 e 21.45 h

Sala 2

ATRACÇÃO FATAL

(maiores 16 anos)
14.00, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

O ÚLTIMO IMPERADOR

(maiores 12 anos)
14.15, 17.45 e 21.00 h

7.ª Arte

— T. 730715

LOUCA

(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star

— T. 804210

ATRACÇÃO FATAL

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Politeama

T. 326305

REFORMATÓRIO DE RAPARIGAS

(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

O DIABO NO CORPO

(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

A MOSCA

(maiores 16 anos)
00.45 h

Sala 2

O DECLÍNIO DO IMPÉRIO AMERICANO

(maiores 13 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30 h

O INTRUSO

(n/acons. men. 18 anos)
00.45 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinetatro Lido

«Comando Leopardo», às 15.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

AMADORA — Cinestúdio Lido

«A Colina dos Heróis», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

AMADORA — Babilónia

«O Perfume do Amor Proibido», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores de 16 anos)

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby

«Debaixo d'olho», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

CACÉM — Cinestúdio Flores

«Alta Traição», às 18.15 e 21.30 (maiores 12 anos).

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme

«Alta Traição», às 15.30, 18.00 e 21.30 h (maiores 16 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril

«Caça Polícias II», às 18.15 e 21.15 h (maiores 12 anos).

ALGÉS — Cinema 2000

«Gente Gira n.º 3», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).

LINDA-A-VELHA — Cinetropical

«Caça Polícias II», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

OEIRAS — Alto da Barra

«Polícias da Pesada», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «Romance no Rio»

às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)

NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras

«Aventuras fora de horas», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)

Sala 2 — «Atracção Fatal»

às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos)

CARCAVELOS — Atlântida Cine

«Big Foot e os Seus Amigos», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

CASCAIS — Miramar

Sala 1 — «O Último Imperador», às 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «Louca»

às 15.00, 18.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

VICTOR FORTES NA TRIÂNGULO 48

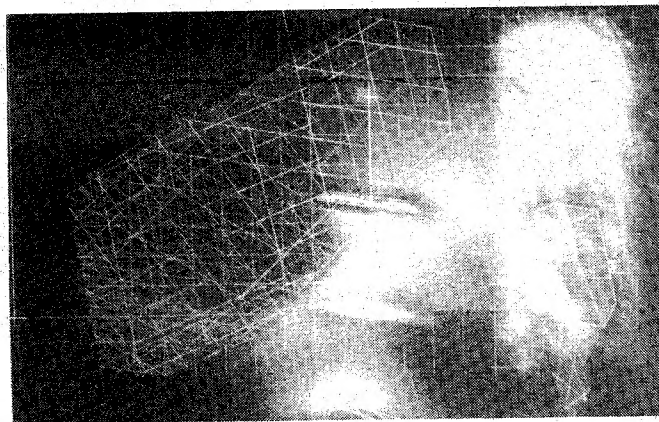
Na Galeria 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A) encontra-se patente até ao próximo dia 26 uma exposição de Pintura de Victor Fortes, que pode ser visitada entre as 14 e as 20 horas, de terça a sábado.

Victor Fortes nasceu no Funchal em 1943, expõe desde 63 e cedo é reconhecido como gravador, desenhador e pintor de qualidade. Como bolsheiro da Fundação Gulbenkian, trabalhou na Slade School of Fine Arts em Londres (69-71), teve um subsídio de investigação em 76 e 77 e esteve em Paris nos anos de 1982-83.

Participou em numerosas exposições individuais, bienais internacionais e exposições colectivas tanto em Portugal como no estrangeiro. Tem obra gráfica editada por «Gravura», Galeria 111 e Galeria Lolas. Representado, entre outras, nas co-

lecções da Fundação Gulbenkian, Institute of Contemporary Art of London, Museu de Arte Moderna de Rijeka, SEC, Museu de Arte Contemporânea, Museu de Amarante, Museu de Ponta Delgada, Museu de Arte Moderna de Krakow, Museu de Arte Moderna de Katowice, Museu de Arte Moderna de São Paulo, Bronx Museum, Museu de Arte Moderna de Skopje, nas colecções «Lauréats des Biennales Internationales» e em colecções particulares na Europa, Brasil, Japão e EUA.

Victor Fortes foi premiado nos seguintes certames: 1969, na I Bienal Internacional de Liège e prémio internacional de Gravura na X Bienal Internacional de S. Paulo; 1974, no VI Festival Internacional de Pintura de Cannes-sur-Mer; 1976, prémio do Museu de Arte Moderna de Rijeka na V Bienal Internacional de



Desenhos Originais de Rijeka; pintura de Sarajevo na X Bienal Internacional de 1986, prémio do Museu de Arte Moderna de Sarajevo na X Bienal Internacional de Rijeka.

EXPOSIÇÕES

CLUBE CINQUENTA (R. S. Mamede ao Caldas, 9-1): até 6 de Abril, duas exposições: Pintura de Isabel Laginhas e tapeçaria de Maria José Mateus. Patentes de terça a sexta das 17 às 20, sábados das 15 às 20 horas.

ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): até 9 de Abril, a exposição «Coincidências» - gravuras de Isabel Pena, João Pedro Cochofel e Maria Soares. De segunda a sexta das 18 às 22, sábados das 15 às 19 horas.

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira-Restelo): a exposição «Timor de Ruy Cinatti».

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 15 de Abril, a exposição «Brinquedos Caboverdianos», brinquedos manufacturados pelas crianças de Cabo Verde em barro, madeira, arame e lata.

GALERIA ANA ISABEL (R. da Emenda, 111-1º): até 30 de Março, de segunda a sábado das 14 às 19, Pintura de Artur Varela.

GALERIA 111 (Campo Grande, 113-A): Pintura e Gravura de Thomaz Ianelli.

BIBLIOTECA NACIONAL (galeria de exposições): até 9 de Abril, pintura de Manuel Filipe, de segunda a sexta das 15 às 19, sábados das 10 às 16 horas.

CÍRCULO DE ARTES PLÁSTICAS (R. Castro Matoso, 18-Coimbra): até 31 de Março: na galeria Espaço Branco, exposição da gravadora japonesa Noriko Yanagisawa; na galeria CAPC, «Linhas do Desejo», fotografia de Guilherme Silva.

GALERIA NASONI (R. Galeria de Paris, 68-Porto): exposição de pintura de Manuel Cargaleiro (trabalhos de 1954 a 1979); na Sala Atlântica, pintura e escultura do artista galego Correa Corredoira.

UNIVERSIDADE DO MINHO (Museu Nogueira da Silva-Biaga): até 13 de Abril, uma exposição itinerante de Gravura da Colecção do Museu Gulbenkian, com originais desde o séc. XVII até ao séc. XX.

A PADARIA DO POVO (R. Luís Derouet, 20): até 13 de Março, a Sociedade Portuguesa de Espeleologia apresenta a «Exposição Cartaz Espeleológico», entre as 15 e as 23 horas, para assinalar o seu 40º aniversário.

GALERIA ARTEX (R. Nova do Almada): até 31 de Março, a colectiva «4 naífs na Artex».

S. MARCOS-GALERIA DE ARTE (Oleiros-Azeitão): até 30 de Abril, uma exposição individual de Ana Cassiano e uma colectiva de Pintura (Ribeiro Farinha, Boavida Amaro, Duarte Saraiva, Aurora Bargado, Victor Gualdino, Francisco José Simões, Carlos Canhão, Isabel Seruca, Margarida Vago, Eunice Mexia de Mattos, Rui Pinheiro e Ana Cristina Abreu; Tapeçaria (Cláudia Lima e Clara d'Ovar) Trapologia (Ana Cassiano) e Cerâmica (Cremilde Pereira, Ribeiro Farinha, Rui Pinheiro, Cuca, Roque Gameiro e Susana de Barros). Organização da Galeria de Arte Cetária, de Setúbal.

CASA-MUSEU ÁLVARO DE CAMPOS (Tavira): até 5 de Abril, de terça a sábado das 15 às 19, a exposição de Ourivesaria «Projecto Álvaro de Campos».

GALERIA-ATELIER E. C. (Várzea de Colares): até 20 de Março, a exposição de Pintura de Ortiz Alfau. Patente às quartas das 16 às 19, sextas, sábados, domingos e feriados das 12 às 20 horas.

GALERIA MONUMENTAL (Campo Mártires da Pátria, 101): Colectiva de Artes Plásticas e uma instalação/escultura de Moreira. Esta noite, às 21,30, um debate com a participação de Helena Vaz da Silva, Natália Correia e Isabel do Carmo subordinado ao tema

«A Morte do Teatro ou a Morte da SEC».

MÓDULO (Av. da Boavista, 854-Porto): até 17 de Março, pintura de Manuel Botelho patente de segunda a sábado das 16 às 20 horas.

VOZ DO OPERÁRIO: até 12 de Março, pintura de Rui Cunha, de segunda a sexta das 10 às 22.

GALERIA ARCADEA (Arcadas do Parque do Estoril): até 15 de Março, a exposição colectiva «Contraponto (s)» com trabalhos de António Sena, Pedro Chorão, Helena San Payo, Regina Chulam, António Matos, Paula Ruella, Maria Jerónimo e António Delgado. Patente de quarta-feira a segunda-feira das 11 às 20 horas.

GULBENKIAN (zona dos congressos, piso 01): exposição de pintura (óleos, guaches e carvões) comemorativa dos 150 anos do nascimento de Teresa de Saldanha. Paralelamente, realiza-se um ciclo de conferências.

GULBENKIAN (CAM): exposição de Gravura Brasileira.

GALERIA DIFERENÇA: até 27 de Março, escultura de Cristina Ataíde.

GALERIA TRIANGULO 48: até 31 de Março, pintura de Rogério Ribeiro.

HOTEL ALFA LISBOA: até 14 de Março, colectiva de pintura com obras de Agostinho Duarte, Armando Anjos, Arménio Reis, Bravo da Mata, Estevão Soares, Fortunato Anjos, João Mário, Molina e Real Bordoal.

GALERIA ALMADARTE (Shopping Center Marimar-Costa de Caparica): Pintura de Kira, patente às sextas, sábados e domingos das 15 às 22 horas.

MERIDIEN LISBOA: exposição de pintura de Edgar Silva com o título «Um Olhar de Norte a Sul».

ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 22 de Março, pintura de Domingos Rebelo, patente de segunda a sábado das 10 às 19.

GALERIA QUADRUN (R. Alberto de Oliveira,

52): até 26 de Março, pintura de Ivo, patente de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 15 às 19.

GULBENKIAN (galeria das exposições temporárias): duas exposições: «retrospectiva da obra artística e literária de Aureliano Lima» e «Escavações do aldeamento português em Ayutthaya - Tailândia».

INTERNI (R. Rodrigo da Fonseca, 51): até 12 de Março, de segunda a sábado das 15 às 20, pinturas recentes de Joaquim Baltazar.

GALERIA DE ARTE DAS AMOREIRAS (Shopping Center-Loja 2012): até 13 de Março, diariamente das 9 às 24, pintura de Nuno Santiago.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 17 de Março, «Olhar Portugal», Pintura de Diane Gillman. Patente de segunda a sábado das 16 às 20.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14 r/c): até 31 de Março, para inauguração deste novo espaço, uma exposição de arte contemporânea com trabalhos de Artur Bual, António Inverno, Carlos Dutra, Daniel Nave, Enric Ribó, Fernando Cruz, Guilherme Parente, João Mourão, José João Brito, João Rosado, Joaquim Lourenço, Martins Pereira, Nica Bidarra, Reinaldo Viegas, Rogério Amaral, Sérgio Fonseca, Tomás Henriques e Victor Belém.

SNBA - Galeria de Arte Moderna (R. Barata Salgueiro, 36): até 20 de Março, desenhos de Fernando Cruz patente ao público de terça a domingo das 14 às 20.

BAILADO

GULBENKIAN (sala polivalente): hoje às 21,30 «Mostra de Dança Brasileira Contemporânea». Domingo, às 16 horas, o mesmo programa.

TEATRO S. LUÍS: às 16 horas a Companhia Nacional de Bailado do Teatro S. Carlos apresenta

«Variações de Paganini» (coreografia de Carlos Trincheiras) e «Carmina Burana» (coreografia de Armando Jorge).

CINEMA

CINEMATECA PORTUGUESA: às 15,30 «Ciclo actores-Gloria Swanson» com «Queen Kelly»/1928, de Eric von Stroheim (cópia restaurada); às 18,30 «Ciclo Billt Wilder» com o filme «Crepúsculo dos Deuses»/1950; às 21,30, o mesmo ciclo com «O Segredo de fedora»/1978.

MÚSICA

PALÁCIO VALENÇAS (Sintra): às 16 horas, recital de canto e forte-piano com Mário Marques (contra-tenor) e Cremilde Rosado Fernandes (piano). Obras de Haydn, Mozart, Fachinetti, Rafael Machado, Sousa Carvalho, Sá Noronha, J. Francisco Leal e anónimos.

TEATRO MUNICIPAL DE S. LUÍS: domingo às 11 horas, Música em Diálogo com o maestro José Atalaya - Ciclo Amadeus/Beethoven com António Anjos (violino) e Jorge Moyano (piano). **OEIRAS** (antigo cinema): domingo, às 21,30, recital de canto e piano com Marina Ferreira e Nuno Vieira de Almeida. Obras de Malfler (canções sobre poemas de Ruckert), Schubert (canções sobre poemas de Goethe) e Lizi (soneto 104 de Petrarca).

MUSIC-HALL

CASINO ESTORIL: show internacional todas as noites no salão restaurante. Até final de Março, o espectáculo «1002 Noites» com High Society Ballet, Trio Afeckt, The 7 Azikis, Teresa Maiuko e J. L. Mosquera. Música de dança pela orquestra privativa do Casino, o quarteto polaco de violinos «Rhapsody Gipsy» e ainda António Rios e os «Juke Box» com canções dos anos 60, durante o jantar.

ESPECTACULAR

Clube Radiofónico de Portugal, como por lá se diz «o novo som de uma antiga rádio». Cuida-se, já, do futuro. Lançaram agora concurso para locutores. Os concorrentes terão de enviar uma cassete com a leitura de um texto e de um poema. Correcto. Faz falta uma prova de cultura geral, calcanhar de Aquiles dos locutores portugueses, Hei-de contar-lhes umas anedotas... O CRP tem, diariamente, uma hora (!) dedicada aos problemas do ensino. Notável, suponho que caso único na radiodifusão nacional. A emissão de quarta-feira foi, toda ela, dedicada ao programa de televisão, na véspera. D. Maria João Boleo sofreu uma crítica impiedosa dos intervenientes, de que apenas consegui saber o nome de João Cotrim, Silva Carvalho e outro cujo primeiro nome me escapou, por desatenção minha ou por deficiência do microfone. Na opinião de um interveniente, «as associações de pais (representadas por D. Maria João) não são associações de pais, são outros interesses». D. Maria João veio agravar «as dificuldades de relacionamento entre os pais e os conselhos directivos». Houve telefonemas vários, a demonstrar a audiência alargada da rubrica. Destacarei a de uma senhora: a escola do filho há três anos que não tem cantina. Pois. Como se frisou na emissão (cuidado com os excessos emocionais...) isto do insucesso escolar tem muito que se lhe diga...

José Mirandum



MÉDICO
DE
URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE (Sábado) — AREIRO: PRAÇA DE LONDRES: João XXI, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); BOA-HORA: Sepol, C. da Boa-Hora, 94-A (T. 686458); CAMPO DE OURIQUE: Elma, R. D. Maria Pia, 258-A (T. 668176); CASTELO: Silva, C. de Santo André, 16 (T. 862074); CHILE: Aliança, Av. Almirante Reis, 145-B-C (T. 570487); ENTRE SETE RIOS E 2.ª CIRCULAR: Da Luz, E. da Luz, 124-A (T. 723179); FEIRA POPULAR: Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); GRAÇA: Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); LUMIAR: Patuleia, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); MARQUES DE POMBAL: Brancos, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); RATO: Cunha, R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); XABREGAS: MADRE DE DEUS: Conceição, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); CARNAXIDE: H. Amaral, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); ODIVELAS: Monserrate, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); PONTINHA: Pontinha, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

PREMANENTE (Domingo) — ALTO DE SÃO JOÃO: Oriente, R. Lopes, 120 (T. 843381); AREIRO: Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); BAIXA: Unifa, R. da Vitória, 21-23 (T. 323793); BOA-HORA - AJUDA: Boa-Hora, R. dos Quartéis, 25-27 (T. 637777); CAMPO DE OURIQUE: Porfírio, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); CHILE: Bastos, R. Morais Soares, 91-D (T. 844350); CONDE REDONDO: Salus, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 542239); ENCARNÇÃO: Ascensão, P. do Norte, 11-A (T. 311216); FRENTE À FEIRA POPULAR - AVENIDA DA REPÚBLICA: Alcântara, Av. da República, 74-A (T. 771379); LUMIAR: Central do Lumiar, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 758063); ROMA - TEATRO MARIA MATOS: São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885140); SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Sousa, E. de Benfica, 429-431 (T. 780027); SÃO SEBASTIÃO: São Sebastião, L. de São Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 548642); BRANCO - AMADOR: Correia, Urbanização Alfarelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); CARNAXIDE: H. Amaral, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); PONTINHA: Cruz Correia, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

Outra Banda — ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242). Permanente; COVA DA PIEDADE: J. Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; MONTE DE CAPARICA: Nova, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; COSTA DE CAPARICA: Chai, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; LARANJEIRO: Baptista Marques, R. da Boa

Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; SESIMBRA: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; LAVRADIO: J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; BARREIRO: Ferreira e Pilar, Av. da República, 1 (T. 2073023). Permanente; BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; CORROIOS: Abreu Cardoso, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; AMORA: Nova Amorense, E. Nacional, 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Até às 22 horas; ARRENTELA: Ana Branco, Quinta da Murtinheira (T. 2215590). Até às 22 horas; MONTIJO: São Pedro, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; MOITA: Silva Rocha, Av. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; ALHOS VEDROS: Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; ALCOCHETE: Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; SETUBAL: Bonfim, Av. Rodrigues Mano, 2 (T. 245558). Permanente; BAIROS, R. Rodrigues F. Costa, 27 (T. 233300). Permanente; HIGIENE, R. Frei Agostinho da Cruz, 51 (T. 224088). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGES: Dias e Saraiva, Av. Afonso Pala, 17 (T. 2114487). Permanente; LINDA-A-VELHA: Pinto, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; PAÇO DE ARCOS: Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Permanente; NOVA OBRAS: Leal, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Até às 22 horas; CARCAVELOS: Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; PAREDE: Grincho, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; CASCAIS: Cordeiro, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Jardim, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T. 4938424). Permanente; CONFIANÇA, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 4938149). Até às 22 horas; DAMAIA: Lemos, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; QUELÚZ: Pinto Leal, R. Ferreira de Castro, 61, Massamá (T. 4378402). Permanente; CAMARATE: Fátima, Fetais (T. 2570696). Até às 19 horas; CACÉM: Rico, L. Adriano S. Gil, Aguaiuva (T. 4312833). Permanente; ALGUREIRÃO: Rodrigues Rato, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; MERCES: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; RINCHOA: Dumas Brousse, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; SINTRA: Teresa Garcia, L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Permanente; COLARES: Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Permanente; LOURES: Sálvia, Av. da República, 29 (T. 9831240). Permanente.

Porto — DE DIA E TODA A NOITE — LEMOS E FILHOS: P. de Carlos Alberto; FALCAO, R. de Santo Ildefonso, 61; BOTELHO, R. da Alegria, 863, à Constituição; DINIZ, R. Matias de Albuquerque, 247, a São Roque; CAMPO ALEGRE, R. do Campo Alegre, 723.

Coimbra — SANTA ISABEL: Av. Sá da Bandeira, 28 (T. 24916); ROCHA, R. do Brasil, defronte de São Teotónio (T. 711526).

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586
De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«CRIADA PARA TODO O SERVIÇO», de Barillet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez. Cenário de Miguel Sá Fernandes. Interpretação de Florbela Queirós, Armando Cortez, Manuela Maria, Norberto de Sousa e Alexandra Pereira.

Laura Alves

R. da Palma, 253 — Tel. 86 47 56

De 3.ª a domingo, às 21.30; sábado, domingo e feriados, às 16.00 e 21.30; sábado, domingo e véspera de feriado, às 21.30 e 23.30.

«O NOSSO AMOR É LISBOA», de Paco Gonzalez. Interpretação de Paco Gonzalez, Mário Rainho, Ermelinda Lopes, entre outros. Atracção do fado, Maria Portugal.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00

«CHEIRA A LISBOA», de César de Oliveira, Henrique Santana e Gonçalves Preto. Música de Ferrer Trindade, Jorge Machado e Casal Ribeiro. Interpretação de Carlos Miguel, Natalina José e Joel Branco, entre outros.

Casa da Comédia

R. S. Francisco Borba, 22-24 — Tel. 60 72 99 / 67 74 81

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

«NOITES DE ANTO», de Mário Cláudio. Música de João Paulo Soares. Um espectáculo de Filipe la Féria.

Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Av. Fausto de Figueiredo, ao Cruzeiro — Tel. 287 03 20

De quarta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«O BALCÃO», de Jean Genet. Pelo Teatro Experimental de Cascais. Encenação: Carlos Avilez.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

Às 20.30 e 23.00

«FESTA NO PARQUE», texto e melodias de José Viana. Intérpretes: Dulce Guimarães, Camacho Costa, Carlos Areia, Dora Leal e José Viana e ainda a cantora de jazz Maria Viana.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

Sáb. e Dom. às 11 horas

«O Leão Encantado», de Lauro Olmo. Trad. e cenários de Branco Gil. Fig. de António Filipe.

A Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.

«O DESTINO MORREU DE REPENTE», de Alves Redol. Adaptação, dramaturgia e encenação: João Mota. Música: Carlos Mendes. Figurinos: Carlos Paulo. Coreografia: Cristina Graça. Ilusão: José Vilhena. Intérpretes: Abel Neves, Almeno Gonçalves, Alfredo Briso, Carlos Paulo, Cecília de Sousa, Cunha Carvalheiro e João Mota, etc.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Sala Garrett

De 3.ª a sábado, às 21.15; sábado e domingo, às 16.00

«O BICHO» e «O TEMPO FEMININO», da «TRILOGIA PORTUGUESA», de Miguel Rovisco. Encenação de Norberto Barroca. Interpretação de Rogério Paulo, Igor Sampaio, Irene Isidro, António Anjos, Luís Bandeira, Ruy de Matos, Madalena Braga, João de Carvalho, Carlos Pimenta e Fernanda Alves.

Sala Gil Vicente

De terça a sábado, às 22.00; sábados e domingos, às 17.00

«TRILOGIA PORTUGUESA (III)», de Miguel Rovisco. Encenação: Norberto Barroca. Cenários e figurinos: José Costa Reis. Música: Paulino Garcia.

Porto — Teatro Sá da Bandeira

R. Sá da Bandeira, 180 — Tel. 225 50
De 3.ª a 5.ª, às 21.30; 6.ª e sábado, às 20.30 e 23.30; Domingo, às 16.00 e 21.30

Preço: de 250\$00 a 1200\$00

«TOMA LÁ REVISTA», de Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal. Encenação de Francisco Nicholson. Interpretação de Eugénio Salvador, Simone de Oliveira, Delfina Cruz, Carlos Cunha, Marina Mota, Fernando Mendes

Teatro da Graça

Trav.ª de S. Vicente, 11 Tel. 875626

De terça a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«BRUSCAMENTE NO VERÃO PASSADO», de Tennessee Williams. Pelo Teatro Hoje. Tradução: Manuel João Gomes, Encenação: Carlos Fernando. Cenários: Dalton Salem Asseff. Música: Sei Miguel.

Vasco Santana

Av. da República, na Feira Popular — Tel. 76 86 09

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«AS DUAS CARTAS», de Júlio Diniz. Pela Companhia Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação de Luíza Maria Martins. Interpretação de Manuel Mendonça, Carlos Vieira, Helena Félix, Luísa Ortigosa Maria Dulce, António Machado, Vera Azevedo, Carlos Santos e José Brás.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingo, às 16.00 e 21.30

«O BAILE», pelo Grupo de Teatro «A Barraca». Encenação de Hélder Costa. Interpretação de Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula de Sousa, Maria Teresa Faria, Leonor Alcácer, Marta Terezo, Margarida Barão, António Cardoso, Luís Tomar, Vítor Torres, Paulo Oom e Miguel Rodrigues.

Instituto Franco-Português

Av. Luís Bivar, 90 — Tel. 54 45 74

De 3 a 27, às 21.30; domingos, às 18.45

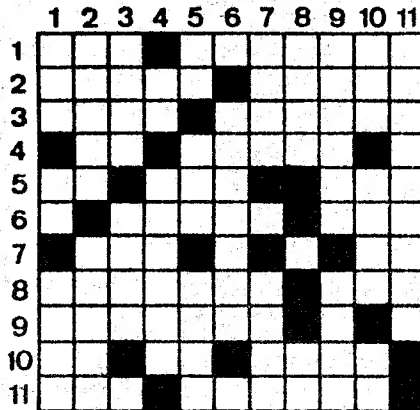
«UM BOBO NA GARAGEM». Improvisações de Jean Pierre Tailhade.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 17281

HORIZONTAIS:

- 1 Emprega. Ocultamos.
- 2 Porcos (prov). Planta também chamada orelha-humana.
- 3 Cordeiro. Destruir.
- 4 Autores. Orla de terra confinando com o mar.
- 5 Contracção da preposição de com artigo definido. Bondoso. Regra.
- 6 Botequins. Esteiro (inv).
- 7 Lista. Medida itinerária do Japão.
- 8 Tronco grosso. Jibóia.
- 9 Aqueles que trabalham em louça de barro.
- 10 O mesmo que até. Nesse lugar. Nome dado ao carbonato de sódio.
- 11 Medida de superfície. Transpiraram.



VERTICAIS:

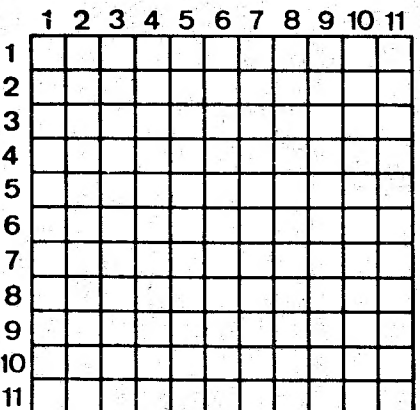
- 1 Larva das feridas dos animais. Concede. Apelido.
- 2 Aliás. Amofinar.
- 3 Arma antiga. Macho da cabra.
- 4 O sono das crianças. Grande cetáceo mamífero.
- 5 Céso (s.q.). Preposição. Paz (fig).
- 6 Espingardeiro.
- 7 Furna. Serra de Portugal.
- 8 Guarnecei de asas. Sufixo que designa estado.
- 9 Soldado recruta. Festa e banquete por ocasião de casamento.
- 10 Agora. Enguia. Antes do meio-dia.
- 11 Ririam sem ruído.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 106

HORIZONTAIS:

- 1 Antiga região da Ásia Menor. Manto Real.
- 2 Cidade da URSS. O mesmo que acarretar.
- 3 Suspiros. Jarro (planta).
- 4 Basta! Nome de fruto. Artéria.
- 5 Espera deferimento. Artigo de finido (ant). Matemática (abrev).
- 6 Tépidas. Intriga.
- 7 Uma das partes do Mundo. Cidade da Inglaterra.
- 8 Amontoa.
- 9 Equipos. De Roma.
- 10 Ide pelos ares com grande velocidade. Zombar.
- 11 Boca muito grande ou escancarada. Guarneço de asas.



VERTICAIS:

- 1 República da América Central.
- 2 Aguçados. Curso de água natural e abundante.
- 3 Pêlos de certos animais. Zombem.
- 4 Vila e sede de concelho (Castelo Branco).
- 5 Centiare. Pronome pessoal. Sufixo que designa estado.
- 6 Erguer. Cortar com serra.
- 7 Cidade da Suíça. Cidade da Ásia Menor.
- 8 Rádio (s.q.). Censuram.
- 9 Torturara.
- 10 Bário (s.q.). Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh! Erva-doce.
- 11 Corrigendas. Rezo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17280

HORIZONTAIS:

- 1 Operamos. Gr.
- 2 Imano. Ocra.
- 3 Asas. Ramais.
- 4 AC. Tormento.
- 5 Apelei. Aos.
- 6 Si. Já. Pr.
- 7 Cás. Crivo.
- 8 Gear. Dó. Oe!
- 9 Limeis. LV.
- 10 Romãs. Ronha.
- 11 Oram.

VERTICAIS:

- 1 O. Aa. SEGURO.
- 2 Piscar. Or.
- 3 Ema. Calma.
- 4 Rasteariam.
- 5 An. Olas. Ms.
- 6 MORREU. DE.
- 7 Ami. Coiro.
- 8 Some. Pr. Sol.
- 9 Canário. Ne.
- 10 Grito. VELHO.
- 11 Rasos. Vau.

PROVÉRBO: O seguro morreu de velho.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 105

HORIZONTAIS:

- 1 Lamelas. Aas.
- 2 Adia. Sultão.
- 3 Nas. Apearan.
- 4 Em. Amua.
- 5 Erro. Ver.
- 6 Sairei. VA.
- 7 Adiar.
- 8 SM. Aca.
- 9 Ordenaras.
- 10 Odias. Vés.
- 11 Sãos. Sarais.

VERTICAIS:

- 1 Lanhese. Os.
- 2 Ada. Rã. Moda.
- 3 Miséria. Rio.
- 4 Ea. Mordidas.
- 5 IE. ER.
- 6 Aspásia. Nas.
- 7 Suem. Asa.
- 8 Lau. Ar.
- 9 Atravancava.
- 10 AAA. Asc.
- 11 Sombras. SS.



Rádio

Antena Um

16.00: Vivósábado; 19.00: Actual; 20.00: Sábado suave; 22.00: Música portuguesa; 23.30: Tempo de teatro. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

15.40: Compositores portugueses; 16.30: Álbum musical; 17.00: Música sinfónica; 18.00: Momento de sonata; 18.40: Uma hora com Georg Philipp Telemann; 19.40: Concerto, para violoncelo e orquestra; 20.40: Obras para piano de Frederic Chopin; 21.00: Ângulos e reflexos; 22.00: Música e mítos portugueses; 22.30: Suites para orquestra; 23.00: Intercâmbio musical; 00.50: Concerto nocturno; 01.50: Último andamento; 02.00: Disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; 19.00: Quando o telefone toca; 20.00: Fim-de-semana; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Música portuguesa; 03.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Lança-chamas; 18.00: Top do TNT; 19.00: Música da América; 20.00: Luso-club; 22.00: Regresso ao futuro; 00.00: Um toque de classe; 02.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

14.00: Frente desportiva; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: A hora dos clássicos; 20.00: Amanhã é domingo; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Vozes na música; 22.00: Encontros; 23.00: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

14.00: Fábrica de música; 17.00: Três peças; 19.00: Colar de pérolas; 21.00: Agenda rock; 22.00: Os amigos de Alex; 23.58: A vida também se diz.

Voz do Alentejo

15.00: Largo da Sé; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Especial 1.

Voz do Alto Tâmega

12.00: Varandas transmontanas; 19.00: Sintonia vespéral.

Voz de Lisboa

16.00: Clube fim-de-semana; 18.00: Bola branca; 18.30: Sombra/sol; 19.00: Bric-à-brac; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Certo, nas horas incertas.

Voz do Minho

15.00: Tarde desportiva; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Pedras vivas.

Voz do Porto

14.00: Frente desportiva; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Discos pedidos; 20.00: Porto franco; 21.00: Mercado da Ribeira.

RTP

14.00 - Parlamento
14.30 - Sobe e Desce
15.40 - Petzy

2º Programa

15.45 - Sessão da Tarde
«Que Grande Paródia»

17.30 - Quem Cala Consente
6º Programa

18.00 - Vivamúsica
19.00 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.05 - O Tempo

21.20 - Cobardias

8º Episódio: Maria Teresa e o marido, cansados e velhos, refugiam-se no Ribatejo, recusando-se a enfrentar o novo escândalo...

Vicente não se cansa de jurar à dona da galeria de arte que a ama e mais que ninguém deseja o casamento, projectando uma vida a dois no Brasil, rodeados de filhos...

Diogo, seu tio, conhecendo perfeitamente Vicente, sabe que ele apenas pretende dinheiro. Dá-lo com a condição de abandonar Francisca... Vicente parte para Moçambique.

Mais uma vez a história se repete: Francisca, em vésperas de casamento, fica sozinha e à espera de um filho...

22.15 - Espectáculo

«Festival Internacional de Música de Macau»

1º Programa — «Macau Paraíso da Música»



Amanhã no 1º canal às 9.01, «Concurso Jáquitá» em Juventude e Família



No 1º canal às 23.40 Cinema da Meia-Noite com a exibição do filme «Operação Istambul»

23.15 - O Vinho

23.40 - Cinema da Meia-Noite

«Operação Istambul»: Um grupo de espíões acaba de receber um milhão de dólares do governo americano como resgate pelo Prof. Pendergast, um célebre cientista. Mas ficam com o dinheiro e não entregam Pendergast, Kenny uma agente americana, é enviada para Istambul. Havendo suspeitas de uma ligação de Tony com o rapto, Kenny consegue arranjar emprego no «nigh-club» que ele dirige.

Interpretação: Horst Buchholz, Sylva Koscina, Mario Adorf, Perette Pradier, Klaus Kinski.

Realizador: António Isasi

16.00 - Troféu

20.00 - Som da Surpresa

«Quinteto de Tony Williams»

21.00 - Uma Boa Ideia

4º Programa

21.30 - Melba

2º Episódio: Em Londres, Nellie experimenta pela primeira vez a indeferença e o insucesso. Decide, então, mudar-se para Paris onde recebe lições de canto de Mathilde Marchesi, reputada professora que irá contribuir decisivamente para a sua ascensão artística.

Mais tarde, já no auge de uma carreira que a consagrou como uma das melhores intérpretes do bel-canto, Nellie apaixonou-se profundamente por um jovem aristocrata. Juntos viajam por toda a Europa, indiferentes aos escândalos que o seu envolvimento amoroso causa na opinião

pública que considera a relação adúltera, pois Nellie, além de ser plebeia, é casada.

22.25 - Concordo...

Ou Talvez Não

Tema: «O Teatro Hoje em Portugal»

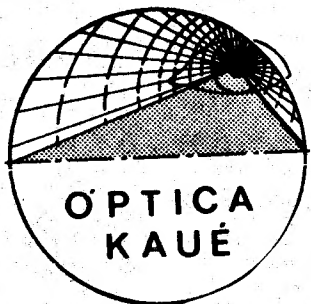
AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Juventude e Família
11.30 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 X 7
12.30 - TV Rural
13.00 - Jornal de Domingo
13.10 - PME - Uma Aposta no Futuro
13.40 - Casa de Irene
13.55 - A Sombra do Monte Fuji
14.50 - Primeira Matinée
17.00 - Clube Amigos Disney
19.05 - Um Anjo na Terra
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - O Tempo
20.35 - Eu, Show Nico
21.50 - Pais e Filhos
23.05 - Domingo Desportivo

RTP-2

09.01 - Music Box
10.00 - Troféu
12.30 - O Meu Carro tem 100 Anos
13.00 - Music Box Especial
14.00 - Caminhos
14.25 - Novos Horizontes
15.00 - Troféu
17.00 - A Cura em Causa
17.55 - 5ª Dimensão
18.50 - Piano Bar
20.00 - Quem Sai aos Seus...



Centro Comercial Kaué

FORNECEDOR

DE TODAS AS CAIXAS

LENTES DE CONTACTO

Rua Major Caldas Xavier, Loja 27 Telef.: 982 31 77 2675 Odivelas

3.º

ANIVERSÁRIO

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1

22.00 - Espectáculo

RTP 2

22.25 - Concordo ou Talvez Não

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570





PORTE
PAGO

D L

Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: **RENASCENÇA GRÁFICA, SA**
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: **RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA**
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: **DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL**
Distribuição: **INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA**
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65\$00

Director **A. Ruella Ramos**

Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82



Venda de automóveis subiu nos primeiros dois meses

Nos primeiros dois meses deste ano, foram vendidos em Portugal 35 211 veículos automóveis, o que representa um acréscimo de 21 por cento relativamente à média bimestral de vendas de 1987 — revelam dados provisórios da ACAP.

Segundo a Associação do Comércio Automóvel de Portugal, relativamente à média bimestral do ano passado, apenas se verificou em Janeiro e Fevereiro deste ano uma ligeira quebra nas vendas de comerciais pesados.

Nos primeiros dois meses do ano, venderam-se em Portugal 1126 veículos comerciais pesados, enquanto a média bimestral de vendas de 19 897 se situou nas 1306 unidades.

As vendas de comerciais ligeiros atingiram este ano as 7881 unidades, contra uma média bimestral de 1987 de 7076 veículos, o que equivale a um aumento de 11,3 por cento.

O acréscimo mais significativo foi registado nas vendas de automóveis de passageiros, que atingiram, nos dois primeiros meses deste ano, as 26 204 unidades, contra uma média de 1987 de 20 650 veículos (mais 26,8 por cento).

Dados anteriormente divulgados pela ACAP revelam que, em Fevereiro, o número de automóveis de passageiros vendidos foi superior ao de Janeiro em cerca de 29,5 por cento.

Soares preside à abertura da 'Semana Cultural' da APE

A guerra colonial, o erotismo, os conflitos culturais e o cinema, na sua relação com a literatura, estão no centro de uma série de debates organizados pela Associação Portuguesa de Escritores no Forum Picoas e a cuja sessão de abertura preside, esta tarde, o Chefe de Estado. «O Escritor e as Artes Plásticas» é o primeiro tema da série, apresentando Mário Dionísio, Isabel Barreno, Mário Cláudio, Eduarda Dionísio, Vasco e Rui Mário Gonçalves.

Além dos debates, envolvendo a participação de cerca de 40 escritores, cineastas e artistas plásticos, a «Semana» compreenderá ainda um leilão de pinturas, desenhos, gravuras, serigrafias, livros e manuscritos oferecidos por escritores e artistas à APE. Com início marcado para as 15 horas do dia 19, no Forum Picoas, o leilão tem despertado — no dizer da APE — «particular curiosidade», devida certamente ao facto de, entre os doadores, se encontrarem nomes de vulto das letras e das artes plásticas portuguesas.

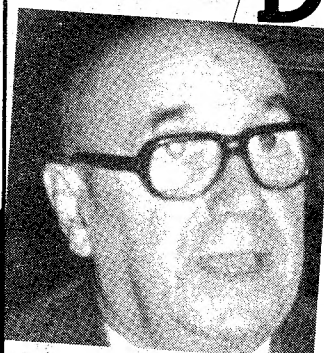
Sobre esta iniciativa a APE diz que se trata de um leilão de obras oferecidas por escritores e artistas à Associação Portuguesa de Escritores.

Ainda quanto aos debates agendados para o Forum Picoas —, sete — entre hoje (17 horas) e sexta-feira (dia 18), o segundo terá lugar já amanhã e incidirá sobre o tema «Guerra Colonial, Cinema e Literatura». Como convidados estarão nas Picoas Wanda Ramos, Manuel Alegre, Fernando Dacosta, José Braz, José Correia Tavares e João de Melo.

O primeiro debate, à noite, está marcado para 2.ª feira (21 horas e 15), e tem por tema «Os Conflitos Culturais nos últimos cem anos». São convidados o director adjunto do «DL», Fernando Piteira Santos, Joel Serrão, António Quadros, Lindley Cintra, Clara Grabbé Rocha e Oscar Lopes.

Armindo Reis, António Torrado, Alice Vieira, Maria Emília Brederode Santos e Luís Ducla Soares intervirão no «Imaginário Infantil e Literatura», tema do debate de terça-feira, também à noite.

«Que criatividade para o Século XXI?» e «Cinema e Literatura» são os dois últimos — dos sete — debates desta iniciativa da Associação Portuguesa de Escritores no âmbito do que esta designou por «Semana Cultural» e que, no próximo sábado dia 19, às 21 horas, culminará com um espectáculo musical denominado «escritáculo», no qual participarão Carlos Paredes, Olga Prats, Vitorino, Madre de Deus, Rui Veloso e Amália Rodrigues. A apresentação — no Coliseu dos Recreios — estará a cargo da actriz Carmen Dolores e do jornalista Joaquim Letria.



ALMEIDA RIBEIRO, o distinto jurista que foi bastonário da Ordem dos Advogados e que, actualmente, exerce o cargo de Provedor de Justiça, acaba de ser reconduzido, por dois anos, no seu mandato de relator especial das Nações Unidas para as questões de intolerância e discriminação religiosa. A decisão foi tomada pela Comissão dos Direitos Humanos, por unanimidade. O relatório de Ângelo Vidal de Almeida Ribeiro foi discutido em Genebra, na reunião plenária anual da Comissão dos Direitos Humanos.

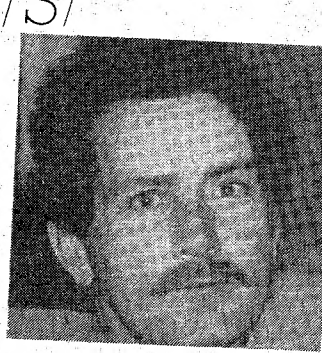
VIEIRA DA SILVA veio acompanhar a produção e colocação do painel de azulejos que lhe foi encomendado para a estação do Metroropolitano da Cidade Universitária. Não tem escondido o seu contentamento por estar em Lisboa, pela colaboração do artista Manuel Cargaleiro, pelo trabalho de Manuel de Sousa, responsável pela produção dos azulejos. Depois de longos anos de diversas experiências artísticas, Maria Helena Vieira da Silva descobre a «luminosidade» do azulejo e afirma: «... o azulejo desperta-me um grande interesse». É um reencontro da grande pintora com uma forma artística bem portuguesa: o azulejo.



MARTIN SHEEN foi detido pela polícia de Nova Iorque, juntamente com meia dúzia de manifestantes que protestavam contra a ajuda militar norte-americana a Israel. Os manifestantes marcharam meia hora em frente dos escritórios do Ministério israelita da Defesa, em Manhattan. Ao ser recusada a sua entrada no edifício sentaram-se à porta e foram presos, sendo mais tarde libertados. «Há mais armas vendidas neste edifício do que em qualquer parte do mundo, com excepção do Pentágono», disse Sheen, a propósito do protesto.

ACÁCIO SILVA, que esta temporada enverga a camisola da equipa espanhola do KAS e neste momento participa na importante clássica velocipédica Paris-Nice, foi convidado pelos organizadores da Volta ao Alentejo para estar presente na próxima edição daquela prova. O encontro entre os responsáveis da autarquia eborense e o ciclista concretizou-se recentemente em Valência e Acácio Silva mostrou-se receptivo ao convite, fazendo-o depender da concordância dos responsáveis da sua equipa.

JANITA SALOMÉ inicia no dia 17 uma tournée pelas principais cidades do país, com um espectáculo no Ca-



sino Estoril, baseado sobretudo no álbum «Olho de fogo». Após terminar esta sua digressão por terras portuguesas, Janita fará um digressão, a partir de Maio, pela Alemanha e Holanda. Nestes espectáculos da digressão, os principais temas são da autoria de poetas árabes nascidos em Portugal no século XVI. Será acompanhada pelo violinista Zingaro. **BONGA** está na Jamba para o concerto de aniversário da UNITA, amanhã, no que é o seu primeiro contacto oficial com aquela organização angolana, depois da ruptura com o MPLA, há cerca de um ano. Nessa altura o cantor afirmou que o Governo de Luanda pretendia «instrumentalizar os artistas» e ser «dono das pessoas». Bonga encontrar-se-á na Jamba com uma delegação da Lianagola chefiada por Francisco Viana, que também aceitou o convite de Savimbi. José Barceló de Carvalho, que cantou muitas vezes para Agostinho Neto e é, sem dúvida, o mais conhecido e popular cantor de Angola. Foi campeão nacional dos 400 metros e teve de refugiar-se na Bélgica, em 68, por ter afirmado que só aceitava ir aos Jogos Olímpicos com a camisola de Angola. Ainda hoje, o único cartão que Bonga guarda permanentemente no bolso é o do Benfica...

ÚLTIMA HORA

Um jornalista, Maia Cadete, requisitado por António Ribeiro para integrar os quadros da Televisão de Macau, acusou-o agora, publicamente, de ter praticado «graves irregularidades financeiras na empresa». Fê-lo numa longa entrevista publicada no «Comércio de Macau», assegurando mesmo que «foi ele o responsável por toda a censura das crónicas que vinham de Lisboa antes da nomeação do actual governador impedindo ou evitando referências ao engenheiro Melancia».

Desvalorização do escudo será apenas de 3,5 por cento este ano

— afirmou ministro das Finanças no Porto

Miguel Cadilhe revelou ontem no Porto que a desvalorização do escudo este ano será apenas de 3,5 por cento e que em 1989 situar-se-á ao nível da CEE. Durante uma palestra proferida para estudantes da área da Comunicação Social na Escola Superior de Jornalismo, do Porto, o ministro das Finanças adiantou ainda que no próximo ano «Portugal poderá abandonar o processo de desvalorização sistemática do escudo».

«Com a aproximação da nossa taxa de inflação à média da CEE será possível restituir a solidez externa à moeda nacional, mas sempre com uma grande firmeza na condução da política de taxa de câmbio tal como está definida», disse Cadilhe.

O ministro das Finanças apontou a «estratégia de progresso controlado» como o instrumento económico para enfrentar os grandes problemas macroeconómicos de carácter estrutural, nomeadamente a inflação, o défice do Estado das contas externas e o desemprego.

Após os resultados obtidos em 1986 e 1987, Miguel Cadilhe salientou que a política macroeconómica do Governo para os próximos anos irá sintonizar-se num tom já não expansionista, visando evitar «quer os excessos de expansão quer as contracturas».

Em matéria de política orçamental, aquele governante considerou fundamental que «o País tenha disciplina em política financeira», tendo defendido o compromisso entre, por um lado, a moderação do crescimento da procura interna e, por outro, o fomento da modernização do País e o aproveitamento de todos os recursos comunitários disponíveis.

Sobre política monetária, Miguel Cadilhe reconheceu que a política de crédito afectou os pequenos e médios empresários. No entanto, o ministro das Finanças observou que «o crédito barato para as empresas pode originar o desastre da política macroeconómica».